



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO GAMA - UNIEB
ESCOLA CLASSE 15 DO GAMA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

ESCOLA CLASSE 15 DO GAMA

CC15

2024

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Sumário

Projeto Político-Pedagógico (PPP).....	2
Apresentação	5
1. Histórico da Unidade Escolar	9
2. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	13
3. Função Social da Escola.....	21
Princípios Didático-Pedagógicos	23
Princípios Éticos.....	23
Princípios Estéticos.....	24
6. Metas da Unidade Escolar.....	25
7. Objetivos	27
I. Objetivo Geral	27
II. Objetivos Específicos.....	27
8. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa.....	28
9. Organização Curricular da Unidade Escolar	29
10. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	34
I. Organização dos tempos e espaços	34
II. Relação escola-comunidade.....	38
III. Relação teoria e prática.....	38
IV. Metodologias de ensino.....	39
V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	41
11 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	45
12 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	55
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	55
II. Articulação com o Currículo em Movimento	56
III. Articulação com o PPA e/ou ODS 4	56
13 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	62
I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	62
II. Articulação com o Currículo em Movimento	62
III. Articulação com o PPA e/ou ODS 4	62
14. Desenvolvimento do Processo AVALIATIVO na Unidade Escolar.....	64
I. Avaliação para as aprendizagens	64

II. Avaliação em larga escala.....	65
III. Avaliação institucional.....	67
IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	68
V. Conselho de Classe.....	69
15 Papéis e Atuação	71
I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	71
II. Orientação Educacional (OE).....	72
III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	74
IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	75
V. Biblioteca Escolar	76
VI. Conselho Escolar	76
VII. Profissionais Readaptados	77
VIII. Coordenação Pedagógica.....	78
IX. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	78
X. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	79
XI. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	79
16 ESTRATÉGIAS Específicas.....	81
I. Redução do abandono, evasão e reprovação	81
II. Recomposição das aprendizagens	82
III. Desenvolvimento da cultura de paz.....	82
IV. Qualidade de transição escolar	82
17 Processo de Implementação do PPP.....	83
I. Gestão pedagógica	83
II. Gestão de resultados educacionais.....	84
III. Gestão participativa	85
IV. Gestão de pessoas.....	86
V. Gestão financeira	88
VI. Gestão administrativa	90
18 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	91
I. Avaliação coletiva.....	91
II. Periodicidade.....	91
III. Procedimentos/Instrumentos	92
IV. Registros.....	92

19 Referências	93
20 Apêndices	97
21 Anexos	152

APRESENTAÇÃO

Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver
Naqueles cujos olhos aprenderam a ver
O mundo pela magia da nossa palavra.
O professor, assim, não morre jamais.
Rubem Alves.

O dinamismo e a eficiência do trabalho pedagógico, aqui compreendido como toda e qualquer atividade desenvolvida, pensando ou interagindo com a comunidade escolar, precisa ser planejada entre seus sujeitos, articulando teoria e prática, buscando no cotidiano dialético a construção de sua própria realidade.

A Gestão Democrática¹ implementada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) e Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF), concretiza os Artigos 12, 13, 14 e 15, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)², pois permite elaborar e executar o Projeto Político Pedagógico da escola, administrar pessoal, recursos materiais e financeiros, articular a comunidade escolar e promover a participação efetiva e qualitativa, ações permeadas pela autonomia, observada a heteronomia sistêmica.

Nesta linha, a gestão da escola pressupõe participação, conhecimento e responsabilidade, aspectos imprescindíveis para a promoção do sucesso irrestrito na e da escola.

Este Projeto Político Pedagógico irá nortear o trabalho realizado na Escola Classe 15 do Gama (EC 15 Gama), abordando diversos aspectos pedagógicos e administrativos e fornecendo subsídios e diretrizes para a atuação frente às necessidades da escola moderna e inserida em contexto socioeconômico e cultural, conforme Diretrizes Pedagógicas da SEEDF.

É importante ressaltar o caráter dinâmico deste projeto, frente a organização do espaço social, a escola, pois, segundo Wittmann e Cardoso (1993, p. 50), “o compromisso sociopolítico está em procurar fazer um trabalho que atenda à maioria

¹ Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 (Autoria do Projeto: Poder Executivo)

² Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

da comunidade. E este por sua vez, deve observar a dinâmica temporal e a eficácia social para seus sujeitos.”

A construção deste documento deu-se sob a luz do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e demais instrumentos e instruções legais.

Atualmente vivemos em um mundo onde as transformações são rápidas. Tais transformações carregam ideias e ações que refletem na escola. A política, a economia, a ciência e o mundo pós pandêmico, de forma geral, podem alterar nossa percepção, fazendo com que surja a necessidade de adaptação, e/ ou até mesmo, de ruptura. E a escola deve estar preparada para essa nova realidade, ela precisa estar aberta ao diálogo, sob pena de não cumprir seus objetivos sociais, a função social. Então o que pretendemos ao acolhermos o ser humano sem rotulá-lo, sem separá-lo em classes sociais, gênero, credo, cor de sua epiderme ou desenvolvimento cognitivo? Pretendemos construir uma sociedade mais justa, onde haja solidariedade, fraternidade, paz, afeto, oportunidades, onde cada pessoa se sinta única e repleta de qualidades que a tornam especial e indispensável para a comunidade.

Sendo assim, esta Instituição Educacional segue o regime de ensino adotado pelo GDF de Ciclos – Currículo em Movimento ³ e, no ano de 2024, atende, a 4 turmas de Educação Infantil (2 turmas de 1º período; e 2 turmas de 2º período); 16 turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais (4 turmas de 1º ano; 3 turmas de 2º anos; 3 turmas de 3º ano, 4 turmas de 4º ano e 2 turmas de 5º ano); 4 turmas do Ensino Especial, denominadas Classe Especiais (CE/TGD⁴, sendo 1 em nível de Educação infantil e 3 em nível de alfabetização).

Contamos em nossa escola com atendimento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), constituída por um Psicólogo e um Pedagogo, Serviço de Orientação Educacional (OE) e Atendimento Educacional Especializado (AEE)/ Sala de Recursos Generalista.

³ Ciclos – Currículo em Movimento em construção coletiva com a SEEDF e os profissionais de Educação, com cursos de formação e momentos de estudo.

⁴ Transtorno Global do Desenvolvimento – Autismo – Transtorno do Espectro Autista/TEA

A EC 15 do Gama oferecerá à comunidade escolar também a Educação em tempo Integral ⁵. Essa escola planeja oferecer oficinas de psicomotricidade, acompanhamento escolar pedagógico de português e matemática e cuidados com o meio ambiente através de cuidados com a horta, além de incentivos na área de Ciências. Atenderá estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais. São atendidos aproximadamente 60 estudantes, 9 horas por dia, 3 vezes na semana, buscaremos atender crianças que residem longe da escola e crianças com risco social⁶. O projeto de Educação em tempo Integral prevê que os estudantes estudem e se alimentem na escola.

A partir da mobilização de toda a comunidade escolar, a EC 15 do Gama busca, em todas suas ações, superar as barreiras sociais e econômicas impostas pela realidade competitiva e insensível do mundo de hoje, trabalhando em cada criança os mais elevados valores humanos, esperando criar um cenário cada vez mais propício ao sucesso do ser humano.

Dados da Mantenedora

- Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) - Governo do Distrito Federal (GDF)
- CGC: 00.394.676/ 0001-07
- Endereço: Anexo do Palácio do Buriti - 9º andar
- Telefone: (61) 3224-0016/ 3225-1266
- FAX: (61) 3213-6360
- E-mail: se@se.df.gov.br
- Data da fundação: 17 de junho de 1960
- Registros: FEDF - Fundação Educacional do DF - Decreto n.º 48.297, de 17 de junho de 1960.
- Utilidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da Educação Formal
- Secretária de Educação: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

⁵ Projeto do MEC (PDDE – Mais Educação) e do Governo do Distrito Federal (PDAF) que visa aumentar o tempo de permanência dos estudantes na escola. Os educandos participam de atividades que completam a base comum do currículo, com a prática de esportes, reforço escolar e atividades culturais.

⁶ Por risco social, entende-se a condição de crianças que, por suas circunstâncias de vida, estão expostas à violência, ao uso de drogas e a um conjunto de experiências relacionadas às privações de ordem afetiva, cultural, educacional e socioeconômica que desfavorecem o pleno desenvolvimento biopsicossocial.

Dados da Instituição Educacional

- Nome da Instituição Educacional: Escola Classe 15 do Gama
- Endereço: Quadra 2 Área Especial Setor Norte - Gama/ DF
- Telefone: 3318-2320
- Email: 53002920@se.df.gov.br
- CGC da APM: 00526.665/ 0001-33
- Localização: Próximo à garagem da VIPLAN; atrás da Capela Bom Jesus.
- Coordenação Regional de Ensino do Gama/ DF
- Data de inauguração: 12 de dezembro de 1968
- Primeiro dia letivo: 12 de fevereiro de 1968
- Credenciamento: Portaria n.º 003, de 12 de janeiro de 2004
- Turnos de funcionamento:
 - Matutino (7h30. às 12h30) e
 - Vespertino (13h00 às 18h00)
- Nível de ensino ofertado: Educação Infantil (1º e 2º Períodos); Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano), Ensino Especial (Classes Especiais TGD) e Educação Integral Parcial.

Assim, podemos pensar na missão que a escola tem, a qual é oferecer ao estudante Educação com qualidade suficiente para promover o desenvolvimento integral (em seus aspectos cognitivos, pedagógico-psicológicos, motores, afetivos, sociais e ambientais) dando-lhe sustentabilidade para a atuação na construção de uma sociedade justa e fraterna; compreender e/ou rever as concepções que permeiam o processo educativo para definir quais ideias serão alcançadas.

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 15 do Gama, situada na Quadra 2, conjunto E - Área Especial - Setor Norte - Gama/ DF, iniciou as suas atividades em 12 de fevereiro de 1968, porém só foi inaugurada no dia 10 de dezembro do mesmo ano. O Decreto nº. 896/GDF de 10/12/68 (Leg. DODF - Vol. VI), criou a denominação Escola Classe nº. 15.

A Resolução nº. 95 - CD, de 21/10/76 (DOF nº. 30, de 11/02/77 - Suplemento e A. N. da FEDF Vol.II), altera a denominação para Escola Classe 15 do Gama, vinculada ao Complexo Escolar "A" do Gama.

A professora Etelvina Coelho de Andrade foi a primeira diretora designada para dirigir a escola. Após ela, vários profissionais contribuíram para o crescimento dessa comunidade. Alguns inclusive vivenciaram a regência de classe e em seguida a direção, ou vice-versa.

Temos em nosso quadro de servidores, ex-estudantes dessa instituição, ou seja, são educadores que demonstram, com sua prática profissional, o que a escola significa para eles. Desta forma, contagiam os novos estudantes a darem prosseguimento a nossa História de sucesso.

Este movimento de construção da nossa identidade, onde ex-estudantes, professores e gestores se veem parte integrante e fundamental, faz com que diariamente possamos discutir nossa caminhada e apontar novos rumos e novas práticas.

A Escola

Atualmente, o terreno da escola possui 10.274,52 m², com uma área construída de 1.652,96 m², contando com uma área desocupada de 8.621,56 m². A área construída é distribuída quantitativamente da forma relacionada abaixo e recebe as seguintes destinações:

- 12 (doze) salas de aula;
- 1 (um) auditório (em 2023 foi dividido em 3 salas para atender a Educação em Tempo Integral, sendo assim distribuídas: 1 sala de aula, 1 sala de descanso e 1 sala de refeitório);
- 1 (uma) sala de professores;

- 1 (uma) sala de direção, a qual é dividida em 3 ambientes: recepção, direção e administrativo;
- 1 (uma) sala de secretaria;
- 1 (uma) sala de leitura;
- 1 (uma) sala de servidores com banheiro;
- 1 (uma) cozinha;
- 2 (dois) depósitos - merenda escolar e material de limpeza e demais;
- 3 (salas) salas de atendimento da equipe pedagógica: (EEAA), (OE) e Sala de Recursos (AEE);
- 3 (três) banheiros para alunos - incluindo banheiro adaptado para pessoas com deficiência;
- 3 (três) banheiros para profissionais da escola;
- 1 (uma) sala de almoxarifado;
- 1 (um) parquinho infantil com tenda e playground;
- 1 (um) pátio com pintura interativa, semicoberto com tendas para atividades diversas;
- 1 (uma) quadra coberta com pátio cimentado, com desenho de quadras polivalentes;
- 1 (um) estacionamento amplo e pavimentado;
- 1(um) estacionamento sem pavimento, menor;
- 1(um) pátio de acesso às dependências da escola, com espaço de pintura interativa para as crianças;
- 1(um) espaço para chuveiródromo;
- 1(um) pátio no bloco D com 2 canteiros com coqueiros baixos;
- Área verde para atividades livres.

A Equipe Gestora

- DIRETORA:
Rivanete Figueiredo de Freitas (Matrícula 208.272-1)
- VICE-DIRETORA:
Andreia de Carvalho Pimentel (Matrícula 201.412-2)
- SECRETÁRIA ESCOLAR:
Aparecida Martins da Mata (Matrícula 025.178-X)
- SUPERVISOR ADMINISTRATIVO:
Francisco Petrônio Silva Paula (Matrícula 225.705-X)
- SUPERVISORA PEDAGÓGICA:
Valdete Maria Silva Sousa (Matrícula 211.005-9)

A equipe de Coordenação Pedagógica

- COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DOS ANOS INICIAIS 1º ANO E CLASSES ESPECIAIS:
Carolina Cardoso Bentes (Matrícula 210.872-0)
- COORDENADORA DOS ANOS INICIAIS DO 2º AO 5º ANO:
Amalia Vilas Boas dos Santos (Matrícula 202.026-2)

Dos Profissionais Atuantes

- 1 Diretora
- 1 Vice-diretora
- 1 Chefe de Secretaria
- 1 Supervisora pedagógica
- 1 Supervisor Administrativo
- 2 Professores – coordenadores
- 2 Professoras readaptadas – apoio à coordenação e sala de leitura
- 1 Orientadora educacional
- 1 Psicólogo e 1 Pedagogo da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem
- 12 Professores regentes no turno matutino
- 12 Professores regentes no turno vespertino
- 2 Professores da Educação Integral
- 1 Monitora

- 6 Educadores sociais voluntários
- 1 Servidora da carreira assistência readaptada no apoio a portaria
- 4 Vigilantes terceirizados
- 3 Merendeiras terceirizadas
- 8 Servidores terceirizados responsáveis pela conservação e limpeza

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A comunidade da Quadra 2 do Setor Norte do Gama/DF foi inicialmente formada para atender a necessidade de moradia dos trabalhadores, principalmente, aqueles que ajudaram a construir Brasília ou participaram da construção da barragem do Paranoá, moradores da antiga Cidade Livre (atualmente, Núcleo Bandeirante). Ainda hoje, filhos e netos desses pioneiros estão na comunidade, alguns estudam em nossa escola.

A família dos estudantes apresenta-se participativa no que tange aos comparecimentos a eventos e/ou reuniões com a comunidade escolar. Assuntos relativos à transparência financeira, acolhimento de sugestões para melhorias significativas são dados de muita importância, somente para a minoria participativa.

Quanto à participação nas reuniões de pais e mestres, que ocorre bimestralmente, as famílias, em sua maioria também se mantêm participativa, mas procuram acolher as orientações dos professores e das equipes de apoio.

Conseguimos por vezes ter uma maior participação da comunidade escolar quando da realização dos projetos Nossa Gente, Datas Comemorativas (Família) e quando da realização de ações solidárias, como bazar.

A escola acolhe alunos tanto da comunidade local, quanto alunos de outras regiões do Gama-DF, principalmente do condomínio Residencial Paraíso e Ponte Alta Norte, comunidades um pouco carentes, as crianças que residem distante, dispõem de ônibus escolar, oferecido pelo GDF. A escola situa-se em uma comunidade referência, isto é, a maioria dos moradores da região da escola são pessoas idosas, que acolhem seus netos e/ou sobrinhos, para estudarem na EC15 do Gama.

As turmas do turno matutino funcionam de 07h30min às 12h30min e as turmas do vespertino de 13h00 às 18h00.

No momento, a escola tem aproximadamente 400 estudantes e atendemos desde a Educação Infantil até o 5º ano, como também o Ensino Especial. Segue abaixo as modalidades atendidas com o respectivo quantitativo:

Educação Infantil:

- São quatro turmas, sendo duas no turno matutino: 1º Período A e 2º Período A;
- E duas no turno vespertino: 1º Período B e 2º Período B.

Ensino Fundamental Anos Iniciais:

- 1º ano: quatro turmas: 1º A e 1º B no matutino, e 1º C e 1º ano D no vespertino.
- 2º ano: três turmas: 2º A no matutino, e 2º B e 2º C no vespertino.
- 3º ano: três turmas: 3º A e 3º B no matutino, e 3º C no vespertino.
- 4º ano: quatro turmas: 4º A e 4º B no matutino, e 4º C e 4º D no vespertino.
- 5º ano: duas turmas: 5ºA no matutino, e uma 5º B no vespertino.

Educação Especial:

- Quatro Classes Especiais TGD/TEA (Autismo): CEEI⁷ TGD “A”, CE/TGD “A” no matutino, e TGD “B” e TGD “C” no turno vespertino.

TURMAS 2024						
Salas	Matutino	Qtd	Professor	Vespertino	Qtd	Professor
B2	1º ANO A - CCI	19	Verônica	1º ANO D II	15	Alessandra
B3	1º ANO B- CC	25	Lucinete	1º ANO C - CC	24	Artemiza
B4	2º PE A - CC	23	Nonata	2º PE B - II	18	Irenilda
B5	1º PE A - II	16	Márcia	1º PE B - II	19	Marisa
A7	5º ANO A - CCI	26	Thaís	5º ANO B - CCI	19	Onna Bell
A8	2º ANO A - II	17	Fernanda	2º ANO C - II	10	Amanda
A9	3º ANO B - CCI	21	Zélia	3º ANO C - CC	27	Gláucia
D1	3º ANO A - II	14	Maria Ester	2º ANO B - CCI	23	Elisângela
D4	CE A	2	Nilvanda	CE C	2	Teresa
D5	CEEI A	1	Elaine	CE B	2	Lenir
D6	4º ANO A - II	15	Ana Célia	4º ANO D - II	13	Guilherme
D7	4º ANO B - CCI	18	Luíza	4º ANO C - CCI	18	Ana Paula
AUD.	INTEGRAL 2º ao 5º ANOS	30	Fabiane	INTEGRAL 2º ao 5º ANOS	30	Edinaldo

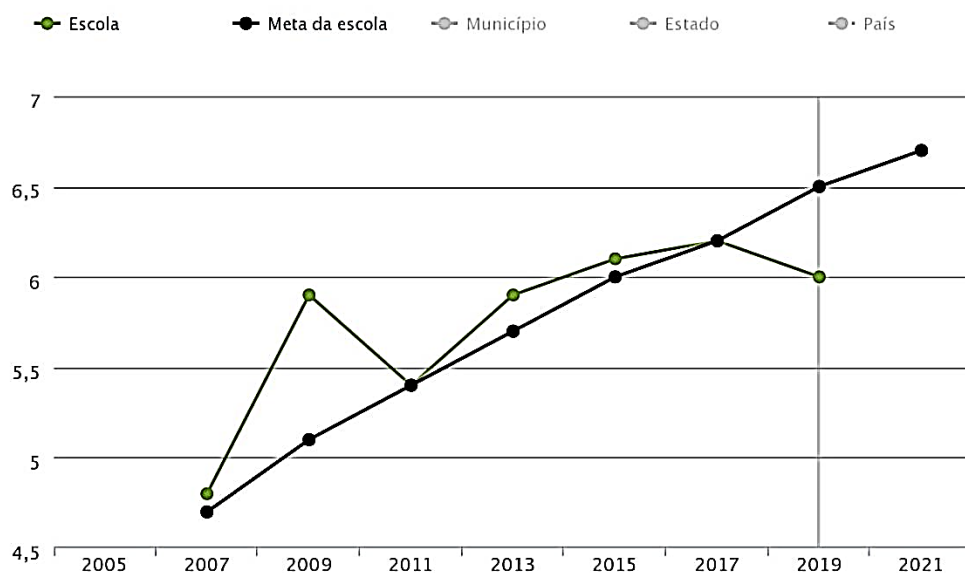
Legenda: CC (Classe Comum); CCI (Classe Comum Inclusiva); II (Integração Inversa), CE (Classe Especial).

Temos um processo inclusivo com 21 estudantes NEE em turmas da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, bem como os 7 alunos das Classes Especiais, igualmente em processo inclusivo.

⁷ CEEI – Classe Especial de Educação Infantil

A EC 15 no último resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, realizado em 2019 obteve nota final 6,0. A meta Brasil era de 6,5. Estamos intensificando os projetos pedagógicos na escola com o objetivo de alcançar os melhores indicadores na promoção de uma educação de qualidade.

EVOLUÇÃO DO IDEB



Fonte: INEP <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53002920>

Apresentação Gráfica dos Dados da Pesquisa Sócio Econômica

Em relação às características socioeconômicas e culturais, bem como outros indicadores que melhor identifique nossa comunidade, estamos em processo de coleta e tabulação desses dados para que possamos sistematizar e apresentar em nosso projeto e compartilhar os resultados com a comunidade escolar para, juntos, buscarmos formas de melhorar cada vez mais a oferta da educação pública de qualidade para nossos estudantes. Por ser tratar de uma pesquisa amostral, não foi possível atingir 100% do público-alvo, no entanto, seguem os dados coletados até o momento.

Gráfico 1: Local de residência

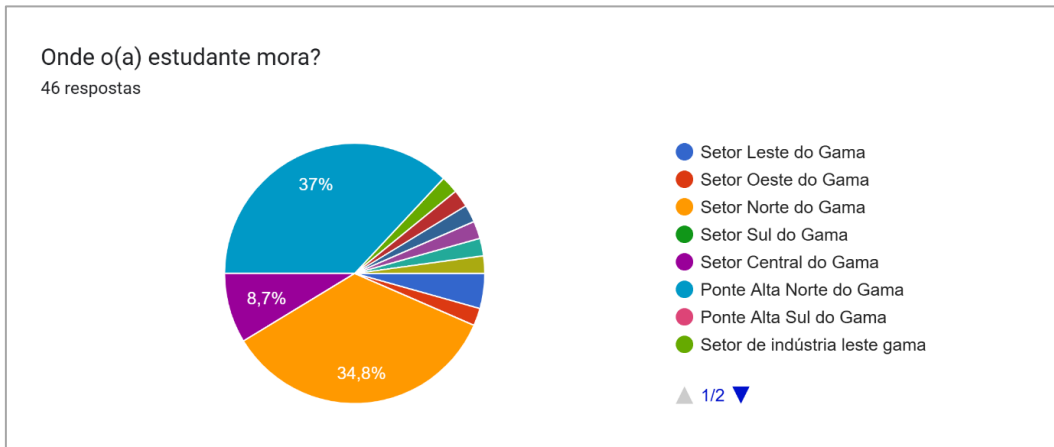


Gráfico 2: Forma de moradia

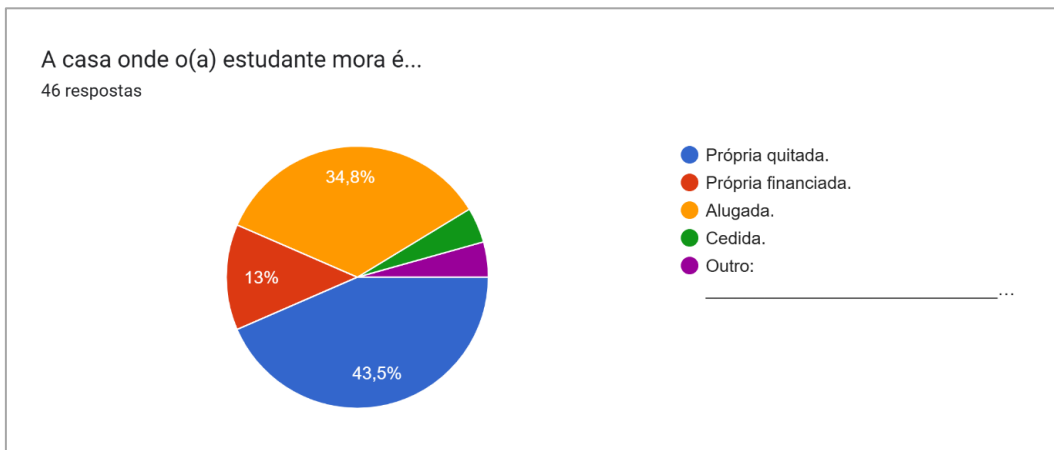


Gráfico 3: Quantas pessoas moram na residência

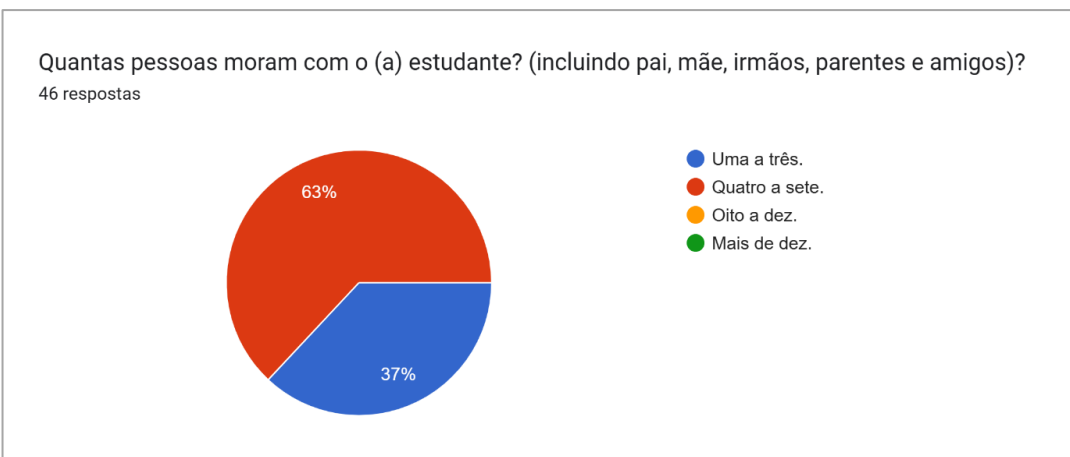


Gráfico 4: Responsável legal pelo estudante

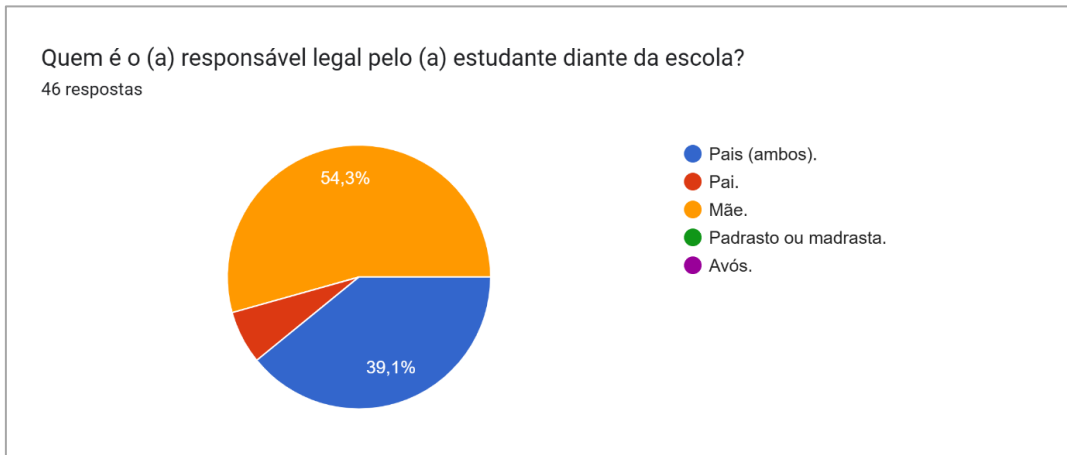


Gráfico 5: Meio de transporte para ir à escola

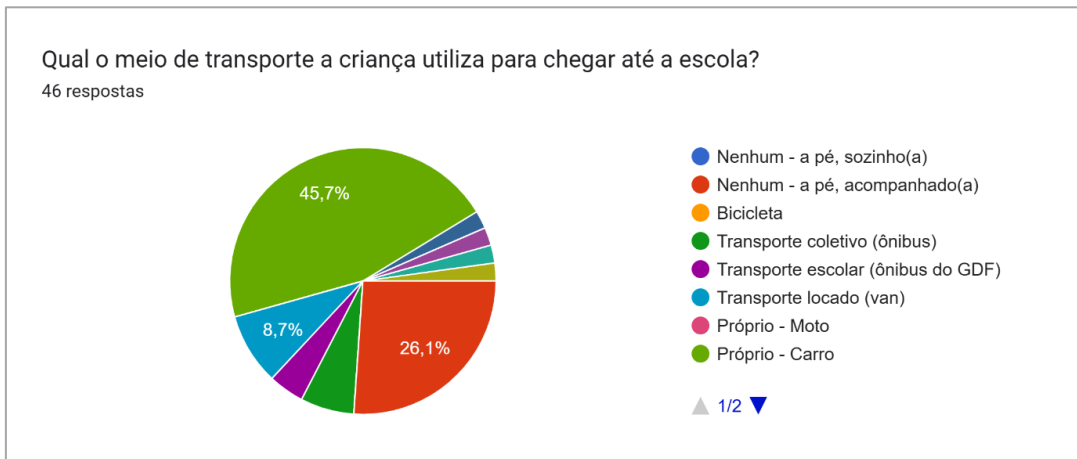


Gráfico 6: Acesso à internet

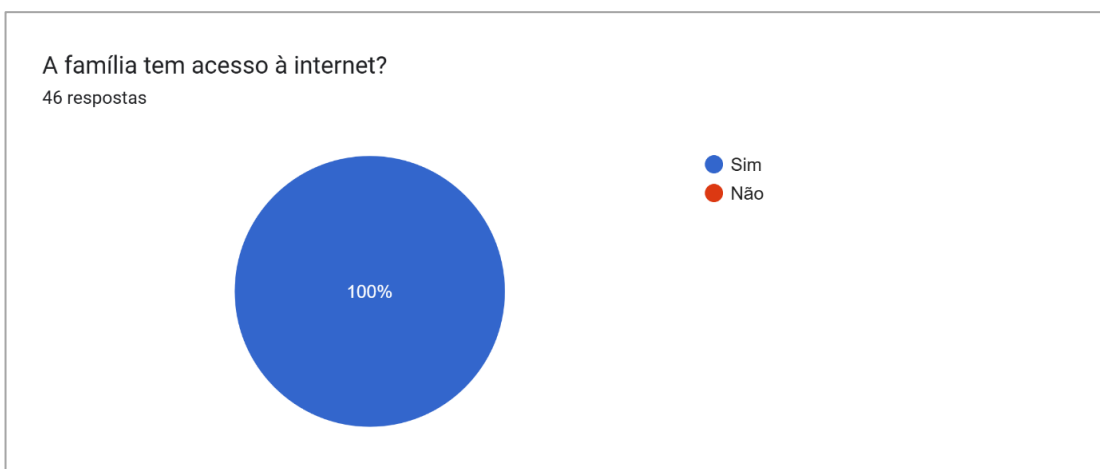


Gráfico 7: Tempo de uso da internet

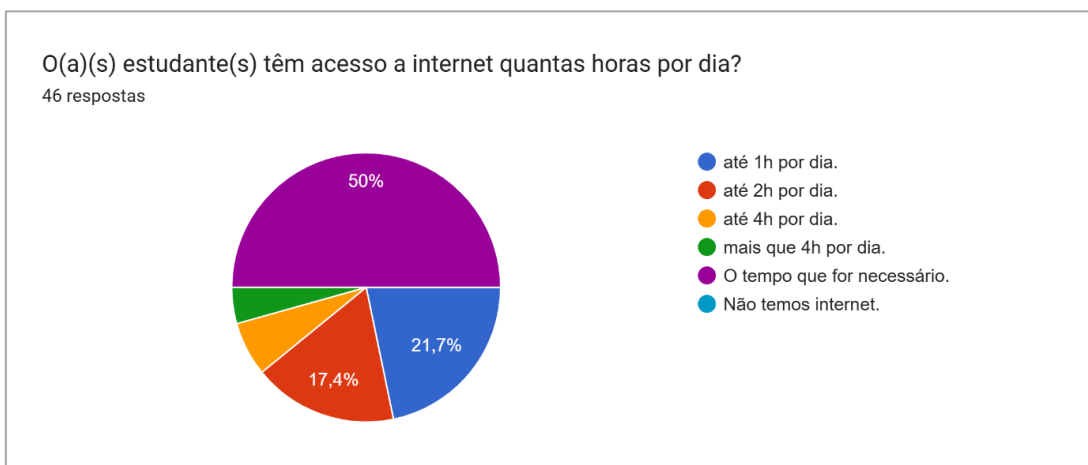


Gráfico 8: Auxílio nas tarefas de casa

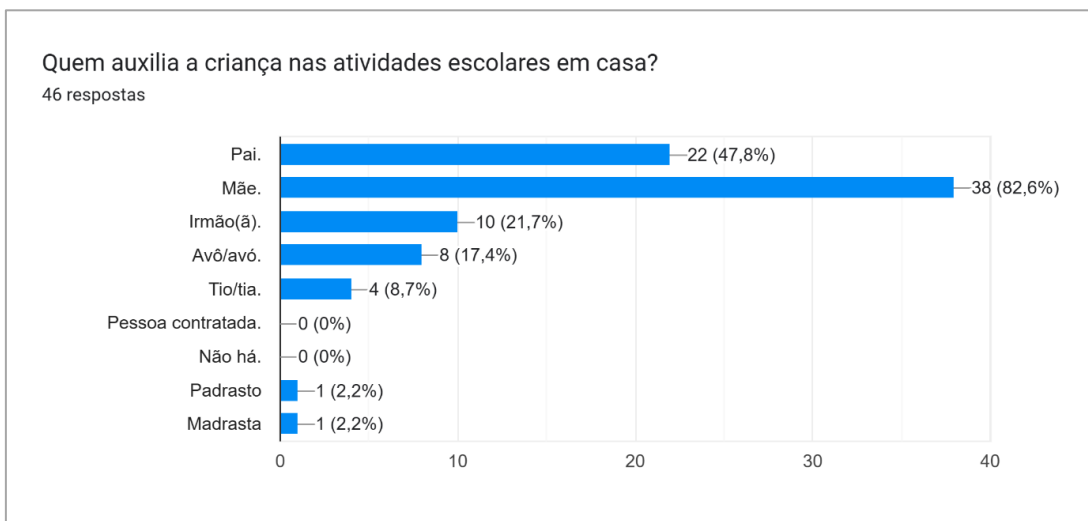


Gráfico 9: Tempo para atividades escolares fora da escola

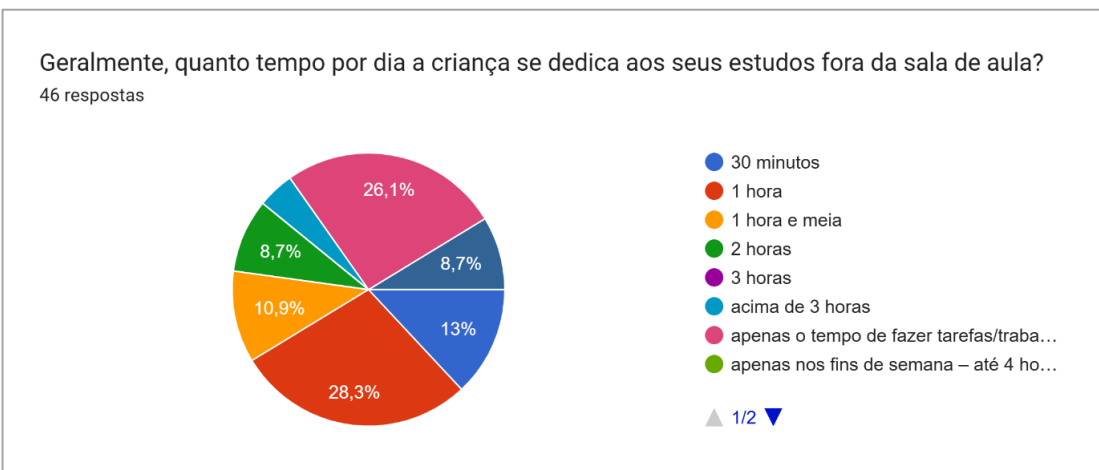


Gráfico 10: Formação de hábitos de leitura

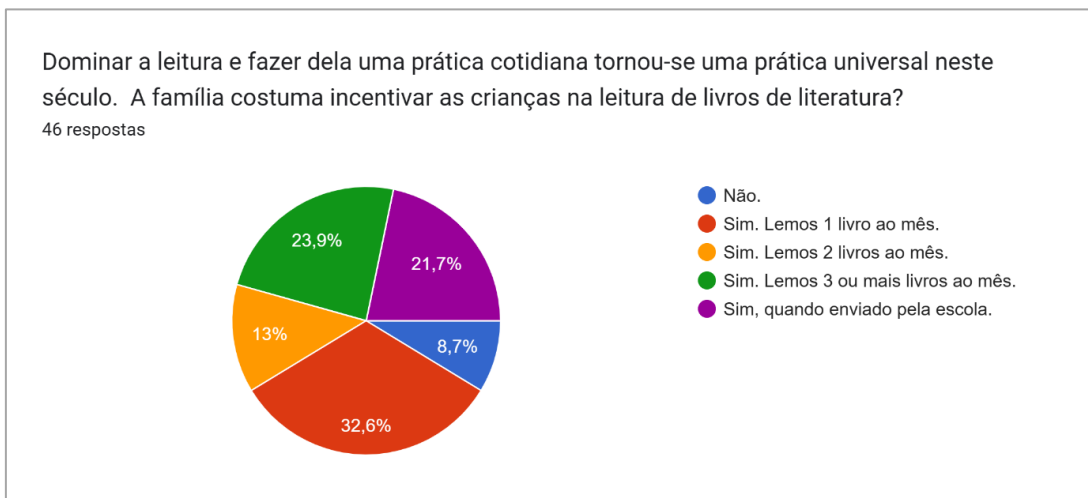


Gráfico 11: Renda familiar

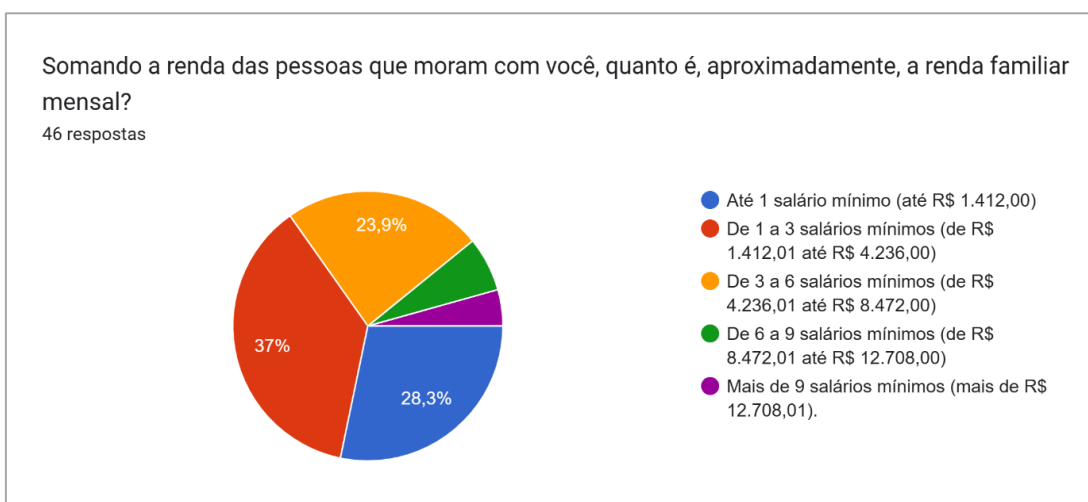


Gráfico 12: Benefícios sociais recebidos pela família

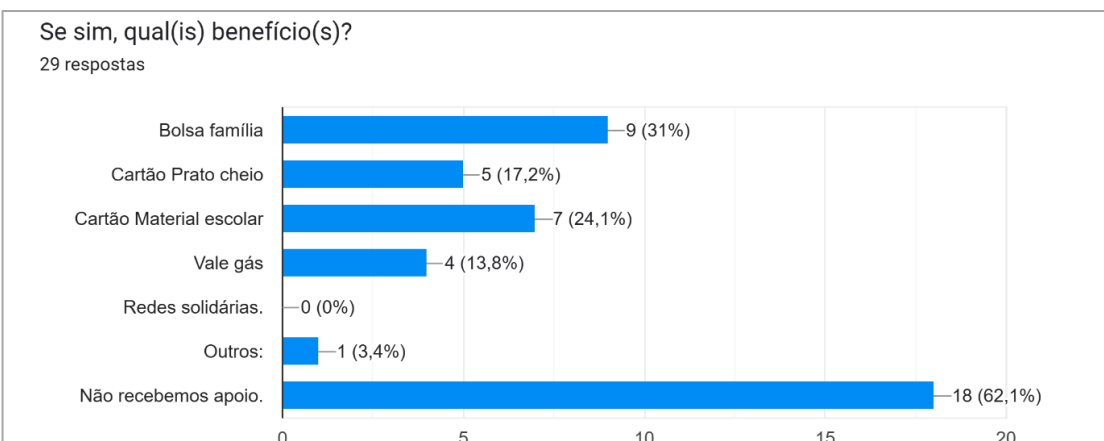


Gráfico 13: Tipo de religião

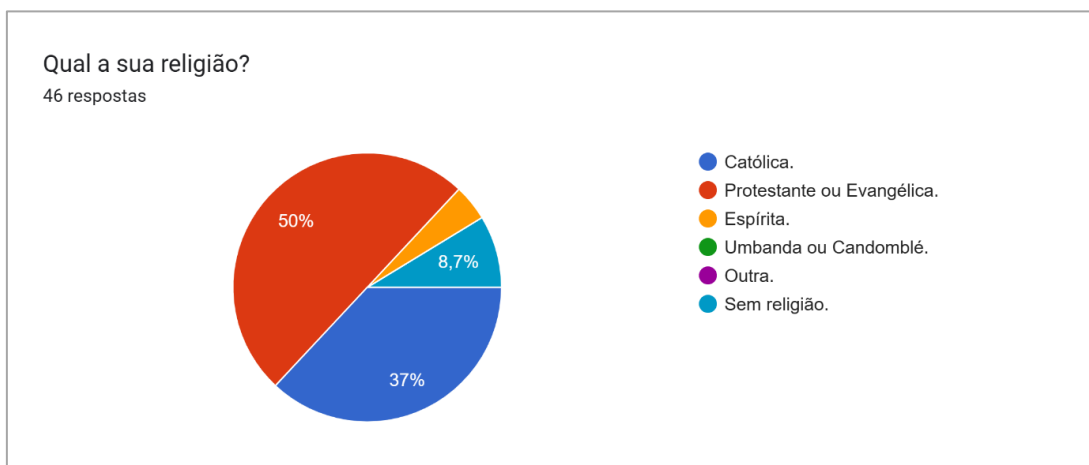
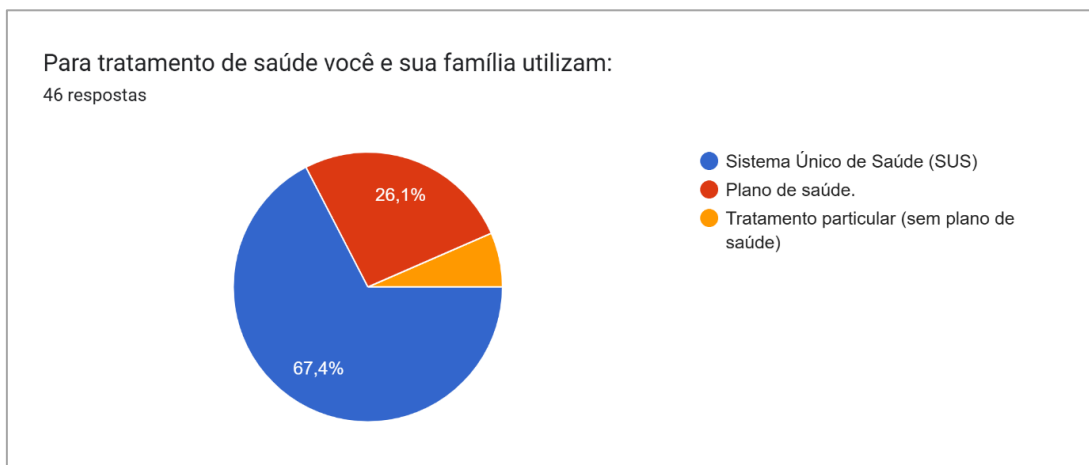


Gráfico 14: Cuidados com a saúde



Mesmo diante da amostragem limitada, têm-se uma ideia do contexto familiar que nossos estudantes estão inseridos. Conseguimos dados valiosos para podermos traçar metas melhores e mais adequadas às necessidades de nosso público. Entender o contexto familiar, social, condições de vida, hábitos de estudo dentre outros temas é importante para debater, junto aos professores e equipe, os próximos passos para um planejamento eficaz e desenvolvimento de projetos que alcancem nossos estudantes e também os familiares.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), desenvolvendo nos alunos a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem de forma a “garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos.” (GDF. OP-PPP, 2014. P.13)

Desse modo, cabe à IE promover o desenvolvimento integral das crianças, valorizando os aspectos culturais, sociais, físicos, psicológicos e acadêmicos, por meio do trabalho organizado, sistemático e interdisciplinar das habilidades.

Neste sentido, o trabalho pedagógico transcorrerá abordando os temas transversais, os valores humanos e as várias formas de manifestação das inteligências humanas, em um clima propício à aprendizagem e desenvolvimento.

A comunidade tem apresentado mais receptividade aos projetos desenvolvidos na escola, projetos esses que trabalham diversos valores como: diversidade sustentabilidade, respeito e cultura da paz.

A comunidade acredita no ensino desenvolvido pela escola, apoiando inclusive com materiais e participação direta ou indiretamente. As expectativas são boas, pois se a escola trabalha junto com a família, a chance de sucesso é garantida.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática de qualidade, voltada à formação integral do estudante e atuar como agente de construção crítica, cultural e política dos estudantes. Assegurando o acesso à escola e a permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

Procuramos também trabalhar com as potencialidades tanto do corpo docente, dos estudantes, como também de suas famílias, estabelecendo-se de forma democrática ao concretizar a participação de todos os envolvidos no contexto escolar, para traçarmos nossas metas, estratégias, projetos e ações, podendo assim atingir as competências necessárias para continuar a sua formação como cidadão e para vida.

Também temos como missão de apoiar as famílias na formação de sujeitos pensantes, com valores estabelecidos e emocionalmente saudáveis para enfrentar os desafios da vida.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:

Na Escola Classe 15 procuramos trabalhar dentro dos princípios descritos no artigo 3º da LDB nº. 9394/96 visando um pleno desenvolvimento do educando proporcionado com base no protagonismo infantil, através de atividades, estratégias, projetos que visem a participação de nossas crianças. Sabemos que com isso iremos preparar as crianças para o exercício da cidadania, tendo seus direitos respeitados e ouvidos e sendo lembrados de cumpridor de seus deveres. Nossa escola não trabalha com a qualificação para o trabalho, mas oferecemos atividades que preparem os alunos para a vida.

Princípios Epistemológicos

A nossa linha pedagógica caracteriza-se pela interação entre a comunidade escolar, pela construção do conhecimento e a maturação humana. Desta forma, os educadores desenvolverão sua prática valorizando a diversidade cultural e humana, buscando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Com isso, acreditamos desenvolver as competências e habilidades, não somente nos estudantes, mas em toda a comunidade escolar.

Neste sentido, o trabalho pedagógico transcorre abordando os temas transversais, os valores humanos e as várias formas de manifestação das inteligências humanas, em um clima propício à aprendizagem e desenvolvimento.

Inclusão Educacional é o direito à igualdade de oportunidades, o que não significa um “modo igual” de educar a todos e sim de dar a cada um o que necessita, em função de suas características e necessidades educacionais especiais. Portanto faz-se necessário aplicação de um princípio de flexibilização de currículo ou adaptação curricular para esses alunos. Essa Projeto Político Pedagógico terá como objetivo trabalhar desde o início do ano letivo essa flexibilização/adaptação, para que os alunos que aqui se encontram, sejam inclusos em classes comuns, seja em

integração inversa ou classes especiais e que tenham um tratamento especial como lhes é garantido.

Princípios Didático-Pedagógicos

Em nossas coordenações pedagógicas discutimos, planejamos e avaliamos a prática pedagógica e todos os fatores que possam influenciar o aprendizado. Isto posto, traremos à escola, ou utilizaremos os recursos humanos da própria escola, profissionais das diversas áreas da educação, objetivando proporcionar o aperfeiçoamento permanente e a abertura de novos caminhos. Serão trabalhados também nessa mesma linha os temas propostos nas Coletivas Propositivas.

Em sala de aula, os (as) professores (as), apoiados (as) neste documento e em sua formação, contando com o suporte da própria escola e da Secretaria de Educação do Distrito Federal, geram debates, promovem exposições, amostras, produção e reflexão sobre os saberes já adquiridos e os por adquirir, ou seja, o trabalho parte dos conhecimentos do estudante para que estes sirvam de base para os novos conhecimentos.

O ambiente escolar também é planejado para favorecer o aprendizado. Os murais, tanto internos quanto externos, servem para propagar os eixos de discussão e expor os trabalhos realizados pela comunidade. Os responsáveis participam desta construção por meio das reuniões de planejamento e avaliação, previstas em calendário escolar.

Princípios Éticos

A nossa escola, por meio do trabalho desenvolvido, da construção permanente de um ambiente saudável e acolhedor, da cultura de paz e da valorização do ser humano íntegro e consciente, busca diariamente a reflexão sobre as ações cotidianas, principalmente as inter-relações na comunidade, visando gerar o respeito ao próximo e as diferenças de preferências de qualquer natureza, a solidariedade, a amizade, a cooperação e a perseverança.

Apoiados nestes conceitos, os educadores buscam consolidar as relações humanas onde a preservação do meio social e o seu desenvolvimento racional sejam direito e dever de todos os participantes do processo.

Ressaltamos que o nosso Regimento Interno (Manual de Funcionamento) oferece as diretrizes para uma convivência benéfica e pacífica em comunidade, dando oportunidade para que cada educador possa contribuir para seu aperfeiçoamento. Em sala de aula cada professor (a), com a turma, constrói princípios para a participação produtiva e positiva (contrato de convivência, respeito e participação).

Princípios Estéticos

A escola promove atividades em que o educando possa se perceber como centro da ação pedagógica, participando ativamente e sendo valorizada por sua produção, força de vontade e criatividade. Para isso, as atividades são planejadas para contemplar as diversas habilidades, oportunizando a participação de todos. As manifestações artísticas e culturais do povo brasileiro são incentivadas em nossa prática pedagógica, tornando o aprendizado mais espontâneo e significativo.

Pensando em conjunto de ações para uma educação integral, que favoreça e propicie o desenvolvimento sob diferentes aspectos, em sua integralidade, destacamos aqui não se tratar de um aumento de carga horária para os estudantes, mas ações capazes de manter o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento

A nossa escola se preocupa com ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

A EC15 do Gama acredita e tem compromisso direto com a Educação Especial, bem como com a prática constante da Inclusão; segundo Mantoan (2005) a inclusão “É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós [...]”.

A Educação Especial está pautada em cinco princípios fundamentais que são:

(...) respeito à dignidade humana; educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar; direito à igualdade de oportunidades educacionais; direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e direito a ser diferente. (GDF, OP, 2010 p.21)

O precursor de todos eles diz respeito à preservação da dignidade humana, onde afirma que “qualquer pessoa é digna e merecedora do respeito de seus semelhantes e tem o direito a boas condições de vida e à oportunidade de realizar seus projetos”. (BRASIL, MEC, 2001 p.24).

Os estudos e entendimentos destes princípios possibilita que a sociedade possa buscar e construir valores morais e éticos para que haja boa convivência entre todos, sem distinção, pois, “O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção (...), favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global”. (GDF, 2013 Ed. Especial, p.11)

A Educação Inclusiva permeia a prática pedagógica, onde a diversidade é acolhida e valorizada como fator de crescimento humano. As atividades desenvolvidas pela escola, dentro ou fora de sala de aula, buscam construir o sentimento de aceitação e respeito às mais variadas diferenças e preferências humanas. Projetos complementares abordam temáticas, que transitam pelos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e utilizando os Currículos em Movimento das áreas de Educação Infantil, Educação Especial e Ensino Fundamental Séries Iniciais, e uso também das orientações do Currículo Funcional e Atividades da vida diária, de acordo com as necessidades específicas de cada estudante, aumentando, ainda mais, as possibilidades de desenvolvimento integral.

6. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Metas Prioritárias

Metas a serem empreendidas durante o ano letivo de 2024.

- Elevação do índice de desempenho individual da Unidade Escolar, apontado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.
- Redução em 20% no percentual dos alunos defasados em (idade x série), a partir dos dados do censo 2010;
- Promoção da inclusão escolar, conforme é previsto pelos órgãos superiores de educação. A práxis educativa acontecerá visando, entre outros, a socialização e a convivência pacífica. Desta forma, independente, da origem, condição sociocultural

e econômica, o estudante participará e, principalmente, será aceito com suas habilidades e limitações;

- Valorização da participação dos educadores, de forma efetiva e qualitativa, na coordenação pedagógica.
- Equipar a sala dos professores com materiais necessários para auxiliar na coordenação pedagógica;
- Realização de encontros periódicos com os responsáveis pelos estudantes da escola Estes encontros visam avaliar o andamento das aprendizagens e garantir o envolvimento da família;
- Oferecimento de recursos envolventes aos sentidos humanos, no momento da aprendizagem. Este item nos remete a importância da ludicidade, sem a qual não é possível educação consistente e que garanta o desenvolvimento de habilidades;
- Reforma e ampliação dos espaços pedagógicos. Será necessária a construção e/ou adequação de espaços de convivência, ou seja, espaços onde as crianças possam realizar atividades diversas e diferenciadas;
- Ampliação da oferta de ventiladores para as salas de aula, de modo a oferecer um ambiente adequado e arejado para os estudantes;
- Oferta de opções de jogos diversos e/ou cantos de leitura nos pátios para a hora do intervalo dos alunos, de forma monitorada;
- Manutenção do parquinho infantil das séries iniciais;
- Preservação do patrimônio escolar/público. Estudante que reconhece e valoriza a escola como espaço de crescimento, mantém o bem escolar e responsabiliza-se pela manutenção e guarda;
- Acolhimento da diversidade e pluralidade humana;
- Contar com o maior número possível de parceiros, em diversas áreas, a fim de que as atividades pedagógicas não sejam prejudicadas pela falta de recursos;
- Construção de ambiente favorável à amizade, solidariedade, compreensão, paz e respeito.

Escolas que valorizem a cultura e o trabalho como princípios educativos, aos quais alunos, educadores, funcionários e comunidade sentem-se ligados, porque participaram de todo o processo, desde a identificação das questões até o

planejamento de como implementar as soluções encontradas, tem como resultado o pleno desenvolvimento da cidadania de seus estudantes

7. OBJETIVOS

I. **Objetivo Geral** – Promover o desenvolvimento integral das crianças, valorizando os aspectos culturais, sociais, físicos, psicológicos e acadêmicos, por meio do trabalho organizado, sistemático e interdisciplinar das habilidades e competências propostas pelo Currículo da SEEDF, em que o aprender ganha novos significados: a formação para a transformação e a disciplina para ajudar na construção da autonomia, tornando o aluno consciente de seus direitos e deveres. Suprir tais demandas com recursos materiais, de espaços e humanos.

II. Objetivos Específicos –

- Orientar o Trabalho Pedagógico e suas ações;
- Servir de norte ao Cotidiano Escolar, ao passo que oferece diretrizes para a realização das atividades escolares;
- Garantir a boa aplicação dos recursos materiais, humanos e financeiros da Instituição Educacional;
- Promover a convergência da prática pedagógica e administrativa no âmbito escolar;
- Organizar tempos e espaços;
- Promover e incentivar a formação continuada de todos os profissionais;
- Oferecer educação consistente a todos os estudantes, independentemente de qualquer fator social, econômico ou cultural;
- Propiciar a reflexão sobre o Saber Pedagógico, construído diariamente;
- Conscientizar da Responsabilidade coletiva
- Incentivar a leitura, a interpretação e a produção, não só de textos, mas também, das mais variadas manifestações humanas;
- Incentivar a defesa ao meio-ambiente;
- Proliferar o respeito às diferenças e preferências dos seres humanos;
- Promover a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade;

- Evidenciar as relações e as inter-relações existentes em nosso meio social e natural;
- Implementar ações positivas de promoção e valorização do ser humano, em especial, de nossos estudantes;
- Incentivar a participação dos pais, para que atuem de forma efetiva e eficaz na vida escolar dos seus filhos, sendo agentes colaboradores junto aos educadores;
- Observar e acompanhar o rendimento escolar visando a superação de dificuldades de aprendizagem;
- Desenvolver atividades físico-recreativas na compreensão de uma vida saudável;
- Zelar pelo respeito, convivência pacífica, fraterna e solidária em nossa comunidade;
- Melhorar o espaço físico da escola, adaptando-o às necessidades de nossos estudantes.
- Proporcionar uma educação que tenha como princípios atender as reais necessidades e interesses da comunidade a qual a escola está inserida, com efetiva participação dos funcionários, pais e estudantes.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Com base no Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos (2013), o currículo “[...] se fundamenta nos referenciais da *Pedagogia Histórico-Crítica* e da *Psicologia Histórico-Cultural* [...]” (p.30), buscando a compreensão daquele contexto para que possa intervir desta forma o alinhamento com a Projeto Político Pedagógico se dá na mesma perspectiva, uma vez que apresenta “[...] elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos [...]” (GDF, 2013, p. 30).

Assim, a escola estabelece um plano de ação, capaz de orientar todo o trabalho pedagógico, observando as características da comunidade local, com vistas à compreensão de diferentes contextos. Nessa perspectiva, os sujeitos são atores principais na construção de sua própria história, e a escola por meio de suas ações deve ser capaz de, pelo trabalho educativo *“[...] produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”* (SAVIANI, 2003, p. 07).

Podemos aqui destacar nesse aspecto de concepções a contribuição da Psicologia Histórico-Cultural na qual compreende a educação como *“[...] fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola”* (GDF, 2013, p. 33). Assim, é possível pensar no desenvolvimento dos estudantes a partir de situações vivenciadas neste espaço escolar, sendo estes os protagonistas do processo de ensino e de aprendizagem, mediados pelo professor. Nesse aspecto o Projeto Político Pedagógico se torna fundamental quando se constitui sob essa ótica da aprendizagem e em sua organização do trabalho pedagógico *“[...] considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores”* (GDF, 2013, p. 33-34).

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho didático/pedagógico será pautado nos documentos oficiais fornecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e/ou pelo Ministério da Educação (MEC), por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e Educação Especial e as Orientações Pedagógicas vigentes (OPs) dos atendimentos das Equipes de Apoio e Atendimentos Especializados, levando-se em consideração as características de nossa comunidade e necessidades de nosso cotidiano.

Iremos trabalhar sob a perspectiva de Ações e Projetos Pedagógicos, onde os temas/conteúdos são expostos de forma multidisciplinar, os rumos são determinados pelo coletivo, por meio de ampla discussão, e se estabelece o processo avaliativo, ou seja, serão avaliados o trabalho realizado pelos estudantes, pelo professor, o aprendizado significativo e os meios utilizados durante a execução. Os projetos estão detalhados no item 13.

Os temas transversais e os valores humanos estão inseridos no dia-a-dia de nossa escola, uma vez que a partir de datas comemorativas, dias temáticos, semanas de conscientização, pontos de encontro, projetos e programas (que estão descritos logo à frente) que a escola organiza por meio do seu calendário escolar, pensando em idade/turma (Educação Infantil, Classes Especiais, BIA, e 4ºs/5ºs Anos) são inclusos no planejamento do corpo docente para que possam ganhar profundidade e serem realmente abstraídos por toda a comunidade escolar. Além, de um conjunto de ações sistematizadas pelos professores ao estabelecer estratégias de forma interdisciplinar (que estimule autonomia, senso crítico, estético, criatividade, diálogo) para abordar cada componente curricular dialogando, em prol do desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender de cada turma, nos espaços de coordenação coletivas e individuais. Desta forma, acreditamos trilhar caminhos de descoberta, onde a vivência e reflexão sobre a caminhada podem nos conduzir a novos horizontes.

As adequações e/ou adaptações curriculares propostas pelo MEC/ SEEDF e previstas nas Orientações Pedagógicas para o Ensino Especial, visam promover o desenvolvimento e a aprendizagem de estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, tendo como referência a elaboração do projeto pedagógico e a implementação de práticas inclusivas no sistema escolar; esta surgiu como “resposta às demandas de aprendizagem de um número elevado de estudantes prejudicados pela massificação existente na educação formal decorrentes da homogeneização da ação pedagógica e da rigidez dos currículos.” (GDF, OP. 2010 p. 39). Assim, devem basear-se nos seguintes aspectos:

- Atitude favorável da escola para diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais dos estudantes;
- Identificação das necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e meios favoráveis à sua educação;

- Adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora de currículos;
- Flexibilidade quanto à organização e ao funcionamento da escola para atender à demanda diversificada dos estudantes;
- Possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros não convencionais, para favorecer o processo educacional.

De acordo com tais diretrizes, os critérios de adaptação curricular são indicadores do que os estudantes devem aprender, de como e quando aprender, das distintas formas de organização do ensino e de avaliação da aprendizagem com ênfase na necessidade de previsão e provisão de recursos e apoio adequados.

As abordagens referentes aos temas transversais como educação para a diversidade, cidadania e educação para os Direitos Humanos e educação para a sustentabilidade estão sendo trabalhados em conjunto com a Equipe Especializada, SOE, Coordenação Pedagógica e projetos/programas nos quais nossa escola está inserida, projetos da rede na parceria com o poder público e/ou da iniciativa privada, como descritos no item 13. Constam também nos planejamentos anual/bimestral elaborados pelos professores/coordenação pedagógica, integrando o Currículo em Movimento de cada etapa/modalidade por ano/série, e demais diretrizes da Educação Básica, Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

<p align="center">Matriz curricular Educação Infantil Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) 1º Ciclo</p>
<p align="center">Eixos Integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir Campo de Experiência – O eu, o outro e o nós</p>
<p align="center">Eixos Integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir Campo de Experiência – Corpo, gestos e movimentos</p>
<p align="center">Eixos Integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir Campo de Experiência – Traços, sons, cores e formas</p>
<p align="center">Eixos Integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir Campo de Experiência – Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>
<p align="center">Eixos Integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir Campo de Experiência – Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>

Ensino Fundamental – Anos Iniciais										
Eixos Integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade										
2º Ciclo – 1º e 2º Blocos										
Linguagens – Língua Portuguesa	Linguagens – Arte: arte visuais	Linguagens – Arte: teatro	Linguagens – Arte: dança	Linguagens – Arte: música	Linguagens – Educação Física	Linguagens – Matemática	Ciências da Natureza	Ciências Humanas - Geografia	Ciências Humanas - História	Ensino Religioso

O currículo é organizado conforme as necessidades de aprendizagem gerais dos estudantes; e conforme as necessidades específicas dos estudantes por meio das Adequações curriculares para alunos com deficiência, ou Adaptações curriculares atendemos para alunos com transtornos funcionais específicos, de acordo com as particularidades de cada um, visando desenvolver suas potencialidades conforme o seu tempo e espaço.

A EC15 ainda conta com o programa:

Programa: Saúde na Escola (PSE)

Objetivo: Promover parceria entre a SEE-DF e a SES-DF a fim de realizar ações em conformidade com o planejamento conjunto considerando o contexto escolar e social dos alunos.

Principais ações:

- Combate ao mosquito Aedes Aegypti;
- Prevenção e avaliação da saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- Promoção de alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
- Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;

- Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;

Muitos são os aspectos que influenciam no desenvolvimento de aprendizagem do estudante, dentre eles se destacam os aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, familiares e emocionais; bem como as condições de higiene e saúde. O Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa desenvolvido em conjunto com a política intersetorial da Saúde e da Educação com o objetivo de promover o bem-estar do estudante, de forma a garantir que tenha atendimento de saúde básico.

Por ser um Programa Federal que consiste na política intersetorial da saúde e da Educação, foi instituído pelo Decreto Federal nº 6.286/2007 e alterado pela portaria Interministerial nº 1.055 – DOU nº 79, de 26/04/2017, sendo formalizado por meio da Portaria Conjunta nº 04/2009 de 21/05/2009.

Em abril de 2020, o DOU, institucionalizou por meio da Portaria Conjunta nº 10 de 13/04/2020, o Grupo de Trabalho Intersetorial de caráter permanente, responsável por planejar, coordenar, avaliar e monitorar as ações do Programa saúde na Escola – PSE, no âmbito do Distrito Federal.

Conforme a Portaria Conjunta as ações do PSE para o público atendido pela escola são:

- Saúde Ambiental
- Promoção da atividade física
- Alimentação saudável e prevenção da obesidade
- Promoção da cultura de paz e direitos humanos
- Prevenção das violências e dos acidentes
- Prevenção de doenças negligenciadas
- Verificação da situação vacinal
- Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST
- Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas
- Saúde bucal
- Saúde auditiva
- Saúde ocular
- Prevenção à Covid-19

Nesse sentido, a escola procura busca parcerias tanto com a Unidade Básica de Saúde (UBS) nº 7, com a Coordenação de Ensino do Gama, como também parcerias com a Secretaria de Cultura e Secretaria de Esportes, e de institutos e ONGs, de modo que possam promover ações de cidadania tais como, aplicação de flúor, atualização das carteiras de vacina e Palestras de Combate e prevenção ao Bullying, oferta de prática de esportes, dentre outras ações.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Os princípios fundamentais da Organização do Trabalho Pedagógico – OTP são: gestão, currículo, avaliação e planejamento. Nessa perspectiva, nosso Projeto Político Pedagógico reúne os atores essenciais para que as ações sejam desenvolvidas em sintonia com uma proposta de educação de qualidade: direção, professores, pai, estudantes e funcionários.

Pensando no momento em que vivemos pós pandemia esta IE se preocupa em realizar projetos de acolhimento e também de recomposição das aprendizagens. Estão sendo realizadas formações dentro das coordenações coletivas e cursos oferecidos pela SEEDF com o objetivo de capacitar os professores na área de alfabetização e letramento.

Gestão Democrática (Termo de Compromisso):

Um dos elementos constitutivos da Gestão Democrática, a Lei 4.751/2012, é a participação que deve permear todo o processo de construção do Projeto Político Pedagógico, considerando: a) a existência de diferentes sujeitos sociais ativos na escola; b) que os sujeitos influenciam e são influenciados nos diferentes espaços de debate; c) que a construção da identidade da escola é resultante das intervenções dos diferentes atores sociais; d) que a escola é um espaço vivo de debate dos desafios e das alternativas para seu enfrentamento. (GDF, OP-PPP, 2014, p.9 e 10)

Diante disso, nós, profissionais da EC 15 do Gama, nos comprometemos a promover o crescimento gradativo do rendimento escolar dos estudantes, em todas as modalidades, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Ensino Especial, por meio do esforço coletivo e responsável;

I. Organização dos tempos e espaços

Projetos Pedagógicos

Os projetos pedagógicos são pensados, elaborados e executados a fim de elevar a qualidade da educação oferecida aos estudantes da EC 15 do Gama. São complementos à base comum do currículo e podem ser executados durante as cinco horas letivas ou acoplamento da Educação Integral. Versão sobre prática desportiva, expressão artística, reforço escolar, educação ambiental e desenvolvimento sustentável e, ainda, valorização da cultura brasileira.

Regência

A regência caracteriza-se pelo trabalho no núcleo comum do Currículo da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal, com duração prevista em Lei de 5 (cinco) horas no diurno, conforme Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal (2006).

Coordenação Pedagógica

Organizada pela Portaria n.º 4, de 21 de janeiro de 2010, a coordenação é reservada ao trabalho pedagógico no tocante ao planejamento, elaboração e confecção de material, estudo, reforço escolar e demais inerentes à construção/reflexão do fazer pedagógico. Cabe ao coordenador e ao supervisor pedagógico o acompanhamento das coordenações, conforme determina os termos legais.

Conforme documentação legal, será realizada a coordenação coletiva nas quartas-feiras, as demais coordenações, por série (todos os professores de mesma série no turno) e por turma (individual na escola), serão agendadas em calendário próprio.

Intervalo

O intervalo a que se refere este documento é destinado a atividades de recreação, onde os estudantes usufruem das instalações da escola e socializam com seus colegas, promovendo a troca sadia de experiências. Preferencialmente, acontecerá de forma organizada e orientada pelos servidores, coordenadores e monitores sob a supervisão da Equipe Gestora com duração de 15 minutos.

A hora preferida dos alunos na escola é o intervalo, um período de intenso aprendizado para os estudantes. Segundo alguns especialistas é o momento que as crianças mais aprendem e recomendam que as escolas disponibilizem o máximo de tempo para estes momentos que são ricos em brincadeiras. É recomendado que a escola disponibilize pelo menos 15 ou até 30 minutos para que os alunos aproveitem o recreio escolar.

É brincando, se movimentando que a criança expressa, explora o meio que vive. Relaciona-se com o outro, interage e vivencia sua realidade, ao mesmo tempo em que experimenta a possibilidade de ser ela mesma. O brincar na escola, e dentro

dela, no tempo do recreio, possibilita à criança uma oportunidade de diálogo entre a realidade escolar na qual faz parte. (SILVA, 2000, p. 12).

Os benefícios do Recreio para o desenvolvimento infantil

O Recreio é um importante aliado para o desenvolvimento cognitivo, social e físico, trazendo também vantagens para a performance escolar. A brincadeira é o principal aliado para o crescimento saudável durante a infância. Confira os benefícios desse momento essencial para os pequenos:

Benefício cognitivo

O intervalo entre as atividades escolares ajuda a prevenir a fadiga e o esgotamento mental. O recreio também ajuda a criança a renovar a sua energia, aumentando a concentração.

Benefícios sociais

Para algumas crianças, principalmente para filhos únicos, o recreio é uma oportunidade diária de socialização. As crianças aprendem certas habilidades sociais brincando durante o recreio, tal como compartilhar brinquedos e ideias, o que pode ser aplicado também nas atividades em sala de aula. Durante o recreio, os professores podem observar como as crianças interagem, percebendo os alunos que se adequam mais ou menos ao grupo.

Benefícios físicos

Estudantes que são fisicamente ativos na escola tendem a ser mais ativos também fora dela. O recreio ajuda as crianças a desprenderem energia acumulada, o que reduz o estresse. Estar ao ar livre, em contato com o Sol, estimula a glândula pineal, que faz com que os pequenos se sintam felizes. Curtos momentos de intensa brincadeira incentivam as crianças a serem mais ativas e saudáveis tanto quanto a aula de educação física. Por esses e muitos outros motivos, ter uma estrutura adequada para a brincadeira que acontece no recreio é importantíssimo. Playgrounds adequados, seguros e pensados para estimular a imaginação das crianças são indispensáveis a qualquer escola que busque excelência e o melhor desenvolvimento de seus alunos.

O recreio é um tempo historicamente construído “a partir de reformulações do cotidiano escolar fundamentadas em razões médico-higienistas e científico-pedagógicas – para o gasto de energia e para o descanso, ou seja, por um lado descansa-se das aulas, por outro gastam-se as energias acumuladas que impedem a concentração”. (FARIA, 2002, p.17).

Caso a escola faça o recreio dirigido, os ganhos são ainda maiores. Os jogos, as brincadeiras, as conversas e as amizades formadas durante o intervalo são aprendizados sociais e emocionais que fazem parte da vida escolar.

Nossa escola dispõe de projeto específico com os 4ºs e 5ºs anos proporcionando o monitor do recreio, projeto esse que estará descrito nos projetos específicos.

Formação Continuada

A formação continuada a que se refere este projeto, ocorre por meio dos cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação (EAPE/ SEEDF), Coordenação Regional de Ensino do Gama (CRE Gama), parcerias com instituições educacionais públicas ou privadas situadas na comunidade e, ainda, por meio da formação de grupos de estudo e construção do saber pedagógico em momentos de coordenação.

A gestão escolar incentiva e contribui para a formação continuada de professores da UE, uma vez divulga, dialoga e promove cursos pela EAPE, com convidados, a partir de temas solicitados pelos professores, proporciona nas coletivas tais formações, além de assegurar a participação nos dias e horários da coordenação dos colegas professores. A gestão também incentiva aos professores que façam formações dentro de suas áreas de atuação, podendo buscar conhecimento contribuindo assim com sua prática diária em sala de aula.

A gestão escolar também proporciona momentos de formação continuada nas coordenações coletivas às quartas-feiras, com temas que são indicados pela equipe pedagógica da escola junto com os docentes. Momentos esses que contribuem para o bom andamento do trabalho pedagógico.

II. Relação escola-comunidade

O dinamismo e a eficiência do trabalho pedagógico, aqui compreendido como toda e qualquer atividade desenvolvida, pensando ou interagindo com a comunidade escolar, precisa ser planejada entre seus sujeitos, articulando teoria e prática, buscando no cotidiano dialético a construção de sua própria realidade. Desse modo há fortalecimento dos vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes; pensando na nossa Unidade Escolar como uma abertura para resgatar tradições e culturas populares.

A partir desse pressuposto a Equipe Gestora, os Professores, os Servidores e Comunidade Escolar, por meio de reuniões presenciais, questionários físicos e online, partimos em direção a realização de nosso sonho, a construção de uma escola que possa oferecer mais que escolarização, que possa contribuir para o surgimento de uma nova consciência, pautada em princípios éticos e morais, que possibilite emergir o partícipe de seu meio social.

III. Relação teoria e prática

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos.

Nós sabemos que a teoria e a prática precisam caminhar juntas, pois uma precisa da outra para que o trabalho em sala de aula seja válido. Por isso o professor deve estar sempre atento a novas descobertas e teorias que possam ajudá-lo na sua prática pedagógica. Portanto esta escola tem a preocupação de incentivar os professores a participarem de formação continuada oferecidas pela EAPE, bem como proporcionar momentos de formação nas reuniões coletivas. Os assuntos a serem estudados são sugeridos pelo grupo e pela equipe gestora. E sabemos que essas formações irão contribuir com a prática pedagógica dentro da sala de aula e incentivar o grupo de docentes desta instituição a buscar conhecimento e melhorar suas práticas em sala de aula.

IV. Metodologias de ensino

Tomando a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o Projeto Político Pedagógico busca por meio de suas ações, sobretudo descritas na Organização do Trabalho Pedagógico e em seu Plano de Ação, problematizar os conteúdos apresentados em sala de aula, de forma a enriquecer o debate e produção de situações capazes de tornar espaços de mediação entre esse conteúdo e o sujeito que aprende, respeito sua historicidade e o reconhecendo como participante do processo educativo.

Assim, consideramos aqui no Projeto Político Pedagógico que a mediação por meio do professor o qual está junto aos seus estudantes, é pautada na organização do trabalho pedagógico capaz de efetivar, também por meio da coletividade conceitos cotidianos e científicos, numa prática social capaz de compreender significados sociais além do entendimento técnico, mas permeada de relações interpessoais, valorativas e éticas, razão e emoção interagindo com toda a comunidade escolar.

É importante entender que não se trata de uma metodologia pré-elaborada e sim uma metodologia apropriada às condições e necessidades dos educandos e comunidade escolar. Nesse momento pós pandêmico viu-se a necessidade de rever as práticas e metodologias, adequando às necessidades do momento.

A interdisciplinaridade se faz cada vez mais importante no ambiente escolar, já essa escola, buscará uma formação integral dos estudantes, em busca de superar o limite da disciplina por meio do diálogo, tratando e contextualizando os temas comuns e transversais entre diversas disciplinas. Como somos uma escola classe de anos iniciais onde o professor/pedagogo tem a missão de todas as disciplinas/conteúdos em suas mãos, esse trabalho fica mais fácil. Os professores sempre serão incentivados a trazer dentro dos conteúdos uma abordagem dos temas transversais com conceitos e valores básicos à democracia, à cidadania, à ética, à saúde, ao meio ambiente, à pluralidade cultural e orientação Sexual, considerando uma linguagem que alcance cada faixa etária.

Na perspectiva da interdisciplinaridade o Projeto Político Pedagógico visa favorecer a abordagem de mesmo tema nas diferentes disciplinas e /ou componentes curriculares ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento. Pensando na contextualização em que há um sentido social e político busca a compreensão dos conceitos próprios, dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação de sentido entre dimensões do processo didático: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. (GDF, 2013).

Assim, a interdisciplinaridade dentro da proposta que contempla nosso Projeto Político Pedagógico acontece em duas dimensões: no próprio componente curricular (numa ação intra) e entre componentes curriculares (na ação inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados conhecimentos das artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras. Entre os componentes curriculares, com o objetivo de integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O Projeto Político Pedagógico visa a garantia de uma ação interdisciplinar efetiva em sala de aula, é proporcionar espaços em que os professores dialoguem, estimulando a coletividade de ações, aproximando os profissionais para essa ação. Nessa perspectiva, a SEDF assegura em toda a rede, coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio. (GDF, 2013).

A abordagem da flexibilidade é articulada a Projeto Político Pedagógico da escola, quando consideremos os conhecimentos prévios dos estudantes, que por meio dos professores tornam possíveis a construção de novos saberes, além de possibilitar a ressignificação de novos saberes científicos e os do senso comum, na perspectiva de autonomia, emancipação e criatividade.

A escola também irá se preocupar com a contextualização, pois entende que a educação deve integrar-se às experiências de vida do estudante como cidadão, pessoa e ser humano - a denominada "educação para a vida", a qual permitirá ao aluno, desenvolver a sua capacidade de raciocínio e espírito crítico, principais metas da educação. Procurar abordar assuntos trazendo sempre a realidade vivida nessa comunidade escolar.

V. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

Organização em ciclos

Entre os ciclos de formação – com base nas fases de desenvolvimento humano, e ciclos de aprendizagem, o DF optou-se pelos ciclos de aprendizagem, “[...] apresentam uma estrutura de organização de ensino em blocos plurianuais com dois ou três anos de duração e a possibilidade de retenção do estudante que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcance os objetivos previstos ao final de cada um desses períodos”. (SEEDF, 2014, p. 11)

Desta forma, a educação ganha um novo impulso em prol de uma educação de qualidade com a ampliação do Ensino Fundamental de nove anos, pois esta inclui os alunos de 06 anos de idade, que antes integravam a Educação Infantil e que integram agora o Ensino Fundamental de 09 anos, de acordo com a legislação atual.

A perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade social se fortaleceu-se com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. (SEEDF, 2014, p. 12)

Assim, visando o alcance desse propósito, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. Ainda valendo-se do que estabelece a LDBEN (1996) quando faculta aos sistemas de ensino o direito de organizar os anos escolares em ciclos, o BIA trouxe de volta às escolas do DF essa forma de organização. Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º anos. (SEEDF, 2014)

Com os avanços observados com a implantação do BIA justificam a extensão da organização em ciclos para os 4º e 5º anos. A ampliação do ciclo possibilita a unidade do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas da rede pública de ensino que ofertam os anos iniciais e, em consequência, contribui para a melhoria da qualidade da educação do DF. (SEEDF, 2014).

Nesta perspectiva, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens da Educação Básica nas escolas públicas do DF. A proposta de ampliação foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal em 2013 (PARECER nº 225/2013) e o processo de implantação se efetivou por adesão voluntária das escolas.

Para a SEEDF a organização em ciclos se justifica a partir dessa compreensão, respeitando a heterogeneidade dos estudantes e garantindo o êxito deles:

[...] a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. (SEEDF, 2014, p. 18)

A implantação dos ciclo nos Blocos 1 (1º ao 3º) e 2 (4º e 5º), observou-se uma melhoria na redução das taxas de reprovação e abandono, bem como determinado aumento no rendimento, contando, portanto, com auxílio dos estudos e

práticas dos Projetos Interventivos como alternativas pedagógicas, e com a mudança das concepções e práticas no foco da aprendizagem e não da reprovação.

Educação Especial

A EC 15 do Gama conta com 4 classes especiais de TGD, onde atende 7 alunos com autismo (TEA). Ainda em promoção da Educação Inclusiva, a escola atende alunos inseridos nas classes comuns reduzidas/inclusivas, e classes de Integração Inversa, de acordo com a estratégia de matrícula vigente, com objetivo de garantir total apoio e atendimento às necessidades educacionais desses estudantes.

Temos em nossas classes estudantes integrados e inclusos: 7 alunos que tem diagnóstico de transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que estão nas classes comuns inclusivas para TDAH. Temos também: 2 alunos com Deficiência Intelectual (DI), 2 alunos com Deficiência Física (DF); 10 alunos com Autismo (TGD) que são inclusos em classes de Integração Inversa. Todos esses alunos, fora os das classes especiais, deverão ser atendidos pela Sala de Recursos Generalista (alunos com deficiência) e pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (alunos com transtornos funcionais).

QUADRO ESTUDANTES TF/NEE 2023

	ANO	NOME DO ESTUDANTE	TF/NEE	Prof.
1	1º Per A	BAAO	TEA	Márcia
2	1º Per A	HCGN	TEA	Márcia
3	1º Per B	BACV	TEA	Marisa
4	2º Per B	GPCO	TEA	Irenilda
5	1º Ano A	PLNS	TDAH	Verônica
6	1º Ano D	DSD	DF/ANE	Alessandra
7	2º Ano A	AJPO	DF/ANE	Fernanda
8	2º Ano B	SNSCC	DI	Elisângela
9	2º Ano C	ALLF	TEA	Amanda
10	2º Ano C	VLLF	TEA	Amanda
11	3º Ano A	MPO	TEA	Maria Ester
12	3º Ano B	LRD	TDAH	Zélia
13	3º Ano B	PHBX	TDAH	Zélia
14	4º Ano A	DQAS	TEA	Ana Célia
15	4º Ano A	JAFM	TEA	Ana Célia
16	4º Ano B	LGS	TDAH	Luíza
17	4º Ano C	LNM	TDAH	Ana Paula

18	4º Ano D	AFSB	TEA	Guilherme
19	4º Ano D	DES	TEA	Guilherme
20	5º Ano A	JHFS	TDAH	Thaís
21	5º Ano B	YCA	TDAH	Onna Bell
22	CEEI A	LMRB	TEA	Elaine
23	CE A	LESR	TEA	Nilvanda
24	CE A	TSS	TEA	Nilvanda
25	CE B	DMMB	TEA	Lenir
26	CE B	GUOR	TEA	Lenir
27	CE C	IBC	TEA	Teresa
28	CE C	MHAO	TEA	Teresa

Pensando na Educação Especial, não há como não mencionar a flexibilidade curricular a qual dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao Projeto Político Pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

11 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

11.1. PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL 2024

A educação integral atende atualmente em nossa escola o total de 60 alunos do 2º ao 5º ano. O Programa está sendo implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte, lazer e preservação do meio ambiente, impulsionando a melhoria do desempenho educacional mediante a complementação da carga horária em 12 horas semanais no contraturno escolar. Alunos que estudam no turno matutino chegam para a aula às 07h30 da manhã e vão embora às 16h30. Alunos que estudam no turno vespertino chegam no período integral às 09h00 da manhã e vão embora às 18h00. O total diário na escola é de nove horas, somando o turno regular e o integral. Temos o apoio de 2 professores com carga horária semanal de 20h cada.

As aulas são planejadas semanalmente com os professores sempre em consonância aos conteúdos dados em sala de aula. Os alunos têm acompanhamento nas oficinas de segunda-feira à quarta-feira, quatro (4h) horas nos dias mencionados. Há rodízio das oficinas para que todas as turmas inscritas no integral tenham acesso a todas as atividades desenvolvidas. Cada oficina tem a duração de 1 hora, sendo duas oficinas por dia. São servidas duas refeições: lanche e almoço.

O Programa tem por finalidade contribuir para:

- – Alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças, por meio de acompanhamento pedagógico;
- – Redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar;
- – Melhoria dos resultados de aprendizagem do Ensino Fundamental, nos anos iniciais;
- – Ampliação do período de permanência dos alunos na escola, com refeições balanceadas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

OFICINAS (1 hora de duração)	OBJETIVOS	CONTEÚDOS TRABALHADOS	RECURSOS MATERIAIS
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM LÍNGUA PORTUGUESA	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e nomear as letras do alfabeto, conhecendo a ordem alfabética e seu uso; - Reconhecer diferentes tipos de letras em diferentes gêneros e suportes textuais; - Desenvolver habilidades de leitura a partir de orientações sobre pontuação e entonação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e reconhecer o alfabeto; - Processo alfabético (conhecimento das letras e sílabas para a formação de palavras); - Verbos - Ortografia; - Leitura e interpretação de textos. - Leitura de livros de literatura infantil. - Conto e reconto - Dramatização 	<p>Alfabeto móvel, jogos, quebra-cabeça, livros de literatura infantil, cartazes, atividades impressas, cruzadinha, caça-palavras, vídeos e músicas.</p>
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EM MATEMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver e elaborar problemas com as quatro operações; - Desenvolver o seu raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade; - Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano; - Desenvolver e resolver situações-problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os números; - Sequência numérica; - Relacionar número as suas respectivas quantidades; - As quatro operações; - Situações problemas. 	<p>Jogos de encaixe, quebra-cabeça, material dourado, palito de picolé, dado, lego, dominó, dama e tabuada.</p>
ARTE/CULTURA	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer atividades artísticas com a finalidade de promover e estimular 	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura; - Desenho; - Contação de história; - Teatro; 	<p>Tintas guaches, pincéis, papel branco, cartolinas, tint, papel crepom,</p>

	<p>a criatividade, produção artística, conhecimentos e práticas educativas no contexto cultural;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver sua sensibilidade, percepção e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Música; - Confecção de brinquedos; - Confecção de instrumentos musicais; - Dobraduras; - Brincadeiras tradicionais; - Atividades lúdicas. 	<p>fitas coloridas, EVA, fitilhos, colas coloridas, colas brancas, colas com glitter, barbante, massinha de modelar, giz de cera, lápis de cor, lápis de escrever, borrachas, fantoches, som, televisão e jogo de luz.</p>
ESPORTE/LAZER	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a socialização, o conhecimento do próprio corpo, melhoria da autoestima, desenvolvimento motor, cooperação e empatia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de competição; - Brincadeiras tradicionais; - Circuito; - Atividades psicomotoras; - Atividades de ritmo e coordenação; - Atividades livres. 	<p>Bolas, bambolês, cordas, cones, escada de chão, redes, colchonetes, bastões, pin-pongue e tiro ao alvo.</p>
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação de recursos ambientais para a produção sustentável de alimentos; - Reciclar para contribuir para a preservação do meio ambiente e a melhora da qualidade de vida do ser humano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção da horta na escola (preparo do terreno, plantio das sementes, regar diariamente, limpar o solo) - Reciclagem: (conceito, materiais que podem ser reciclados e as cores das lixeiras) - Reciclagem de garrafas pets, papelão, papel, potes de sorvete, rolos de papel higiênico e caixas de leite. 	<p>Enxada, enxadão, regador, ancinho, cerrote, sancho, carrinho de mão e pá, rastelo, colher de transplante e escarificador.</p>

O INTEGRAL que temos:

Um auditório dividido em 3 salas, sendo 1 para atividades, 1 para refeição e 1 para descanso, 2 professores, 1 para cada turno, quatro horas de oficinas e duas refeições. Utilização da quadra coberta para atividades de lúdico-pedagógicas e de psicomotricidade.

OBJETIVOS:

- Desenvolver o senso artístico;
- Desenvolver o hábito saudável, por meio da prática esportiva;
- Promover a inclusão social na comunidade escolar;
- Diminuir a evasão escolar;
- Promover ambiente favorável ao desenvolvimento integral do estudante;
- Oferecer recursos que ampliem as possibilidades de aprendizagem;
- Envolver a família no processo de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para o desenvolvimento de culturas no ambiente escolar;
- Garantir acesso, permanência e sucesso aos estudantes regularmente matriculados na Instituição Escolar em questão;
- Despertar consciência para a preservação ambiental e desenvolvimento sustentável;
- Subsidiar a prática pedagógica e o trabalho escolar;
- Promover o senso de conservação do patrimônio escolar;
- Construir ambiente favorável a aceitação da diversidade e pluralidade humana;
- Buscar parcerias para a promoção do trabalho pedagógico;
- Ampliar os espaços úteis ao trabalho pedagógico da escola;
- Fomentar a participação da família e da comunidade nas atividades escolares;

A educação integral conta também como metas:

- Elevação do índice de desempenho individual da Unidade Escolar, apontado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Acreditamos que a implantação da Educação Integral possa contribuir para elevarmos essa média, conforme estipulado pela SEEDF;

- Redução em 20% no percentual dos alunos defasados em (idade x série), a partir dos dados do censo 2010;
- Promoção da inclusão escolar, conforme é previsto pelos órgãos superiores de educação. A Educação Integral acontecerá visando, entre outros, a socialização e a convivência pacífica. Desta forma, independente, da origem, condição sociocultural e econômica, o estudante participará e, principalmente, será aceito com suas habilidades e limitações;
- Valorização da participação dos educadores, de forma efetiva e qualitativa, na coordenação pedagógica. Um ponto chave da Educação Integral é participação da comunidade escolar no processo educacional. Todos precisam estar conscientes da relevância deste projeto para a vida das crianças;
- Realização de encontros periódicos com os responsáveis pelos estudantes participantes da Educação Integral. Estes encontros visam avaliar o andamento do projeto e garantir o envolvimento da família;
- Oferecimento de recursos envolventes aos sentidos humanos, no momento da aprendizagem. Este item nos remete a importância da ludicidade, sem a qual não é possível educação consistente e que garanta o desenvolvimento de habilidades;
- Reforma e ampliação dos espaços pedagógicos. Será necessária a construção de espaços de convivência, ou seja, espaços onde as crianças possam realizar atividades diversas, inclusive almoço;
- Preservação do patrimônio escolar/público. Estudante que reconhece e valoriza a escola como espaço de crescimento, mantém o bem escolar e responsabiliza-se pela manutenção e guarda;
- Acolhimento da diversidade e pluralidade humana;
- Contar com o maior número possível de parceiros, em diversas áreas, a fim de que as atividades pedagógicas não sejam prejudicadas pela falta de recursos;
- Construção de ambiente favorável à amizade, solidariedade, compreensão, paz e respeito.
- Escolas que valorizem a cultura e o trabalho como princípios educativos, aos quais alunos, educadores, funcionários e comunidade sentem-se ligados, porque participaram de todo o processo, desde a identificação das questões até o

planejamento de como implementar as soluções encontradas, tem como resultado o pleno desenvolvimento da cidadania de seus estudantes.

11.2. PROTAGONISMO ESTUDANTIL (REDE)

Projeto Cidadão do Futuro (Programa Conhecendo o Parlamento), tem como objetivo contribuir para a formação da consciência política. e o exercício da cidadania, oportunizando a compreensão das funções da Câmara Legislativa e dos valores próprios do Poder Legislativo. Projeto é oferecido pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Inclusão Social desde a Infância - em parceria com TRE – Tribunal Regional Eleitoral, o Projeto “Inclusão Social Desde a Infância”. Este programa tem como desafio despertar nas crianças reflexões sobre seus direitos em um contexto interdisciplinar de forma que tenham uma participação política consciente, livre e democrática. As temáticas a serem trabalhadas pelas crianças serão: a racionalização da água; a relação do homem com o meio ambiente; o papel da mulher na sociedade, o preconceito às diferenças e a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, representados por meio de personagens folclóricos que são: Vitória Régia, Curupira, Iara/Sereia, Negrinho do Pastoreio e Saci Pererê.

11.3. PLENARINHA (REDE)

Oportunizar às crianças da Educação Infantil e do 1º Ano do Ensino Fundamental a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens. Cada ano conta com um tema diferenciado e com grande relevância social.

11.4. CIÊNCIA, TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES (REDE)

O Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é uma iniciativa educacional crucial que visa fomentar e divulgar o conhecimento científico, tecnológico e cultural. O Circuito representa uma atividade pedagógica com grande potencial para inovar o ensino, desenvolver o pensamento crítico e criativo, e

aprimorar a compreensão da prática científica nas escolas. Ele engloba uma variedade de projetos científico-pedagógicos de todas as áreas do conhecimento, envolvendo toda a comunidade escolar e promovendo experiências interdisciplinares e/ou inovadoras realizadas pelos alunos e professores. O Circuito está alinhado com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e outros documentos orientadores da Secretaria de Educação, contribuindo para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. As atividades do Circuito estão ligadas às metas do Plano Distrital de Educação e à Base Nacional Comum Curricular, e sua missão é disseminar a cultura científica, incentivando a iniciação científica, tecnológica e a inovação. A organização do Circuito é conduzida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, em colaboração com outras entidades educacionais, e representa uma oportunidade valiosa para os estudantes desenvolverem habilidades de investigação, criatividade e reflexão, além de despertar vocações científicas.

11.5. CONVIVÊNCIA HUMANA: SOLIDARIEDADE, EDUCAÇÃO PARA A VIDA, ÉTICA, CIDADANIA, JUSTIÇA, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE (REDE)

Detran nas Escolas

O Programa Detran nas Escolas foi instituído em 2015, por meio do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e o Departamento de Trânsito (Detran-DF) com o objetivo de promover a Educação para o Trânsito nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, por meio de subsídio técnico, na implantação e implementação do Programa, em cumprimento às políticas públicas de Educação de Trânsito.

Para as escolas dos anos iniciais, o programa conta com a oferta de cursos por meio do Ciclo de Formação de Professores do Programa Detran nas Escolas – Curso Mobilidade e Trânsito. O curso, voltado para professores efetivos e temporários da Secretaria de Educação e das instituições de Educação Infantil conveniadas, tem carga horária de 120h/a e é oferecido na modalidade a distância, com encontros síncronos virtuais e presenciais. A capacitação, oferecida pelo Detran-DF, tem como objetivo desenvolver ações pedagógicas voltadas à Educação para o Trânsito, numa perspectiva da mobilidade segura e do desenvolvimento de uma cultura de paz no

trânsito. Para isso, busca a compreensão das particularidades implicadas no transitar com segurança, nos variados espaços públicos, observando suas diferentes possibilidades, orientações técnicas e determinações legais.

O Detran-DF disponibiliza material didático de apoio para os estudantes dos professores cursistas, sendo um kit de jogos para Educação infantil e um kit de livros – contendo livro do professor e do aluno – para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

11.6. COMBATE À DENGUE (REDE)

Objetivo (s): conscientizar e combater o mosquito *Aedes Aegypti* transmissor da dengue, da Chikungunya, da febre amarela e do vírus Zika.

Atividade(s) a ser(em) desenvolvida(s): estações de atividades pedagógicas: música, pintura, brinquedos pedagógicos, máscaras, folders; passeata, cartazes, palestras.

Duração/ frequência: anual.

Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: todos os estudantes da UE.

Recursos:

Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.

Materiais: câmera fotográfica, salão/auditório, salas de aula, música, brinquedos pedagógicos, tintas para cartazes, ornamentação dos espaços, cartolina, papel pardo, material fotocopiado.

11.7. COLETA SELETIVA DE LIXO (REDE)

Objetivo (s): conscientizar os estudantes e comunidade da importância da coleta seletiva de lixo na escola e na cidade.

Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): estações de atividades pedagógicas: música, pintura, brinquedos pedagógicos, folders; passeata, cartazes, palestras, campanha de conscientização em toda a escola pelas turmas.

Duração/ frequência: anual.

Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: todos os estudantes da UE.

Recursos:

Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.

Materiais: câmera fotográfica, salão/auditório, salas de aula, música, brinquedos pedagógicos, tintas para cartazes, ornamentação dos espaços, cartolina, papel pardo, material fotocopiado, lixeiras com cada cor da separação de lixo mais comuns na escola – amarelo (metal), azul (papel e papelão), marrom (resíduo orgânico), verde (vidro) e vermelha (plástico).

11.8. Programa LEEI - "Leitura e Escrita na Educação Infantil"

É um programa da Rede que proporciona aos professores da Educação Infantil que atuam com crianças de 4 e 5 anos, formações com vistas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico com as linguagens oral e escrita, com protagonismo e qualidade, cumprindo assim o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada

11.9. PROGRAMA SUPERAÇÃO

O Programa SuperAção consiste em oportunizar aos alunos com situação de incompatibilidade idade/ano meios para alcançar a sua escolaridade adequada. O programa foi aprovado o âmbito da SEEDF pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023 e publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal.

“O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens” (GDF, SEEDF. PROGRAMA SUPERAÇÃO)

“E tem como Objetivo Geral: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.” (GDF, SEEDF. PROGRAMA SUPERAÇÃO)

Desse modo, os estudantes do ensino fundamental, do 3º ao 8º ano, que estão em situação de incompatibilidade idade/ano na rede pública de ensino do Distrito Federal podem contar com Programa SuperAção para corrigir esse fluxo e reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso. Ele foi planejado com a ajuda de especialistas e seguindo as leis, além de se inspirar em iniciativas de

sucesso de outros lugares. Em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), o programa busca oferecer estratégias para combater o fracasso escolar.

Na EC 15 do Gama, até o momento, dispomos de apenas 1 estudante que se enquadra na participação do referido programa; e há 1 aluna matriculada no 4º ano, em turma de integração inversa com 15 anos de idade, no entanto ela é TEA e segue com seus respectivos planos pedagógicos adaptados. Segue, portanto, o modelo de plano de atendimento para o estudante condizente com a condição necessária para ingressar no Programa SuperAção da SEEDF. O plano de ação do Projeto SuperAção para 2024 encontra-se no apêndice.

11.10. PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO DISTRITO FEDERAL- ALFALETRANDO

O programa Alfaletando, instituído por meio do decreto nº 45.495, representa uma iniciativa significativa para promover a alfabetização e o letramento de crianças no Distrito Federal. Neste primeiro momento, serão realizadas formações e acompanhamento pedagógico dos profissionais da educação que atuam diretamente com esse público-alvo (1º e 2º anos), conforme é citado no guia e caderno do professor do referido programa:

O Programa Alfaletando propõe ações concretas para subsidiar a prática pedagógica dos profissionais de educação que atuam com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma que, ao final do 2º ano, a criança, alfabetizada na perspectiva do letramento, tenha condições de continuar a vida acadêmica com autonomia. As ações do Alfaletando vislumbram definir os primeiros passos em prol de uma política de alfabetização alinhada às necessidades e às peculiaridades educacionais do Distrito Federal. P 9

O principal objetivo do programa é promover tanto a alfabetização básica quanto o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, fornecendo uma base sólida para o sucesso educacional futuro dos alunos, de modo a garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas até o 2º ano do Ensino Fundamental das Séries Iniciais. Ao concentrar esforços no processo inicial de alfabetização, o Alfaletando visa

melhorar a qualidade da educação básica no território do DF, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O programa contempla a formação de professores de todos os 1º e 2º anos da Unidade Escolar.

O Alfaletando é estruturado em cinco eixos que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica e boas práticas. Isso demonstra uma abordagem abrangente e multifacetada para atender às diversas necessidades educacionais.

Com a participação neste programa, nossos professores têm a oportunidade de aperfeiçoar suas práticas pedagógicas por meio de trocas de experiências e estudos direcionados à alfabetização.

11.11. CID – CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA

O Programa Centro de Iniciação Desportiva (CID) e Centro de Iniciação Desportiva Paralímpico (CIDP), tem como objetivo democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora. (Educação Física e Desporto escolar – site SEEDF)

A EC 15 do Gama conta com um professor de Educação Física, o qual está lotado nesta Unidade de ensino, no entanto, não atua diretamente com os alunos dessa escola e comunidade escolar local. Informo que o professor exerce atribuições do programa CID (Centro de Iniciação Desportiva), na modalidade vôlei e atende alunos de outras escolas utilizando quadras cedidas por outras instituições ou públicas.

12 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos pedagógicos são pensados, elaborados e executados a fim de elevar a qualidade da educação oferecida aos estudantes da EC 15 do Gama. São complementos à base comum do currículo e podem ser executados durante as cinco

horas letivas ou acoplamento da Educação Integral. Versam sobre prática desportiva, expressão artística, reforço escolar, educação ambiental e desenvolvimento sustentável e, ainda, valorização da cultura brasileira. No decorrer do ano letivo serão desenvolvidas ações que visem o desenvolvimento e o resgate de potencialidades dos alunos, diminuam o índice de reprovação e evasão escolar e que melhorem o nível de desempenho dos alunos tanto no âmbito escolar quanto no âmbito de avaliações externas, como o SIPAEDF.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos pensados e desenvolvidos na escola desempenham um importante papel na articulação com o Currículo em Movimento do Distrito Federal pois, proporciona experiências práticas e vivenciais que complementam e enriquecem o aprendizado em sala de aula. Tais atividades previamente planejadas e propostas ao longo do ano letivo, são oportunidades educativas significativas que promovem a contextualização dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

III. Articulação com o PPA e/ou ODS 4

O PPA (Plano Plurianual), é um instrumento de planejamento governamental de médio prazo, que estabelece diretrizes, objetivos e metas da administração pública para um período de quatro anos. Por meio desse plano, o governo desenvolve programas que levam benefícios à população. No caso da Educação, o Plano Plurianual-PPA 2024-2027 traz, em um de seus eixos temáticos, o objetivo que trata da educação de excelência, ao qual a SEEDF deve empregar esforços para a melhoria da qualidade de toda a rede distrital de educação, que elenca ações que visam à garantia do direito às aprendizagens em condições adequadas e com equidade, tendo por princípio e finalidade o conhecimento, a preservação da vida, a paz, a participação ativa, a cooperação, a inclusão e o respeito à diversidade de sujeitos e ideias.

Os ODS 4 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4) da Agenda 2030 das Nações Unidas visam "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" e está diretamente ligada com a articulação com os objetivos do PPP e dos projetos desenvolvidos pela EC 15 do Gama, onde, dentre demais objetivos, abordam

questões de diversidade, inclusão e igualdade, promovendo o respeito às diferentes culturas, gêneros e realidades sociais.

No decorrer do ano de 2024 serão desenvolvidos projetos pedagógicos (em sala de aula com as turmas de origem e envolvendo a escola como um todo), palestras motivacionais, informativas, preventivas e outras de acordo com as necessidades emergentes, aulas de reforço, desenvolvimento de datas comemorativas e outras previstas no calendário escolar de 2024, elencados a seguir:

- **Atividades Extras-Classe: Aulas Passeio:** Não são de caráter obrigatório, são sugestões que serão discutidas em coordenação coletiva e ficam a espera dos agendamentos possíveis dos órgãos.
- **Aulas de reforço:** serão ofertadas, de acordo com as necessidades dos alunos, observadas e registradas do professor, preferencialmente em turno contrário ao de aula
- **Datas comemorativas:** serão desenvolvidas atividades e projetos envolvendo datas comemorativas no decorrer do ano letivo de maneira a desenvolver os valores morais, culturais e sociais dos alunos de forma integrada ao currículo pedagógico e com as necessidades emergentes do cotidiano escolar.
- **Festa Da Família:** A família é o primeiro contexto social ao qual a criança pertence. É na família que ela aprende os primeiros valores e encontra os mais importantes afetos. A escola é o ambiente em que a criança se relaciona mais efetivamente com seus pares e nessa interação aprimora suas habilidades sociais, ampliando sua compreensão de mundo. Por esse motivo, a escola enquanto mediadora de aprendizagens que perpassam pelos aspectos cognitivos, relacionados à apropriação de conhecimentos específicos e da cultura, bem como, aspectos afetivos que remetem as normas sociais e de boa convivência, precisa articular a parceria com a família para melhor atender as crianças em suas especificidades. Nesse sentido, o Projeto Festa da Família, promover um encontro entre a escola e a família, num momento único de vivências programadas.

Teremos nesse projeto o objetivo de resgatar momentos vividos em família, promover a integração entre escola e família e ressaltar a importância do respeito e afetividade entre os membros familiares.

- **FLIC (Feira Literária E Cultural):** destinada a estimular a leitura e produções artísticas dos alunos e formação de leitores jovens, proporcionar a participação da comunidade escolar nas discussões literárias e a apreciação de obras de artes dos alunos. Propor também discussão sobre assuntos como: étnico-raciais, feminicídio, por meio de palestras e debates.
- **Hora Cívica E Ponto De Encontro:** incentivar as relações entre os alunos, participando com temáticas que visam acolhimento e interação das relações trabalhando valores e datas comemorativas.
- **OTP Em Ação:** promover o planejamento bimestral e proporcionar o encontro de todos os segmentos/ano em um mesmo horário, para planejamento de acordo com o Currículo em Movimento. Planejar os conteúdos a serem trabalhados no bimestre, traçar estratégias para organização de reagrupamentos, Projetos interventivos, reforço no contraturno, que estão previstas nas Diretrizes pedagógicas da Educação Infantil, BIA e 4º e 5º anos. Planejar também em nível de Educação Infantil como serão trabalhados os eixos integradores, Plenarinha de acordo com o tema anual.
- **Projeto Acolhimento:** O acolhimento é um momento importante e imprescindível na escola, pois permite que todos os membros se sintam parte integrante do grupo. A palavra “Acolher” possui diversos significados, como: agasalhar, refugiar, resguardar, proteger, apoiar, amparar, entre outros. No âmbito escolar, o Acolhimento é uma ação pedagógica, que favorece a integração de estudantes, de professores, gestores, pais e funcionários.
- **Projeto De Leitura:** Proporcionar ao estudante momentos de leitura na escola com seus colegas e em casa com a família.

Atividades a serem desenvolvidas: Empréstimo de livros ao estudante, mala da leitura onde os alunos levarão para casa um livro para ler com sua família, também teremos livros separados por segmentos para serem trabalhados bimestralmente dentro dos

Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: Comunidade escolar, corpo docente, coordenação.

Materiais: sacolas, livros, fichas de controle de empréstimos, fichas de avaliação do trabalho.

- **Projeto De Eleição E Organização De Representantes De Turma Dos 4º E 5º Anos:** as Turmas dos 4º e 5ºs anos farão a eleição do representante de turma, esse representante vai expor a ideia de todos de forma privilegiada, já que ele os representa, é o canal de comunicação oficial entre os alunos e a escola, e garante o protagonismo da turma nas decisões do dia a dia. É ser líder. E ser líder não significa mandar, nem ser o melhor. Ser líder significa relacionar-se bem com todos e ser responsável, comprometido. É preciso que o líder colha as ideias do grupo, busque organizá-las e trabalhe pela coletividade, respeitando as diferenças, atuando como mediador das adversidades. Porém, o maior desafio para um líder, ou um bom representante de turma, é a transparência de suas ações e saber equilibrar o que diz e o que faz. O representante de turma precisa ter, em qualquer ambiente, seja na escola, em casa, num espaço qualquer de convivência, uma postura democrática, de alguém que sabe ouvir, expor suas ideias e, usando do senso comum, lutar pelo melhor para o grupo, sem tirar proveito das situações para si mesmo. Ainda que nem sempre suas vontades ou ideias prevaleçam.

O papel de um representante de turma é o principal elo entre a turma e a instituição. É o interlocutor do grupo. Será responsável por administrar eventuais conflitos e deve estar permanentemente aberto ao diálogo.

- **Projetos Específicos Da Educação Infantil**

A educação infantil em nossa escola atende atualmente um total de 2 turmas de 1º Período e 4 turmas de 2º Período, totalizando aproximadamente 155 alunos. Desse modo, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos específicos para esse grupo, elencados a seguir:

Plenarinha – Objetivo: Possibilitar às crianças da Educação Infantil o exercício de cidadão ativo, por meio da escuta sensível.; Tema: de acordo com o tema escolhido anualmente pela SEEDF.

Projeto Brincar na infância: Visa a interação durante o brincar, caracterizando o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

- **Projeto Interventivo e Reagrupamentos Intraclasse:** serão desenvolvidos pelos professores dos anos iniciais como umas das estratégias adotadas nos ciclos, objetivando o resgate pedagógico dos alunos em defasagem ensino/aprendizagem e

por meio de atividades diversificadas, atendimento individualizado e agrupamento dos alunos de acordo com seu nível de desenvolvimento educacional.

- **Projeto Nossa Gente (Festa Cultural):** que tem como objetivo principal homenagear os brasileiros que contribuem ou contribuíram para a formação, divulgação e valorização da cultura nacional; despertar o sentimento de cultura nacional nos estudantes; valorizar a cultura popular.
- **Projeto Transição Dos 2ºs Períodos:** proporcionar momentos de festividade e formatura para que os alunos dos 2º períodos e suas famílias entendam a importância da nova etapa onde irão iniciar a Alfabetização.
- **Projeto Transição Dos 5ºs Anos:** promover educação colaborativa entre professores dos 5ºs anos do Ensino Fundamental oportunizando vivência com mais de um professor lecionando disciplinas/conteúdo específicos a todos os estudantes dos 5ºs anos numa preparação ao 6º ano. Integrar os professores dos 5ºs anos num planejamento coletivo a todas às turmas, distribuídos por disciplinas/conteúdos.
- **Saúde: Conhecendo o Corpo, Valores e Movimento para a Cidadania:** articular, junto aos alunos, informações sobre a sexualidade; construir espaço de reflexões e questionamentos sobre posturas, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais.
- **Semana da Educação Inclusiva:** proporcionar momentos de reflexão e coletividade, com ações e atividades que promovam a inclusão escolar, de e para todos, pautado no respeito às diferenças sociais, raciais, de gênero, religiosas e de deficiências.
- **Semana de Uso Sustentável da Água:** será desenvolvido pelos professores da instituição por meio de atividades pedagógicas que possibilitem a reflexão e a construção de bons hábitos relacionados ao uso consciente da água e ao combate ao mosquito transmissor da dengue.
- **Semana de Educação para a Vida:** discutir temas como ecologia, meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, direito do consumidor e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Deverá ser desenvolvida por toda a comunidade escolar, a fim de despertar nos alunos a conscientização e construção de bons hábitos relacionados ao tema “Cultura

de paz”. Serão solicitados, longo do ano, parcerias para o desenvolvimento das ações necessárias.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos pedagógicos desenvolvidos em parceria com outras instituições são complementos à base comum do currículo e podem ser executados durante as cinco horas letivas. Versam sobre diversas práticas, principalmente voltadas para a valorização da vida, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, combate ao bullying, dentre outras temáticas relevantes para desenvolvimento da cidadania, respeito à diversidade e ao meio ambiente.

II. Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos em parceria com outras instituições e desenvolvidos na escola desempenham um importante papel na articulação com o Currículo em Movimento do Distrito Federal pois, proporciona experiências práticas e vivenciais que complementam e enriquecem o aprendizado em sala de aula. Tais atividades previamente planejadas e propostas ao longo do ano letivo, são oportunidades educativas significativas que promovem a contextualização dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

III. Articulação com o PPA e/ou ODS 4

O PPA (Plano Plurianual), é um instrumento de planejamento governamental de médio prazo, que estabelece diretrizes, objetivos e metas da administração pública para um período de quatro anos. Por meio desse plano, o governo desenvolve programas que levam benefícios à população. No caso da Educação, o Plano Plurianual-PPA 2024-2027 traz, em um de seus eixos temáticos, o objetivo que trata da educação de excelência, ao qual a SEEDF deve empregar esforços para a melhoria da qualidade de toda a rede distrital de educação, que elenca ações que visam à garantia do direito às aprendizagens em condições adequadas e com equidade, tendo por princípio e finalidade o conhecimento, a preservação da vida, a paz, a participação ativa, a cooperação, a inclusão e o respeito à diversidade de sujeitos e ideias.

Os ODS 4 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4) da Agenda 2030 das Nações Unidas visam "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos" e está diretamente ligada com a articulação com os objetivos do PPP e dos projetos desenvolvidos pela EC 15 do Gama, onde, dentre demais objetivos, abordam questões de diversidade, inclusão e igualdade, promovendo o respeito às diferentes culturas, gêneros e realidades sociais.

No ano de 2024, a EC 15 do Gama conta com as seguintes propostas de projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organização da sociedade civil

PROERD KIDS: voltado aos alunos dos 2º anos, o Proerd Kids, **versão infantil do programa institucional da PM de resistência às drogas e à violência**, tem conteúdo de orientação sobre segurança pessoal e educação no trânsito, ministrado pelo policial orientador de maneira lúdica, mais adequada à idade delas.

PREALG - Programa de Educação Ambiental Lobo Guará: o Programa pertencente ao Batalhão de Polícia Militar Ambiental. atua promovendo a prevenção primária de crimes ambientais mediante a prática da educação ambiental São ofertadas aulas presenciais e o serviço é prestado durante o ano letivo. Os pilares do programa são os projetos: Teatro Lobo Guará, Guardiã Ambiental e Saber Cerrado. Atende ao público do Ensino Fundamental com o curso de Guardiões Ambientais e o Teatro Lobo Guará sobre temas relacionados ao meio ambiente.

PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas: voltado para os alunos dos 5º anos, o Proerd é um programa institucional da Polícia Militar de combate e resistência às drogas e à violência, apresenta conteúdo de Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas. ministrado pelo policial orientador de maneira lúdica, mais adequada à idade dos alunos.

PERCAMINHO- CIDADE VISITADA: O projeto Percaminho – Cidade Visitada propõe explorar a Praça dos Três Poderes, oferecendo visitas mediadas bilíngues, o Jogo da Democracia e conteúdos acessíveis por celular. Realizado em parceria com o Instituto Bem Cultural e apoio da Secretaria de Turismo, e pela plataforma Mediação-Educação Conectada, o projeto visa proporcionar uma experiência enriquecedora aos

visitantes, compartilhando informações sobre a história e o patrimônio cultural de Brasília. Voltados para os alunos do 4º ano, em articulação com o currículo desta etapa.

14. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

I. Avaliação para as aprendizagens

De acordo com as Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala (2014-2016), a avaliação será processual e contínua, de caráter formativo, buscando auxiliar a implementação do projeto pedagógico no seu dia a dia e ao longo do ano, estimulando a sua execução por meio de ações práticas e possibilitando a tomada de decisões quanto à continuidade do que foi previamente planejado ou da necessidade de alterações. Os princípios norteadores da prática avaliativa devem ser: a interdisciplinaridade, a clareza, o caráter diagnóstico e a construção do conhecimento durante o processo avaliativo, por meio documental como o RDIC (Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança), semestralmente da Educação Infantil; e o RAV (Registro de Avaliação) bimestralmente do Ensino Fundamental, e o Relatório Semestral de Acompanhamento do Estudante para as Classes Especiais.

O trabalho pedagógico em sala de aula será avaliado pelo (a) professor (a) regente, pelos estudantes, pelos responsáveis e pelo grupo de professores, reunidos em Conselho de Classe. Estas avaliações visam proporcionar a reflexão sobre a prática educativa, oferecendo aos estudantes oportunidade de pensar sobre seu próprio aprendizado, o que gera autonomia e criticidade. Para tal, os (as) professores (as) utilizarão trabalhos escolares, tarefas, apresentações diversas, em grupo ou individuais, sondagens de conhecimentos, observações sobre participação, interesse, força de vontade, disposição, mudança de hábitos e posturas, e tantos outros meios de acompanhamento da aprendizagem. Será admitida a utilização de aferições no processo de acompanhamento da aprendizagem, desde que respeitada e ponderada a produção, capacidade e dedicação de cada estudante, buscando refletir sobre o processo, do ponto de partida ao momento que o estudante se encontra no presente.

Ainda em sala de aula, o (a) professor (a) utilizará o relatório descritivo (Registro de Avaliação – RAV), fornecido pela Secretaria de Educação, para registrar

o desenvolvimento das crianças, partindo do diagnóstico inicial contendo o estágio em que se iniciou o trabalho sistemático.

II. Avaliação em larga escala

“É a avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional, como [...] a Prova Brasil”. (SEEDF, 2014, p. 30). Temos nesta época destacados as avaliações SIPAEDF e SAEB. Nesse sentido é um processo que inclui a participação de todos, na idealização e na aplicação e leitura dos dados que serão gerados para melhor orientar as práticas dos professores em sala de aula:

Esse processo avaliativo necessitará da participação ativa dos docentes desde sua concepção, elaboração de itens, bem como na discussão dos resultados, o que possibilitará o repensar de práticas pedagógicas, garantindo no processo avaliativo a característica colaborativa e integradora dos professores. O Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) oferece os elementos para elaboração dos instrumentos e será o ponto de partida e de chegada para esse sistema avaliativo. Assim, o encontro entre o contexto, a avaliação, seus resultados e uma nova condução para o efetivo processo de aprendizagem tornará concreto e plausível o trabalho para o alcance dos direitos à educação pública de qualidade. Na busca contínua de uma educação para a sustentabilidade e de agilidade no retorno dos resultados, os testes para o Acompanhamento do Desempenho Escolar dos Estudantes serão realizados em dois períodos distintos, de maneira informatizada, gerando, neste caso e em tempo real, o retorno para o estudante, para os docentes e toda a equipe de gestão que precisam reorientar ou ratificar suas práticas a partir do que poderá proporcionar a análise dos resultados decorrentes dessa avaliação. (SEEDF, 2018a, p. 61)

Este é o terceiro nível da avaliação, reunidos esforços de redes de ensino na tentativa de avaliar os níveis de proficiência de um país, estado e/ou município. O primeiro é a de aprendizagem – realizada pelo professor com os estudantes. O segundo é a avaliação institucional – avaliação da escola por ela, sendo a Projeto Político Pedagógico o ponto de partida e de chegada.

A avaliação em larga escala ou em rede é desenvolvida pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP). Os dados fornecidos por esse nível são interpretados e analisados por equipes da SEEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática da Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola. Os resultados desses dados culminam no resultado do IDEB, que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, onde é medido a

cada dois anos, e é o principal indicador de qualidade da educação brasileira. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil.

A EC 15 do Gama participa das seguintes avaliações externas:

Prova Brasil – avaliação censitária aos estudantes do 5º e 9º anos do ensino fundamental de escola pública das redes estaduais, municipais, federais, de área rural e urbana, em escolas que tenham no mínimo 20 alunos matriculados na série avaliada. Os resultados são por escola, município, Unidade da Federação e país que são utilizados no cálculo do Ideb.

Provinha Brasil - é uma avaliação diagnóstica do nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. Essa avaliação acontece em duas etapas, uma no início e a outra ao término do ano letivo. A aplicação em períodos distintos possibilita aos professores e gestores educacionais a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura dentro do período avaliado.

Essa é uma das funções da avaliação da escola por ela própria, quando reconhece as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora, como defendem (Freitas et al, 2009). Todos os momentos coletivos da escola, os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAEDF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional.

Contudo, a atividade não para. Um plano de trabalho é construído com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado. Esse processo que promove as aprendizagens de todos os sujeitos caminha em busca da qualidade social da escola. Conforme Freitas et all (2009) esse é o segundo nível da avaliação e, portanto, mediador entre o nível anterior que se propõe avaliar para aprendizagem e o próximo nível que se destina realizar avaliação externa ou avaliação de redes.

Quando a UE discute sobre os dados trazidos por agentes externos, quando esses dados servem para que a unidade escolar se localize em relação ao currículo e às aprendizagens dos estudantes, quando a instituição se reúne em conselho de classe, quando a escola se organiza para avaliar seus serviços prestados e seus objetivos contidos na função social está, portanto, realizando a avaliação do seu próprio trabalho ou a avaliação institucional. Registros em atas e outras formas de sistematizar essas ações podem auxiliar outros eventos da avaliação do trabalho da escola por ela mesma. A avaliação, na sala de aula, no nível institucional ou de redes (larga escala), não deve servir para o constrangimento das pessoas que a ela se submete. (SEEDFm 2018b)

III. Avaliação institucional

A avaliação institucional de caráter pedagógico questionará e versará sobre o trabalho pedagógico (coordenação, projetos, intervenções, acompanhamento, material didático, atividades, rotina, organização curricular, avaliações de aprendizagem e outros relativos e descritos nesse PPP). Acontecerá durante as coordenações, reuniões de responsáveis e ainda em dias agendados, conforme calendário escolar e ou em formulário específico encaminhado a toda comunidade escolar. “É uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político Pedagógico da escola”. (SEEDF, 2014, p. 30)

A avaliação institucional de caráter administrativo questionará e versará sobre a rotina e funcionamento da escola, quanto a organização do espaço físico, limpeza, conservação, segurança e manutenção, serviços de merenda escolar, portaria, secretaria e direção. Acontecerá durante as coordenações, reuniões de responsáveis e ainda em dias agendados, conforme calendário escolar e ou em formulário específico encaminhado a toda comunidade escolar.

É o segundo nível da avaliação educacional. Possui dois formatos segundo a SEEDF (2018b, p. 22-23):

A) Autoavaliação praticada pela escola com a participação de todos os sujeitos que nela atuam (estudantes, professores, equipe gestora, de coordenação pedagógica, administrativa e de segurança, orientador

educacional, pedagogo), assim como os pais/responsáveis e pessoas da comunidade que colaboram para o desenvolvimento das atividades. É uma avaliação do trabalho da escola por ela mesma, praticada de forma participativa. O seu Projeto Político Pedagógico – PPP - é a referência para essa avaliação.

B) Autoavaliação desenvolvida pela SEEDF, por meio do levantamento e da análise de informações coletadas junto às unidades escolares e a outros setores da própria instituição, tem o objetivo de identificar as ações que apresentam os resultados esperados e as que demonstram fragilidades, para que recebam o apoio necessário. O conjunto desses dados compõe o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF).

Os dados (resultados) de tais avaliações devem ser divulgados em murais para toda a comunidade conheça e possa acompanhar a implementação de ações institucionais.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Visando acompanhar e avaliar, de forma participativa, a execução das Diretrizes de Avaliação (2014-2016), será construído coletivamente um instrumento avaliativo para as séries/ anos. Neste instrumento avaliativo será verificado o nível de apropriação/ apreensão das habilidades desenvolvidas pelo estudante. Deverá ser contextualizado e multidisciplinar, observando as exigências das avaliações institucionais externas (SIADE, SAEB e Prova Brasil, Prova Diagnóstica). As habilidades/conteúdos inseridos neste instrumento serão selecionados conforme Planejamento Quinzenal, acordado entre os regentes de mesma série. Sua aplicação será bimestral.

Nas turmas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) a avaliação dar-se-á, também, pela Psicogênese da Língua Escrita, garantindo espaço para outros instrumentos e métodos avaliativos. A avaliação nesta fase objetiva conhecer cada criança, para identificar o que elas trazem consigo, seus conceitos e hipóteses acerca da leitura e da escrita; aos alunos inclusos nas classes regulares reduzidas, há ainda as adequações curriculares pertinentes às suas necessidades.

A avaliação das turmas de Educação Infantil dar-se-á, entre outras, pela observação criteriosa do desenvolvimento da criança, levando-se em consideração os eixos descritos no Currículo em Movimento da Educação Infantil. Elaboração de

relatórios de desenvolvimento semestrais onde há parâmetros estabelecidos pelo Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e do Currículo em Movimento para a Educação Infantil.

A avaliação das turmas de Classes Especiais dar-se-á, entre outras, pela observação criteriosa do desenvolvimento da criança, levando-se em consideração os eixos descritos no Currículo em Movimento do Ensino Especial, das Séries Iniciais e Educação Infantil (quando for o caso), e do Currículo Funcional, atendendo ao preenchimento criterioso dos documentos específicos dos estudantes das Classes Especiais, como o PPI (Planejamento Pedagógico Individual) ou das Adequações Curriculares, igualmente quando for o caso.

V. Conselho de Classe

Trata-se de um colegiado de professores, de turma participantes por seguimento, com objetivo primordial de acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Sua regulamentação está presente no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. O Conselho de Classe como espaço de avaliação:

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. (SEEDF, 2018a, p. 44)

O Conselho de Classe é um importante instrumento de avaliação e/ou acompanhamento, uma vez que é composto pelos professores do seguimento em pauta, o professor regente da referida turma, Equipe Especializada, SOE, Sala de Recurso, Coordenação Pedagógica e Gestão, onde há diálogos sobre as aprendizagens de cada estudante, seus avanços e desafios, bem como registrados em ata e com alternativas de intervenção, já implementadas pelo professor, como também sugeridas pelo Conselho. Nesse espaço, há os devidos encaminhamentos

de ações e solicitações de *feedback* do que já foi realizado/solicitado aos devidos responsáveis. Há o acompanhamento do processo de desenvolvimento, bem como de seu acompanhamento escolar por parte dos familiares, como número de faltas, atividades realizadas e acompanhamento médico, quando necessário.

A Equipe Gestora acompanhará o rendimento dos estudantes e da turma, por meio de instrumento próprio, a fim de oferecer apoio ao trabalho pedagógico e sugerir formas de intervenção no rendimento. Tal acompanhamento atende ao acordado pela equipe gestora e GDF por meio do termo de compromisso da gestão democrática, de acordo com as orientações da SEEDF acerca dos Ciclos/Currículo em Movimento – de acordo com as orientações da SEEDF acerca dos Ciclos/Currículo em Movimento.

Para que a avaliação consiga compreender o que de fato está sendo proposto no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação na UE segue as quatro etapas das orientações das (Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: bia e 2º bloco SEEDF, 2014, p. 32-33):

- **Diagnóstico:** ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.
- **Registros:** etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas como os portfólios, os diários de bordo, as fotos, as planilhas de acompanhamento da turma, os gráficos de rendimento, os relatórios, entre outros.
- **Análise:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das necessidades de aprendizagem.
- **Planejamento e execução das intervenções didático pedagógicas:** caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para

quê”, “o quê” e “como fazer”, por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

Aqui, é fundamental detalhar como será realizado o processo de avaliação na escola. Isso inclui avaliação para as aprendizagens, avaliação em larga escala, avaliação institucional e estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens. Todas articuladas com as diretrizes de avaliação institucional. Também é importante descrever como serão realizados os Conselhos de Classe e a periodicidade dessas avaliações.

15 PAPÉIS E ATUAÇÃO

I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), composta por 1 Pedagogo e 1 Psicólogo, cujo objetivo principal é contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia, em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do Atendimento Educacional Especializado, visando ao sucesso escolar do estudante, conforme Portaria 445/2016 SEEDF.

Conforme Regimento Interno da Rede Pública do Distrito Federal:

Subseção I Da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades. Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização. 51 Art. 125. São atribuições da EEAA: I. participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

II. elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar; III. contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA; IV. participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas; V. participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central; VI. participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes; VII. cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem; VIII. realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização; IX. orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização; X. realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares; XI. realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos; XII. elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes; XIII. desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à coresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

A atuação da EEAA-Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem será desenvolvida concomitantemente dentro das três dimensões de atuação: mapeamento institucional, assessoramento ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e organizada por meio dos eixos descritos em seu respectivo plano de ação.

II. Orientação Educacional (OE)

Orientação Educacional (OE), composta por 1 Orientadora Educacional, cujo objetivo é acolher os estudantes encaminhados, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

Tem como função participar de forma efetiva na tomada de decisões dentro da escola, conselhos de classe, representatividade e exercício da cidadania. Acompanhar e estimular o desenvolvimento afetivo, cognitivo e comportamental do aluno, levando em consideração as relações interpessoais com colegas e professores.

O acompanhamento abrange a busca de estratégias e/ou encaminhamentos que se fizerem necessários.

Entre os projetos desenvolvidos pela Orientação Educacional estão: mediação de conflitos/ cultura de paz na escola, somos amor, saúde, conhecendo o corpo, valores e movimento para cidadania, vídeo e palestras sobre *bullying*, transição de modalidade de ensino, grupo de pais (roda de conversa) entre outros.

A orientação educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação de conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

Promover ações de enfrentamento a violência;

Desenvolver ações educativas de resposta não-violenta aos conflitos com as famílias e os estudantes;

Possibilitar a ampliação de espaços de interação por meio de atividades de maneira reflexiva e participativa, visando resgatar e despertar o interesse dos pais em aprender e proporcionar condições para que os seus filhos sejam capazes de possuir autonomia frente ao conhecimento construído socialmente, fortalecendo junto a escola um vínculo e possibilitando um melhor resultado no processo ensino aprendizagem.;

Desenvolver ações interventivas visando minimizar o impacto da transição escolar-mudança de modalidade de ensino- na vida do estudante. Espera-se que o desenvolvimento destas atividades interventivas possibilite atenuar as dificuldades vivenciadas por alunos que se encontram em processo de transição de modalidade de ensino e de escola, auxiliando-os no processo de adaptação e a reagirem de forma positiva às transformações internas e externas advindas dos desafios iminentes da nova etapa conquistada a série subsequente;

Levar o aluno a identificar as emoções principais, presentes nos diferentes grupos que convive e trabalhar a administração dessas emoções para que diante de uma frustração, saibam conduzir suas reações de uma forma mais saudável,

buscando também trabalhar a prevenção à automutilação e ao suicídio, utilizando linguagem adequada à faixa etária.

Em momento coletivo de construção do Projeto Pedagógico da escola, junto aos docentes, foi definido como aspecto de ação a aproximação com as famílias e a promoção de valores de cultura de paz, tendo em vista a busca e a necessidade de uma aprendizagem e desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais dos estudantes.

O Plano Distrital de Educação em sua estratégia 7.7 fortalece a relevância

“de combater à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade”,

Sendo, portanto, uma justificativa para os objetivos elencados no presente Plano de Ação da Orientação Educacional, articulado com a EEAA e AEE.

III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Atendimento Educacional Especializado (AEE/Sala de Recursos), composto por 1 professor(a) especializado no atendimento de estudantes com deficiência, geralmente em turno contrário ao da aula.

O AEE é um programa de atendimento educacional especializado complementar, que realiza o apoio a inclusão escolar para estudantes com necessidades educacionais especiais incluídos em classes comuns reduzidas, no turno contrário ao da aula.

A Resolução nº 04/2009 do CNE/CEB institui as Diretrizes Operacionais para Atendimento Educacional Especializado em Educação Básica, definindo a institucionalização do atendimento educacional especializado e a necessidade de que o mesmo passe a integrar o Projeto Político Pedagógico da escola, prevendo a participação da família e a elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado - AEE por parte de professor especializado. (GDF, 2013. Ed. Especial. p16)

A Sala de Recursos da EC15 do Gama ocorre com atuação *generalista* onde “destina-se ao atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiência intelectual/ mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.” (GDF, OP. 2010. p.79). As outras necessidades educacionais como deficiência visual, auditiva, surdo-cegueira e altas habilidades/superdotação são atendidos em Sala de Recursos específicas, o qual não é o caso dessa IE.

A Sala de Recursos da EC15 do Gama funciona desde o ano de 2007 e foi criada diante da necessidade e demanda em atender os alunos com deficiência inclusos em classes regulares, reduzidas ou comuns.

As principais atribuições do professor da sala de recursos generalistas, elencados nas Orientações Pedagógicas do Ensino Especial (GDF, OP. 2010).

Os alunos atendidos pela sala de recursos, recebem um cronograma específico, que são enviados aos pais e/ou responsáveis. É de responsabilidade da família trazer e buscar a criança em turno contrário ao da aula na Sala de Recursos, cujo atendimento individualizado varia de 50 a 60 minutos. Normalmente os alunos são atendidos 3 vezes na semana. São atendidos atualmente alunos da Educação Infantil ao 5º ano.

A Sala de Recursos não faz atendimento direto aos alunos das Classes Especiais.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

Monitores: denominados com nova nomenclatura da Carreira Assistência à Educação (CAE): Analista de Políticas Públicas de Gestão Educacional (APPGE) - Monitor Os monitores contribuem nos processos de adaptação e acompanhamento dos alunos com deficiência inclusos.

Por estarem presentes em todos os espaços da escola, e por participarem das ações propostas, podem exercer a função de facilitadores, eles são os mais indicados a guiar e orientar.

A EC 15 do Gama possui 1 monitor e, dentre as suas atribuições, constam: executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene, acompanhamento e estímulo às crianças com deficiência; executar outras atividades de interesse da área de acordo com suas atribuições previstas em seus respectivos Plano de Carreira, Portarias E Diretrizes de atuação.

Educador social voluntário: principais atribuições consistem em: executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene, acompanhamento e estímulo de crianças; sua área de atuação pode ser tanto para a educação especial, quanto para a Educação Integral., se for o caso

A escola conta, neste ano de 2024, com o apoio de 6 educadores sociais voluntários que são regidos por Portaria própria, lançada anualmente para seleção e provimento das vagas. Tanto o monitor quanto o Educador Social Voluntário são escalados para atendimento levando em consideração a especificidade de cada estudante.

V. Biblioteca Escolar

A EC 15 do Gama tem um pequeno espaço onde fica a Sala de Leitura. Nesta sala a EC 15 conta com um bom acervo de livros infantis para várias faixas etárias e temáticos. No momento não temos espaço suficiente para receber turmas de alunos para realizar as leituras do acervo, no entanto, a Coordenação Pedagógica e o apoio pedagógico, na falta de profissional específico para a Sala de Leitura, separam os livros e os distribui em caixas identificadas nas salas de aula para uso dos alunos, com monitoria do professor regente.

VI. Conselho Escolar

O Conselho Escolar “trata-se de uma instância colegiada e deve ser composto por representantes dos diferentes segmentos que compõem essa ‘comunidade’, podendo se constituir em um espaço de discussão de caráter consultivo e/ou deliberativo” (Dourado, 2003, p. 241).

É composto por representantes dos pais, dos professores, dos servidores e da direção. Tem como meta para atuação do Conselho Escolar a unidade das ações administrativas, financeiras e pedagógicas da Instituição Educacional, bem como sugerir, implementar, acompanhar e avaliar ações e projetos pedagógicos/ administrativos/ financeiros.

Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Ele tem funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas;

A participação da comunidade na escola busca a descentralização, a partilha de decisões no seu interior e o aumento da influência dos pais no processo de tomada de decisão que favoreçam a aprendizagem e a convivência. A voz da comunidade é crucial e dão suporte aos objetivos desenvolvidos.

No ano de 2023 ocorreu a eleição para composição do Conselho Escolar para 2024 e, dentre os eleitos, há os seguintes representantes de pais, servidores da carreira assistência e servidores da carreira magistério. As reuniões do Conselho Escolar devem ser realizadas preferencialmente de forma mensal.

Conselho Escolar		
Função	Nome	Segmento
Membro-Nato	Rivanete F. de Freitas	Carreira Magistério
Presidente	Eliete B. Torres	Carreira Assistência
Vice-Presidente	Sullivan R. da Silva	Pais
Membro	Carolina C. Bentes	Carreira Magistério
Suplente	Elisângela P. de Souza	Carreira Magistério

VII. Profissionais Readaptados

O papel dos profissionais readaptados inclui, entre outras responsabilidades, auxiliar na promoção da aprendizagem dos alunos e na realização do trabalho pedagógico desenvolvido na escola. Isso pode envolver o suporte individualizado aos

estudantes com necessidades específicas, a colaboração com os professores na implementação de estratégias educacionais inclusivas e a contribuição para o ambiente escolar como um todo, visando o desenvolvimento integral dos alunos.

VIII. Coordenação Pedagógica

As coordenações pedagógicas são espaços-tempo de reflexão, discussão, formação continuada, de planejamento e da organização do trabalho pedagógico, com o objetivo de apoiar o Projeto Político Pedagógico da instituição.

IX. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

As atribuições do Coordenador Pedagógico são: elaborar um Plano de Ação das atividades da Coordenação Pedagógica na escola; participar da elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola; orientar e coordenar a participação dos professores na elaboração e execução do currículo escolar; ações articuladas entre os diferentes segmentos da escola e a Coordenação Regional de Ensino.

Tem também como função no cotidiano da unidade escolar:

Fazer a acolhida dos alunos no pátio:

Acompanhamento dos planejamentos, estratégias e conteúdos com feedback para os professores.

Acompanhar o dia a dia das turmas;

Formular e orientar a aplicação e correção da Prova Diagnóstica;

Formação em coletivas;

Proposta, implementação e acompanhamento de projetos interventivos e reagrupamentos;

Acompanhamento dos RAVS;

Apresentação de sugestões de estratégias de acordo com o conteúdo e objetivos de cada turma;

Apresentação de livros sugestões para que os professores escolham o livro paradidático para o teste da psicogênese, escolha das palavras e frases a serem colocadas no teste, assim como a disponibilização das fichas de teste para cada turma.

Apresentação artística entre outras para a apresentação do livro que orientará a psicogênese.

Junto com a supervisão e vice-direção, traçar datas de entrega de relatório, semana de avaliação, entrega de adequação curricular, verificação de assinaturas.

Assim, o Coordenador Pedagógico tem função elementar nesse processo, ficando responsável por identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade.

A EC15 do Gama conta com 02 coordenadoras pedagógicas que se dividem em atender as seguintes turmas:

- Educação Infantil (1º e 2º períodos), 1º ano e Classes Especiais;
- 2º ao 5º anos.

X. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Os momentos de coordenação pedagógica se organizam da seguinte forma: às terças-feiras ou quintas-feiras, as coordenadoras se reúnem com seus respectivos grupos de professores onde é realizado o planejamento quinzenal e a elaboração de atividades a serem desenvolvidas nas salas de aula e/ou no reagrupamento interclasses, neste momento também acontece o compartilhamento de experiências e debate de temas e conteúdos a serem trabalhados. Todas as quartas-feiras acontecem as reuniões coletivas destinadas a momentos de estudos de acordo com as necessidades do grupo (RAVS, Avaliação Formativa, Adequação Curricular, Temas Transversais).

XI. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Na Unidade Escolar, valorizamos profundamente o papel dos profissionais de educação, reconhecendo sua importância e dedicando esforços para proporcionar um ambiente que valorize suas contribuições. Conforme citado em tópicos anteriores, contamos com a atuação dos seguintes profissionais: Professores efetivos e de contrato temporário, Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), a Orientação Educacional (OE), o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR), os profissionais de apoio escolar, a biblioteca escolar, o

Conselho Escolar, os profissionais readaptados e a coordenação pedagógica. Algumas das estratégias para promover a valorização e acolhimento dos profissionais são:

- Prestígio dos aniversariantes, entendendo que é uma forma de reconhecer e celebrar suas trajetórias e conquistas. Além disso, promovemos confraternizações em datas especiais, como o Dia dos Professores e servidores públicos, como uma oportunidade de homenagear os educadores e os envolvidos em fortalecer os laços de trabalho em equipe.
- Organização, higienização e preparação dos espaços educativos são fundamentais para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas. Assim, estamos empenhados em atender às necessidades e demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento, garantindo ambientes adequados e acolhedores.
- Oferecimento de materiais e equipamentos adequados para a atuação docente, compreendendo sua importância na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.
- Valorização das experiências de sucesso dos membros da equipe, reconhecendo que cada um contribui com excelência. Buscamos validar essas experiências, promovendo um ambiente de valorização, colaboração e aprendizado mútuo.
- Incentivação da equipe a compartilhar suas dificuldades vivenciadas e a solicitar apoio quando necessário, criando um ambiente seguro e acolhedor, no qual os educadores se sintam à vontade para expor suas necessidades e contar com o apoio de toda a equipe.
- Por fim acreditamos que a valorização dos profissionais de educação é fundamental para o sucesso de nossa unidade escolar. Buscamos criar um ambiente que promova a colaboração, a troca de experiências e o desenvolvimento profissional, reconhecendo que o fortalecimento da equipe reflete diretamente na qualidade da educação oferecida aos nossos alunos.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

I. Redução do abandono, evasão e reprovação

A Unidade Escolar tem implementado estratégias efetivas para garantir a permanência dos estudantes na escola e combater a evasão e abandono escolar. Dentre essas estratégias, destacam-se os projetos interventivos e os reagrupamentos, que são organizados com frequência para a recomposição de aprendizagens. Essas ações são parte integrante também do Projeto SuperAção; tais projetos interventivos e de rede, têm como objetivo principal acompanhar e apoiar os estudantes em suas trajetórias educacionais.

Além disso, a Unidade Escolar, junto à Orientação Educacional, tem investido na implementação de uma Cultura de Paz, visando melhorar as relações humanas, diminuir o nível de violência e combater situações de bullying. Para isso, são desenvolvidos projetos específicos que promovem o respeito mútuo, a cooperação e a resolução pacífica de conflitos. Essas iniciativas têm se mostrado eficazes na construção de um ambiente escolar seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A escola estimula metodologias que incentivam os estudantes a serem ativos na construção do conhecimento, reconhecendo-os como parte integrante do processo educacional. São utilizadas abordagens pedagógicas que promovem a participação ativa dos alunos, como a aprendizagem colaborativa, projetos interdisciplinares e a utilização de tecnologias educacionais. Dessa forma, busca-se fortalecer o senso de pertencimento dos estudantes à escola, tornando-os protagonistas de seu próprio aprendizado.

Essas estratégias, aliadas ao trabalho contínuo dos professores, equipe pedagógica e demais profissionais da escola, têm como objetivo central garantir um ambiente escolar inclusivo, estimulante e que valorize a presença e participação dos estudantes. Através dessas ações, a Unidade Escolar busca criar condições favoráveis para que os alunos se sintam motivados, engajados e comprometidos com sua formação acadêmica, diminuindo assim os índices de evasão e abandono escolar.

II. Recomposição das aprendizagens

Para realizar intervenções pedagógicas com estudantes que enfrentam dificuldades de aprendizagem, é essencial adotar estratégias específicas. Isso inclui realizar uma avaliação diagnóstica para identificar as áreas de dificuldade do aluno, oferecer atendimento individualizado adaptado às suas necessidades, e utilizar recursos multissensoriais, como materiais manipulativos e tecnologias assistivas, para tornar o aprendizado mais acessível. Além disso, é importante monitorar continuamente o progresso do aluno, ajustando as intervenções conforme necessário. Trabalhar em parceria com profissionais especializados e envolver os pais no processo também são passos importantes. Ao implementar essas estratégias, a Unidade Escolar pode oferecer um suporte mais eficaz aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, promovendo seu sucesso acadêmico e seu desenvolvimento integral.

III. Desenvolvimento da cultura de paz

Para o desenvolvimento e promoção de uma CULTURA DE PAZ dentro da escola, estabelecemos algumas estratégias específicas. Essas iniciativas visam criar um ambiente inclusivo, respeitoso e harmonioso, em que estudantes, professores e familiares sintam-se valorizados e apoiados. Essas estratégias incluem a realização de palestras, encontros e rodas de conversa sobre cultura de paz, a implementação de campanhas de conscientização e prevenção do bullying, a criação de programas de mentoria entre alunos, o estabelecimento de comitês de mediação de conflitos e a promoção de atividades educativas e culturais que valorizem a diversidade e a igualdade.

IV. Qualidade de transição escolar

Esse projeto está previsto na Secretaria de Educação e a nossa escola entende a importância dessas vivências para que sejam amenizadas as mudanças bruscas de ambiente e de quantidade de professores que há entre o Ensino Fundamental 1 e o Ensino Fundamental 2.

A unidade escolar está empenhada em garantir uma transição escolar tranquila e responsável para seus alunos. Para isso, promovemos uma série de ações que visam facilitar esse processo tanto para os estudantes do 5º ano que estão se

preparando para ingressar na escola sequencial quanto para os alunos que irão compor o 1º ano do próximo ano letivo. Para os alunos do 5º ano, oferecemos vivências na escola sequencial, proporcionando a oportunidade de conhecerem as novas instalações, professores e colegas. Além disso, convidamos os alunos que irão compor o 1º ano do próximo ano letivo para um tour pela escola e para participarem de atividades diversificadas, permitindo que eles se familiarizem com o ambiente escolar e sintam-se acolhidos desde o início. Essas iniciativas têm como objetivo garantir uma transição suave e positiva para todos os nossos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.

17 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Gestão pedagógica

A implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) pela gestão pedagógica requer uma série de processos essenciais para garantir sua eficácia. Inicialmente, há o planejamento e a elaboração do PPP, envolvendo toda a equipe escolar, pais e alunos na identificação de necessidades e na definição de metas educacionais. Para melhor efetivação, tem como objetivos e metas principais: Reduzir índices de retenção, chegando ao nível máximo de aprovação; Envolver a comunidade escolar na reelaboração do Projeto Político Pedagógico, partilhando responsabilidades com todos os envolvidos no processo de ensino- aprendizagem. É de fundamental importância que se realize um diagnóstico da realidade escolar para embasar as decisões e ações do PPP, bem como estabelecer objetivos claros alinhados com a missão da escola e desenvolver estratégias e programas educacionais que promovam a qualidade do ensino, a inclusão e o sucesso dos alunos. A implementação das ações planejadas ocorre em todas as áreas da escola, envolvendo toda a comunidade escolar. A formação continuada dos professores e o envolvimento da comunidade são essenciais para o sucesso da implementação do PPP. Esses processos são fundamentais para criar uma escola mais inclusiva, democrática e comprometida com a qualidade da educação.

II. Gestão de resultados educacionais

A gestão de resultados educacionais desempenha um papel crucial na implementação bem-sucedida do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Para alcançar isso, uma série de processos são adotados. Os objetivos aqui a serem alcançados consistem em:

- Buscar uma maior qualidade na educação proposta aos nossos educandos; Elevar os índices do IDEB;
- Reduzir o percentual de retenção e evasão escolar;
- Garantir o cumprimento do Calendário Escolar da Escola Classe 15 do Gama;
- Fazer cumprir o Regimento Interno das Escolas Públicas do DF em consonância com o Regimento Interno da Escola;
- Proporcionar melhores condições de atendimento aos alunos com deficiência;
- Possibilitar a participação dos (as) professores (as) em cursos de formação continuada voltados para sua área de atuação; além de cumprir as metas e indicadores educacionais definidos SEEDF - Secretaria de Estado do Distrito Federal e elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional.

Para que seja possível, realiza-se uma análise minuciosa dos dados educacionais disponíveis, incluindo resultados de avaliações de desempenho dos alunos e taxas de evasão escolar. Com base nessa análise, são identificadas as principais necessidades e desafios educacionais enfrentados pela escola.

Em seguida, estabelecem-se metas educacionais claras e mensuráveis, orientadas pelas necessidades identificadas. A gestão de resultados educacionais colabora com a equipe escolar na definição de estratégias específicas de melhoria, alinhadas com as metas estabelecidas.

Durante todo o processo, há um monitoramento constante do progresso em direção às metas, permitindo ajustes e correções de curso conforme necessário. Feedbacks regulares são fornecidos à equipe escolar, e ações corretivas são implementadas para abordar desafios identificados. Além disso, promove-se uma cultura de resultados na escola, incentivando o foco na melhoria contínua e na obtenção de resultados tangíveis.

Esses processos são fundamentais para garantir que o PPP seja implementado de maneira eficaz, contribuindo para a promoção da qualidade da educação e o sucesso dos alunos.

III. Gestão participativa

Na gestão participativa educacional, uma série de processos colaborativos são adotados para implementar eficazmente o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e alcançar os objetivos propostos dentro da temática, quais sejam:

- Realizar eventos culturais que intensifique a participação da comunidade local;
- Estimular a participação da comunidade escolar nos eventos oficiais oferecidos pela CRE, tais como; desfile no aniversário do Gama, Olimpama, CID (Centro de Iniciação Desportiva) e demais atividades;
- Realizar bimestralmente reflexões para avaliação e autoavaliação, visando possíveis mudanças;
- Reunir os diversos segmentos para discutir e elaborar a Projeto Político Pedagógico do ano letivo de 2024;
- Assegurar aos docentes a participação na elaboração do Calendário Anual de atividades Pedagógicas da escola, bem como na elaboração de Pautas das coordenações coletiva; fortalecer a parceria com a comunidade escolar, valorizando o ambiente escolar, oferecendo à comunidade oportunidades de conhecer e participar das atividades, eventos, criando momentos de interação, num ambiente criativo e de respeito; promover a atuação sistemática de órgãos colegiados como, Conselho de Classe, Conselho Escolar e APM;
- Manter a comunicação com a comunidade escolar com antecedência sobre as datas de reuniões e eventos através de agenda escolar e envio de cronograma bimestral e/ou semestral, de acordo com a necessidade;
- Fomentar os encontros nos Dias Letivos Temáticos, para que seja um excelente mecanismo para a participação de todos da comunidade, atuando de forma ampla e eficiente na Gestão Participativa, colaborando para formação de cidadãos críticos e posicionados capazes de transformar a sua realidade e de toda uma sociedade;

- Realizar oficinas, palestras, fóruns com abordagens orientadoras às famílias, em relação as práticas promotoras da saúde, educação, direitos e deveres; Incentivar a participação da comunidade escolar em reuniões de pais e mestres;

Durante esse processo participativo, são identificadas as necessidades, aspirações e valores da comunidade escolar, que servirão de base para as diretrizes do documento. Em seguida, ocorre a definição conjunta de objetivos, metas e estratégias de ação, garantindo que representem os interesses e necessidades de todos os envolvidos. Uma vez elaborado o PPP, é promovida a sua divulgação e discussão ampla dentro da comunidade escolar, permitindo que todos tenham conhecimento e compreensão do documento.

Durante a implementação do PPP, a gestão participativa assegura a contínua consulta e envolvimento dos diferentes atores da escola, permitindo ajustes e adaptações conforme necessário. Além disso, são realizados mecanismos de avaliação periódica do PPP, com a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, para garantir sua eficácia e relevância ao longo do tempo.

Esses processos colaborativos são essenciais para garantir que o PPP seja verdadeiramente representativo dos interesses e necessidades da comunidade escolar, promovendo uma gestão democrática e participativa da educação.

IV. Gestão de pessoas

A promoção da gestão de pessoas na escola é essencial para garantir o desenvolvimento profissional e o bem-estar dos educadores. Para isso, são adotadas diversas estratégias que visam atender às necessidades individuais e coletivas dos profissionais de educação, tais como:

- Promover momentos de reflexões com funcionários para fortalecer as relações humanas;
- Acolher a todos os servidores em suas necessidades, observando critérios legais pertinentes a cada seguimento, orientando quanto aos procedimentos referentes à Lei 840 e requerimentos gerais;
- Promover momentos de aperfeiçoamento profissional (por meio de palestras e estudos) nas coordenações coletivas;

- Favorecer o diálogo entre todos os segmentos da escola, participando e avaliando constantemente a gestão escolar;
- Solicitar ampliações do quadro de recursos humanos: na portaria e na secretaria.

Um dos principais focos é a promoção da formação continuada dos educadores, oferecendo atividades e momentos destinados à coordenação pedagógica coletiva. Esses encontros proporcionam oportunidades para a troca de experiências, discussão de práticas pedagógicas e atualização de conhecimentos, contribuindo para o aprimoramento profissional. Além disso, são realizadas ações voltadas para o bem-estar docente e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Isso inclui atividades que estimulam a reflexão sobre questões emocionais, o gerenciamento de conflitos e a promoção de relações interpessoais saudáveis.

A vivência dos valores propostos pela instituição também é incentivada, buscando promover atitudes de amor, respeito, amizade, empatia e solidariedade. Esses valores são fundamentais para enriquecer as relações no ambiente escolar e fortalecer a prática inclusiva.

A escola também se empenha em criar um ambiente agradável e acolhedor, onde as relações interpessoais são valorizadas e resgatadas através da afetividade e do respeito mútuo. Isso contribui para que os educadores se sintam valorizados e motivados em seu ambiente de trabalho. Essas ações são essenciais para melhorar a qualidade de vida no trabalho e contribuir para um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

Os objetivos traçados para que aconteça uma gestão de pessoas eficiência, democrática, responsável e acolhedora são:

- Promover a formação continuada dos profissionais de educação deste estabelecimento e atividades voltadas para o bem-estar docente e o desenvolvimento de competências socioemocionais, utilizando os momentos destinados à coordenação pedagógica coletiva;
- Vivenciar os valores propostos pela instituição adotando atitudes de amor, respeito, amizade, empatia, solidariedade, cooperação dentre outras que enriqueçam as relações do cotidiano dentro da prática inclusiva;

- Tornar a escola um ambiente agradável e acolhedor, resgatando as relações interpessoais através da afetividade e respeito;
- Despertar, na equipe, competência socioemocional, a fim de que, possam gerenciar as suas emoções, administrar conflitos, melhorando a qualidade de vida e a construção de relações saudáveis.

V. Gestão financeira

A Escola Classe 15 do Gama é beneficiada pelas seguintes verbas, com o controle da Associação de Pais e Mestres da EC 15 do Gama (APM EC 15 Gama), também denominada Unidade Executora (UEx):

- Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)⁸;
- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF)⁹;

As verbas e arrecadações recebidas e/ou realizadas pela Instituição Educacional têm como objetivo o suporte as ações pedagógicas, administrativas e financeiras, descritas nos manuais de utilização de verbas públicas e demais documentos legais. Oferecem subsídios para implantação de projetos e ações, bem a conservação do patrimônio público escolar, permitindo que os estudantes usufruam de ambiente escolar saudável, seguro e formativo. Cabe a Equipe Gestora, órgãos colegiados e comunidade a aplicação e fiscalização de tais verbas. Devendo sua prestação de contas, ser divulgada em murais na escola, a fim de garantir a boa aplicação do dinheiro público.

⁸ O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) foi criado pela Resolução nº 12, de 10 de maio de 1995, com o nome de Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (PMDE). Mais tarde, passou a se chamar PDDE, com a edição de Medida Provisória do governo federal. Sua finalidade é prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas do Ensino Fundamental das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades, sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público. O objetivo da assistência financeira é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático e a elevação dos índices de desempenho da educação básica (fonte: www.fnde.gov.br).

⁹ O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi instituído pelo Decreto n.º 28.513, de 6 de dezembro de 2007 e tem por objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira das Diretorias Regionais de Ensino e respectivas instituições educacionais visando a efetiva realização do seu projeto pedagógico, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e diretamente arrecadados, nas categorias econômicas de Custeio e de Capital, para execução local.

Para assegurar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, a gestão financeira contribui para a alocação adequada de recursos e o planejamento financeiro voltado às necessidades educacionais. Inicialmente, são realizadas análises detalhadas das demandas e prioridades identificadas no PPP, visando compreender as necessidades de investimento em infraestrutura, material didático, capacitação de profissionais e demais áreas.

Com base nessas análises, são elaborados planos orçamentários que contemplam os recursos necessários para a implementação das ações previstas no PPP. Durante esse processo, a gestão financeira busca otimizar os recursos disponíveis, buscando parcerias e fontes de financiamento complementares, quando necessário. Além disso, é fundamental promover a transparência na gestão financeira, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma responsável e em conformidade com as diretrizes estabelecidas no PPP.

Por meio desses processos, a gestão financeira contribui para viabilizar a concretização dos objetivos educacionais delineados no PPP, quais sejam:

- Acatar e cumprir a Legislação no que se refere à utilização dos recursos recebidos tanto do Governo Local (PDAF) quanto do Governo Federal (PDDE Educação Básica, PDDE Mais Educação, etc);
- Utilizar de forma responsável e com a participação de todos, os recursos financeiros da escola;
- Adquirir recursos materiais para o melhor desenvolvimento das atividades administrativas;
- Manter sempre à disposição do corpo docente, materiais pedagógicos para o desenvolvimento de atividades escolares.

E tem como ações estratégicas para o presente ano:

- Aplicação dos recursos financeiros de acordo com as necessidades da escola, com a participação dos órgãos colegiados, com lisura e transparência;
- Ampliar a participação do Conselho Escolar e demais funcionários, no que diz respeito à clareza e agilidade no uso dos recursos financeiros;
- Adquirir materiais esportivos para recreação dos alunos;
- Revitalizar a escola, por meio de manutenção das instalações;

- Revitalizar o pátio do Bloco D, área de convivência e chuveiródromo, parquinho do Ensino Fundamental, Sala dos professores;
- Incluir mais 1 ventilador em cada sala de aula;
- Incluir nas salas de aula, prendedores de porta; pintar os vidros das janelas basculantes das salas, promovendo um ambiente adequado e sem reflexos nos quadros das salas;
- Revitalização e identificação do muro externo da escola;
- Pintura externa e interna das salas de aula;
- Manutenção com substituição e lâmpadas e reparos elétricos em toda a escola
- Construção de um novo bloco com salas, sala de leitura e refeitório para atender a Educação em Tempo Integral e aulas de reforço;
- Promover eventos para arrecadar recursos, para garantir pequenos reparos e melhorias na estrutura física da escola;
- Oportunizar a transparência na prestação de contas dos recursos utilizados.

VI. Gestão administrativa

Uma vez elaborado o PPP, a gestão administrativa desempenha um papel fundamental na sua divulgação e comunicação dentro da comunidade escolar, utilizando meios eficazes para assegurar que todos tenham acesso ao documento e compreendam sua importância. Durante a implementação do PPP, a gestão administrativa supervisiona de perto o desenvolvimento das ações planejadas, oferecendo apoio na resolução de possíveis obstáculos e na gestão eficiente dos recursos disponíveis. Adicionalmente, colabora ativamente na avaliação periódica do PPP, coletando feedbacks e dados relevantes para aprimorar o documento e garantir sua eficácia contínua.

Esses processos conduzidos pela gestão administrativa são fundamentais para a integração bem-sucedida das atividades previstas no PPP, promovendo os seguintes objetivos delineados:

- Acolher a todos os servidores em suas necessidades, observando critérios legais pertinentes a cada seguimento, orientando quanto aos procedimentos referentes à Lei 840 e requerimentos gerais;

- Favorecer a divulgação e repasse das informações e decisões de cunho administrativo;
- Oferecer um trabalho de qualidade no atendimento à comunidade escolar;
- Executar as atividades administrativas e burocráticas dentro dos prazos estabelecidos pela legislação;
- zelar pelo patrimônio público, promovendo a utilização dos equipamentos, móveis e estrutura física de forma responsável por parte de todos os usuários; identificar as necessidades e prioridades da Instituição.

18 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

I. Avaliação coletiva

Este Projeto Político Pedagógico se constitui numa iniciativa coletiva de compromisso com a educação dos alunos e comunidade escolar desta IE, levando em conta a trajetória da comunidade escolar, a sua história e cultura, é um documento de grande necessidade na escola, uma vez que ele dará suporte ao trabalho coletivo em todos os segmentos, da dimensão do currículo na unidade escolar.

Considerando todo esse contexto histórico e coletivo, o Projeto Político Pedagógico foi elaborado com a ajuda da comunidade escolar, equipe pedagógica e administrativa. É preciso deixar claro que o PPP é uma proposta de trabalho, não é rígido e sim um documento que precisa ser avaliado pela equipe, necessitando de atualizações, em seu Plano de Ações e Metas traçadas.

II. Periodicidade

O acompanhamento do PPP será feito semestralmente, também por segmentos: Coordenação Pedagógica com os professores, no acompanhamento de sala de aula e desempenho dos alunos. Pela Direção com ações que promovam estratégias para colocar em prática ou sugerir mudanças para melhoria do PPP. Realização de reuniões com a comunidade escolar, funcionários e merendeiras para que todos os segmentos na escola disponham de informações sobre o PPP.

III. Procedimentos/Instrumentos

A avaliação do PPP será realizada de modo processual e constantemente durante todo o período da gestão, por todos os envolvidos e em reuniões semanais coletivas, reuniões com a Equipe Gestora e Conselho Escolar. Será também feita avaliação com a comunidade escolar anualmente por meio de reunião ou semestralmente através de questionários ou formulários de perguntas e respostas.

Será revisto por toda equipe pedagógica sempre no início do ano letivo, na Semana Pedagógica por meio de debates e indicadores de necessidades específicas apresentadas.

IV. Registros

Os registros das ações são fundamentais para ação-reflexão constante da prática pedagógicas. Para tal, serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos estudantes, reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre que necessário.

19 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e auto-estima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral**, fascículo 16, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

_____. **Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade**, fascículo 13, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Lei nº 9.394/96, de 20 de novembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação no Brasil. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>>. Acesso em: 19/10/2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino de 1ª à 4ª série**. Brasília: MEC/ SEF, 1997, 10 v.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)** . Plano Nacional de Educação 2001-2011: Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências para o decênio 2001 – 2011. – Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001. 186 p.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências para o decênio 2014 – 2024. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série Legislação; n. 125)

BRASIL. **Plano Estratégico Institucional para permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais**. Montes Claros, MEC, PPE-IFNMG, 2018.

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CEB nº 24/2008, aprovado em 2 de dezembro de 2008**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-](http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de)

avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12922-recuperacaoreforco-escolar. Acesso em: 02 maio 2021.

CUNHA, Sofia Taguchi Mitsuyo da; BERGO, Heliane Maria. **Gestão Educacional Compartilhada - Cadernos de Estudos e Pesquisa**, Brasília, CETEB, 2003.

Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Programa de alfabetização e letramento do Distrito Federal: Alfaletando : caderno do professor** / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. - Brasília, DF : SEEDF, 2024. 110 p.

DOURADO, Luiz Fernando. Planejamento e Gestão Escolar, mód. VI, vol. 1, Brasília, FE/ UnB, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, 16 ed., São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial**. SEEDF. Brasília, validado em 2013 pela SUBEB. 48p.

GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental – Séries Iniciais**. SEEDF. Brasília, validado em 2013 pela SUBEB. 144 p.

GDF - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil**. SEEDF. Brasília, validado em 2013 pela SUBEB. 186 p.

GDF, **Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos**. SEEDF. Brasília, validado em 2013 pela SUBEB. 90 p.

GDF, **Orientação Pedagógica – Educação Especial (OP)**. SEEDF. Brasília, 2010. 142 p.

GDF, **Orientação Pedagógica – Projeto Politico-Pedagógico (PPP) e Coordenação Pedagógica nas escolas**. SEEDF. Brasília. 2014. 43 p.

GDF, SEEDF. **PROGRAMA SUPERAÇÃO - Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental – 3ª edição**, 2024. Disponível em: <https://padlet.com/anosiniciaisunieb/anos-iniciais-unieb-gama-vs4x8e7xow2x44o/wish/2944867217>

GDF/ SEEDF. **Projeto Político Pedagógico - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)**. SEEDF: Brasília, 2006.

GDF/ SEEDF. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. SEEDF: Brasília, 2006.

GROSSI, Ester Pillar. **Uma nova maneira de estar em aula**. Porto Alegre: GEEMPA, 2007.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: Artes e ofícios da participação coletiva**, São Paulo, Papirus, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**, Goiânia, Alternativa, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças**. Nova Escola – Entrevista exclusiva para a publicação. São Paulo. Abril. Maio/2005. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/maria-teresa-egler-mantoan-424431.shtml>>. Acesso em: 18 set. 2016.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Indagações sobre currículo. Brasília: MEC, 2007. p.17-48

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da Evasão nos Cursos Técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos: Exclusão da Escola ou Exclusão na Escola?**, Florianópolis, SC, 2015.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**, 5. ed., Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Uma escola do tamanho do Brasil**. São Paulo (SP) Autores Associados, 2007

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 8. ed., 2003.

_____. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.** 29 ed. Autores Associados. Campinas, SP. 1992.

SEEDF - Educação Física e Desporto escolar – site SEEDF - **Centro de Iniciação Desportiva – CID e CIDP.** Disponível em: < <https://www.educacao.df.gov.br/desporto-escolar-cid-cidp/>> Acesso em 06/06/2024.

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes De Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala.** 2014-2016. Brasília, 2018a.

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala.** Brasília, 2018b.

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco.** Brasília, 2014.

TRE/DF - **Programa Eleitor do Futuro - Módulo Inclusão Social desde a Infância.** Disponível em: <https://www.tre-df.jus.br/institucional/escola-judiciaria-eleitoral/projetos-e-programas-da-ejedf/programa-inclusao-social-desde-a-infancia>

XAVIER, Antônio Carlos da R.; SOBRINHO, José Amaral; MARRA, Fátima (Org.). **Gestão Escolar: desafios e tendências,** Brasília, IPEA, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.** São Paulo: Libertad, 2000.

WITTMANN, Lauro C; CARDOSO, Jarbas J. **Gestão compartilhada na escola pública: o especialista na construção do fazer saber fazer.** AAESC/ANPAE: Santa Catarina, 1993.

20 APÊNDICES

Os apêndices são textos elaborados pela própria UE a fim de complementar a sua argumentação. Acrescente quantos forem necessários.

PLANOS DE AÇÃO



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional: **Lucelia Aparecida de Jesus Alves**

Matrícula: **243.783-X** Turno: **M/V**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS	
<ul style="list-style-type: none">● Organizar e sistematizar o trabalho realizado pela OE (Orientação Educacional) na Unidade Escolar;● Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda equipe escolar;● Promover ações de prevenção/intervenção ao bullying;● Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes e dos professores;● Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos;● Promover em parceria com a Rede Social Local de Proteção do Gama, atividades	

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Implantação		X	X	Organização de arquivos e elaboração de fichas no arquivo físico e virtual.	Institucional	1º Bimestre

ção da Orientaçã o Educacion al		X		Realização de reunião coletiva junto à EEAA e AEE com os(as) professores(as) para apresentação da proposta da Orientação Educacional.	Ação junto aos professores, EEAA e AEE	1º Bimestre
		X		Elaboração do Plano de Ação Anual da Orientação Educacional	Institucional	1º Bimestre
Integração família/es cola	X	X	X	Participação e contribuição com reflexões nas reuniões de pais ou responsáveis e da equipe gestora.	Ação junto aos pais ou responsáveis	Durante todo o ano letivo
	X	X	X	Auxílio e parceria no acompanhamento de frequência escolar de alunos, ou que ainda não foram localizados.	Ação junto aos pais ou responsáveis	Durante todo o ano letivo
	X	X	X	Orientação quanto à importância da participação da família na vida escolar de seus filhos.	Ação junto às famílias	Durante todo o ano letivo
	X	X	X	Articulação de palestras, reuniões e comunicados, junto à equipe gestora, ao estudante e à família, por meio de uso de redes sociais ou de forma presencial.	Ação junto aos estudantes e às famílias	Durante todo o ano letivo
	X		X	Atendimento individual às famílias, por meio de WhatsApp business ou presencialmente, para orientação do processo de ensino aprendizagem.	Ação junto aos estudantes e às famílias	Durante todo o ano letivo
	X		X	Planejamento de forma articulada e coletiva, ações para auxiliar na superação de situações-problema/desafios identificados na análise e na interpretação dos dados da realidade escolar, na perspectiva do ensino remoto.	Ação junto à equipe Pedagógica e gestora	Durante todo o ano letivo
Cultura de Paz	X	X		Palestras informativas sobre bullying (Mostra Aviva nas Escolas)	Junto aos estudantes Junto ao Conselho Tutelar e EEAA	1º bimestre
	X	X		Roda de Conversas sobre bullying, respeito e demais valores.	Junto aos estudantes Junto aos professores	Durante o ano letivo
	X	X		Ações de sensibilização sobre o Bullying	Junto aos Professores e Comunidade Escolar	1º semestre

	X	X	X	Ações de Boa Convivência – Rodas de Conversa	Junto aos Estudantes	Durante o ano letivo
Integração Ensino/Aprendizagem	X			Promoção de dinâmicas de grupos com os estudantes ou rodas de conversa por meio de projetos e brincadeiras para aprimorar e fortalecer os hábitos de estudo, a aprendizagem emocional e a rotina escolar, prevenindo a evasão escolar de diversas naturezas, zelando pelos direitos das crianças e dos adolescentes atendidas(os) pela escola.	Ação junto aos estudantes Junto aos professores	Durante todo o ano letivo
	X	X	X	Participação nas coordenações pedagógicas coletivas da escola junto aos outros segmentos escolares.	Ação junto aos professores e equipe gestora	Durante todo o ano letivo
	X	X	X	Propiciar o apoio pedagógico individual e coletivo para o assessoramento no conteúdo curricular transversal (aprendizagem emocional) com o objetivo de colaborar no desenvolvimento integral dos estudantes por meio de vídeos, imagens, slides, brincadeiras e atividades presenciais diversificadas.	Ação junto aos professores	Durante todo o ano letivo
	X	X	X	Esclarecimento e apresentação por meio de documentos das ações interventivas da orientação educacional junto às famílias, aos professores e aos estudantes.	Ação junto aos professores e equipe gestora	Durante todo o ano letivo
	X			Mapeamento de estudantes já encaminhados Entrega de fichas para novos encaminhamentos Levantamento dos estudantes infrequentes	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
	X	X		Participação nos estudos de Casos	Junto à EEAA AEE Ação Institucional	Durante o ano letivo
	X			Orientação aos estudantes, responsáveis e professores sobre a importância dos hábitos de estudos.	Junto aos estudantes, professores e famílias	Durante o ano letivo
	X	X		Participação com devolutivas e contribuições nos Conselhos de Classes Bimestrais e coletivas.	Ação junto aos professores, EEAA e Equipe gestora	Durante o ano letivo
Desenvol		X	X	Acompanhamento aos professores de forma coletiva, atendendo ao princípio da Educação Integral, Eixos Transversais do Currículo, ações interdisciplinares, diante da educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade e para a Sustentabilidade.	Ação junto professores	Durante todo o ano letivo

vimento de competências sócio emocionais e inclusão de diversidades	X	X		Concretização de ações junto à equipe gestora, sala de recursos e EEAA e a orientação educacional do CEF 01 do Gama para colaborar na transição do estudante que vai para um novo segmento com o intuito de fortalecer os laços com as outras escolas e colaborar na adaptação do aluno a uma nova realidade. Trabalhando no Projeto transição.	Ação junto à equipe gestora, sala de recursos e OE de outras escolas	Início do bimestre(março/abril) e final de ano (novembro/dezembro)
	X	X	X	Desenvolvimento do projeto sobre inclusão, violência e emoções visando trabalhar a análise, a discussão, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos, fundamentados em princípios universais. Contemplando as temáticas do Setembro Amarelo e Maio Laranja.	Ação junto aos estudantes e às famílias	Durante todo o ano letivo nas datas planejadas para os eventos. Maio Laranja. Setembro Amarelo
	X	X		Acolhimento individual de situações de conflitos emocionais	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
Saúde, Sexualidade e Cidadania	X	X		Palestras sobre Higiene Corporal e bucal	Junto aos estudantes Junto à rede de Saúde - UBS 07	2º Bimestre
	X	X		Momento de conscientização sobre as fases do desenvolvimento.	Junto aos estudantes	3º Bimestre
	X	X		Participação na Caminhada Maio Laranja	Junto aos estudantes Junto às famílias	2º Bimestre
	X		X	Contribuição com a equipe gestora, nos encaminhamentos e nas ações que envolvem diretrizes e legislações em defesa da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes (ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente)	Ação Institucional	Durante todo o ano letivo
	X		X	Encaminhamento e acompanhamento para rede interna da escola - Equipe de apoio (EEAA- AEE) e rede externa escolar de apoio (CRAS, Conselho Tutelar, rede social local do Gama) com o objetivo de oferecer um apoio integral às famílias frente aos diversos desafios.	Ação junto às Redes de Proteção	Durante todo o ano letivo
	X		X	Encaminhamento ao Fluxo de Saúde - Efetivar as parcerias com outros profissionais da saúde, dentro e fora da SEEDF com o objetivo de oferecer um apoio integral às famílias frente aos diversos desafios.	Ação junto às Redes de Proteção UBS 07	Durante todo o ano letivo

	X		X	Planejamento de forma articulada e coletiva de ações para auxiliar na superação das <i>situações-problemas</i> - desafios identificados na análise e na interpretação dos dados da realidade escolar.	Ação Institucional	Durante todo o ano letivo
--	---	--	---	---	--------------------	---------------------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Integração família/escola: essa temática será avaliada mediante observação, diálogo, registros escritos e o retorno das famílias.

Integração Ensino/ Aprendizagem: essa temática será avaliada mediante observação, diálogo com os professores para verificar os avanços na rotina de estudos, nas reuniões pedagógicas e registros escritos.

Desenvolvimento de competências sócio emocionais, cultura da paz e inclusão de diversidades: essa temática será avaliada mediante observação, diálogo com os professores para verificar os avanços na aprendizagem emocional e registros escritos.

Saúde/Cidadania: essa temática será avaliada mediante observação, registros escritos verificando o retorno do atendimento após o diálogo com as famílias e UBS.

Lucelia A. de Jesus Alves

Lucelia Aparecida de Jesus Alves Orientadora Educacional - Matrícula 243.783-X



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino do
Gama Escola Classe 15 do Gama
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação

UE: ESCOLA CLASSE 15 DO GAMA

Telefone: (61) 3318 - 2320

Diretora: Rivanete Figueiredo de Freitas

Vice-diretora: Andreia de Carvalho Pimentel

Quantitativo de estudantes: 390

Nº de turmas: 24 Etapas/modalidades: Educação Infantil, Anos iniciais e Ensino Especial

Serviços de Apoio: () Sala de Recursos () Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagogo: Edgard Ricardo Benício

Matrícula SEEDF: 210.892-5

Psicólogo: Ubirajara Cavalcante de Almeida

Matrícula SEEDF: 200.685-5 CRP: 01/10.625

A atuação da EEAA-Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem será desenvolvida concomitantemente dentro das três dimensões de atuação: **mapeamento institucional, assessoramento ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem** e organizada por meio dos eixos do quadro abaixo:

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos Temáticos, Acolhimento aos profissionais, informes, sugestões, deliberações.	Construir coletivamente ações pedagógicas; Tirar dúvidas; Tomar decisões coletivamente; Identificar necessidades pedagógicas e relacionais dos profissionais. Esclarecer sobre as Competências atribuídas aos Profissionais da EEAA	Na Coordenação Coletiva, de forma expositiva, dialogada com dinâmicas de apresentação para cada tema apresentado.	Semanalmente às quartas-feiras	Equipe gestora (Diretora, vice diretora, supervisora), coordenadores pedagógicos, serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar professores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem.	Conhecer a dinâmica das aulas;	Participação nas reuniões com equipe gestora e coordenadores	Reuniões de planejamento - semanalmente;	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, Serviços de	Espaço de escuta e fala durante as reuniões de
	Compreender as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem apontados pelos professores;	pedagógicos e planejamento pedagógico;	Coordenação coletiva - semanalmente.	apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	planejamento, nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe.
	Acolher, orientar e assessorar o Trabalho Coletivo (famílias, estudantes e professores).	Conversas individuais com os professores ou familiares presencial ou mediadas por tecnologias, ligação telefônica etc.	Pesquisas no início do ano letivo e no decorrer do processo de acordo com as necessidades.		

Eixo: Observação em Sala de Aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional e acompanhamento do processo ensino e aprendizagem.	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas.	Entrevista com o professor regente; Acompanhamento da rotina pedagógica desenvolvida na turma.	Reuniões individualizadas com professores. Entrevistas individuais; Coordenação coletiva – semanalmente.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala individualizado, durante as reuniões de planejamento, nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe.

Eixo: Ações voltadas para a Família e Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento e orientações afins como suporte às aulas.	Construir e suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação	Reunião de pais de preferência presencial ou mediadas por tecnologias. Disponibilidade de diversos materiais e canais de apoio; Formulários Tutoriais Lives Folders Contatos telefônicos Assessoria Técnica	Continuamente ao longo do ano letivo em função das necessidades observadas.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala individualizado, durante as reuniões de planejamento, nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe.

Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formações para aprimoramento da atuação do professor em caráter individual e coletivo.	Colaborar com a formação continuada (técnica/didático-pedagógica do professor).	Disponibilidade presencial, whatsapp, tutoriais, lives, documentos, atividades por nível de aprendizagem, etc. Formação por meio de oficinas. Atendimento com orientação individual e coletiva.	Continuamente ao longo do ano letivo em função das necessidades observadas.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Reunião SEAA - EEAA/SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro de Articulação Pedagógica: Espaço de formação/ informes gerais e troca de experiências com a coordenação intermediária e GSEAA	Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE	Presencial ou mediados por tecnologias.	Semanalmente às sextas-feiras pela manhã.	Todos os profissionais do SEAA. Em alguns momentos, de modo integrado com os profissionais da OE e AEE.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento interno com base nas demandas levantadas pelo Mapeamento Institucional Reuniões articuladas EEAA, AEE e OE	Planejar colaborativamente as ações internas e articuladas a partir das necessidades percebidas.	Organização interna, por meio de reuniões.	Semanalmente segunda-feira	Psicólogo, pedagogo, orientadora educacional; professor da sala de recursos generalista.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	Participação ativa presencial ou mediados por tecnologias, nas lives, reuniões, encontros semanais pedagógicos, vídeos conferências, fóruns etc.	De acordo com o cronograma da CRE, GSEAA e unidade escolar.	Psicólogo, pedagogo e demais atores da comunidade escolar a depender dos objetivos do evento.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a equipe gestora para <i>feedback</i> das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações.	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de necessidades.	Presencial	Semanalmente	Equipe gestora, coordenadores e serviços de apoio - AEE, EEAA e OE.	Espaço de escuta e fala durante os encontros

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos estudos de casos conforme orientações da SEEDF e Estratégia de Matrícula vigente.	Identificar e relacionar estudantes com deficiência e transtornos funcionais na UE; Elaborar parecer/relatório de subsídio para a enturmação dos estudantes.	Agendamentos, conversa com os professores, análise de documentação dos estudantes, escuta e participação efetiva.	No 3o bimestre	Gestão, EEAA, AEE, OE e Professores	Integração entre Equipes, produção coletiva da escrita e encaminhament os aos setores responsáveis.

Eixo: Conselhos de Classe Propositivo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroatualização do Mapeamento Institucional e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor; Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados.	Reuniões por grupo/segmento de professores.	Bimestralmente	Equipe gestora coordenadores pedagógicos, Serviços de apoio (EEAA, OE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções colaborativas de acordo com o Projeto Político Pedagógico.	Construir colaborativamente ações preventivas e interventivas com base em temáticas previstas no calendário escolar, PPP a partir do mapeamento institucional.	Reuniões presenciais ou mediadas por tecnologias.	Ao longo do ano letivo.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, Serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Intervenções Pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento do número de estudantes e suas especificidades; Orientações voltadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	Acompanhar as necessidades ou facilidades dos estudantes; Planejar estratégias junto aos professores.	Orientações aos professores Sugestões de ações interventivas.	Ao longo do ano letivo.	Psicólogo, pedagogo, coordenador pedagógico e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de dados do DF referente às: Desigualdades sociais; Relações raciais; Configurações familiares; Gênero e Diversidade; Bullying.	Promover desenvolvimento e saúde mental para estudantes, professores e comunidade escolar.	Preparação de material sobre as temáticas. Formação continuada de professores. Orientações didáticas para abordagem em sala de aula. Parceria com instituições e/ou	Ao longo do ano letivo, de acordo com o calendário escolar, pautando em cada bimestre as temáticas propostas nas semanas letivas pelo calendário.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, Serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros. Práticas educativas nas salas de aula.
		organizações que trabalham com a temática para palestras e/ou apresentações na escola.			

Eixo: Medicalização da Educação e da Sociedade

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formações para aprimoramento da atuação do professor em caráter individual e coletivo.	Debater a questão da medicalização, especialmente para o processo de ensino e aprendizagem. Discutir a medicalização na escola como reflexo das questões políticas, sociais, culturais e afetivas que afligem as pessoas.	Seleção de textos, material audiovisual que tenham como tema central as questões da medicalização para resolução das questões enfrentadas.	Ao longo do ano letivo com ação extensiva em novembro.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, Serviços de apoio (EEAA, SOE e AEE) e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.

Eixo: IDEB e Avaliações Externas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formações para aprimoramento da atuação do professor em caráter individual e coletivo.	Compreender os processos avaliativos de larga escala para os direcionamentos da ação pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Identificar as avaliações e processos avaliativos na educação infantil e nos Anos Iniciais. Discutir os índices da escola frente às escolas do DF no que compete o processo de ensino e aprendizagem.	Elaboração de material sobre avaliação de larga escala, IDEB e demais avaliações da rede pública do DF. Formação de professores durante espaço da coletiva.	Ao longo do ano letivo, bimestralmente, em parceria com a Supervisão e Coordenação Pedagógica.	Supervisor e Coordenador Pedagógico, Serviços de apoio (EEAA, OE) e professores.	Elaboração de material, seleção de atividades e construção de avaliações coletivas para cada tipo de processo avaliativo.

Ubirajara Cavalcante de Almeida/200.685-5

Psicólogo(a) Responsável/matricula
Assinatura

Edgard Ricardo Benício/210.892-5

Pedagogo(s/as) Responsável(is)/matricula(s)
Assinatura

Rivanete Figueiredo de Freitas/208.272-1

Gestor(a)/matricula



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 15 DO GAMA

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE 15 DO GAMA

Professor do Atendimento Educacional Especializado: Maria Aparecida do N. Cury

Matrícula: 322989

PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – 2024

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao(a) estudante com deficiência, atividades específicas por meio do Plano Educacional Individualizado e do Plano de Atendimento Educacional Especializado e apoio à execução das Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação a fim de que supere as limitações causadas pelo comprometimento motor, sensorial, intelectual e comportamental explorando suas potencialidades, competências e funcionalidades de maneira que consiga acessar todos os espaços da escola com autonomia preparando-o(a) para atuar de forma participativa na vida em sociedade e no mundo.

JUSTIFICATIVA

O serviço de atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no AEE devem ser diferenciadas das atividades que são realizadas em sala de aula, porém não as substituem. Visam complementar e/ou suplementar a formação do (a) estudante, buscando seu desenvolvimento e inclusão escolar. De acordo com a Resolução nº 1/2017 – CEDF

“O atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã “

Sendo assim, a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino constitui-se de um espaço de formação complementar de atendimento generalista atendendo alunos com deficiências, deficiências múltiplas e transtorno do espectro autista, de acordo com a Resolução nº 1/2017 do Conselho de Educação do Distrito Federal. Os atendimentos ocorrem por itinerância na Escola Classe 15 do Gama (polo) e na Escola Classe 21 do Gama, onde os alunos recebem de dois a cinco atendimentos por semana, dependendo da disponibilidade de horário e rotina de cada aluno. O número total de alunos no AEE é de 16, nas duas unidades juntas. Nesse espaço busca-se, através da aplicação de diferentes atividades, métodos e recursos pedagógicos, contemplar o educando na sua totalidade, atingindo os níveis de conhecimentos e expressão a fim de que haja ressignificação dos conteúdos escolares e das relações estabelecidas.

PERÍODO

O presente plano de ação do Atendimento Educacional Especializado refere-se ao ano de 2022 e está de acordo com o calendário escolar da SEEDF.

ATUAÇÃO DA SALA DE RECURSOS - ANUAL

Metas	Estratégias	Período	Recursos	Profissionais envolvidos
Apresentar e explicar aos pares qual o papel do AEE dentro da escola – aspectos legais e pedagógicos de atuação institucional.	Apresentação coletiva e interação por meio de slides – PowerPoint. Entrega e distribuição de folder do AEE.	Janeiro a março	Computador, folhas A4, impressora e projetor.	Professor do AEE / Coordenação.
Conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, da aceitação das diferenças e da acessibilidade.	Atividades práticas e vivências relacionadas às deficiências. Contação de histórias, peças teatrais, distribuição de panfletos à comunidade de datas importantes, danças e coreografias inclusivas.	Janeiro a dezembro	Livros (tema: inclusão), materiais de vivências corporais e sinestésicas, impressora, computador, som bluetooth, músicas relacionadas e figurinos de personagens de animais para teatro inclusivo.	Professor do AEE / equipe de apoio / equipe gestora.
Organizar o processo de atendimento, tipo e o número de estudante com deficiência.	Elaboração de cronograma de atendimento individual e/ou em grupo, de acordo com a especificidade de cada estudante com deficiência.	Janeiro a dezembro	Computador e impressora.	Professor do AEE

Acolher e observar os estudantes do AEE nas suas salas de aula.	Sugestões ao professor regente de práticas inclusivas em sala de aula e de acolhimento ao estudante deficiente.	fevereiro a dezembro	Materiais pedagógicos diversos.	Professor do AEE
Realizar oficinas pedagógicas aos professores: Adequação Curricular / materiais pedagógicos adaptados / Como identificar e como encaminhar alunos com altas habilidades e superdotação/ Jogos e brincadeiras infantis adaptados. Promover roda de conversa – temas relacionados à Educação Especial.	Oficinas pedagógicas e roda de conversa, podendo ser realizada pela equipe da rede de apoio parceira e formadores – CRE/Gama e EAPE.	Abril a dezembro	Computador, impressora e projetor.	Professor do AEE / Equipe gestora e de apoio à aprendizagem / Coordenação.
Pesquisar, produzir e solicitar materiais pedagógicos para atender as necessidades individuais dos estudantes com deficiências.	Adaptação, confecção, ampliação e gravação de materiais pedagógicos específicos.	Março a dezembro	Computador, impressora, papel cartão, papel A4, emborrachados, jogos pedagógicos, tesoura, tintas, pincéis, fita crepe, fita dupla face, materiais das tecnologias assistivas.	Professor do AEE/ Equipe gestora.
Organizar e atualizar documentações/informações e pastas individuais dos estudantes.	Análise documental e investigação de prováveis conflitos de informações e avanços do estudante.	fevereiro a dezembro	Pasta arquivo, caixa arquivo, papel A4, computador e impressora.	Professor do AEE / Secretaria escolar/ Professor regente.
Conscientizar a família sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudantes com deficiências.	Palestras, encontros e oficinas direcionadas às famílias com a rede de apoio na escola.	bril a maio	Computador, impressora e projetor.	Professor do AEE/ Equipe gestora.

Organizar práticas pedagógicas visando acompanhar o desenvolvimento individual dos estudantes com deficiências.	Estabelecimento de parceria com o professor regente para construção de materiais adaptados que auxiliem no trabalho em sala de aula / Estudo de caso / Projetos interventivos - interclasse e extraclasse.	Março a dezembro	Computador, impressora, projetor, jogos e materiais pedagógicos.	Professor do AEE/ Coordenação.
Acompanhar a prática docente para verificação das adequações curriculares e critérios avaliativos, conforme previsto nos documentos norteadores da SEEDF da Educação Especial, que serão disponibilizados aos professores regentes.	Encontros individuais e/ou coletivos para sanar dúvidas em relação ao preenchimento dos formulários de registro das adequações curriculares e práticas pedagógicas e análise dos ações, atividades e projetos desenvolvidos pelo docente.	Abril a dezembro	Documentos norteadores e formulários impressos, computador e impressora.	Professor do AEE.
Promover encontros e roda de conversa entre pais e professores para troca de experiências, passeios e eventos que envolvam as famílias dos estudantes com deficiências.	Roda de conversa, encontros na escola ou em outros locais. Passeios e eventos promovidos pela escola onde os pais possam participar.	Abril a dezembro	Computador, impressora, projetor, transporte e alimentação.	Professor do AEE/ Equipe gestora / SOE
Participar de eventos destinados aos estudantes com deficiências promovidos pela SEEDF ou parceiros.	Participação presencial em eventos para pessoas com deficiências.	Mai a abril	Transporte e alimentação	Professor do AEE/ Equipe gestora.

Orientar monitores e educadores sociais nas atividades de acompanhamentos durante a higienização, locomoção e alimentação, bem como a eliminação de barreiras de acessibilidade.	Encontros de formação com temas relacionados aos cuidados, restrições médicas e alimentação, características típicas de cada deficiência.	Março a dezembro	Computador, impressora e projetor.	Professor do AEE/ Equipe gestora.
Buscar parcerias junto às associações e instituições públicas e privadas	Estabelecimento e planificação de rede de contatos.	Março a dezembro	Computador e internet.	Professor do AEE.
Organizar reuniões periódicas com os pais para esclarecimento do trabalho desenvolvido com os estudantes.	Reuniões de pais específicas.	Março a dezembro	Computador, impressora e projetor.	Professor do AEE/ Equipe gestora / Coordenação.

Gama, 11 de março de 2024.

 Professor do AEE / Matrícula
 Ensino

 Gestão da Unidade de

 Coordenação Intermediária do AEE
 Matrícula

 Coordenação Pedagógica /



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Escola Classe 15 do Gama
Centro de Iniciação Desportiva – CID



PLANO DE AÇÃO DO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA – CID: VOLEIBOL PARA O ANO LETIVO DE 2024

Metas	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsáveis	Cronograma
CID ITINERANTE	<ul style="list-style-type: none">Realizar visitas nas Escolas que não tem ligação com o Cids, para divulgar o	<ul style="list-style-type: none">Realizar visitas agendadas nas escolas da cidade e	Educação para Diversidade Cidadania e educação em e para os direitos humanos	PDE - Estratégia 2.6 e 3.6	<ul style="list-style-type: none">Prof. Allisson Rangel	16,18,23,25 de abril de 2024

	<p>trabalho do Cid de Voleibol;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar aos alunos e professores a vivência com o voleibol nas suas escolas; • Fomentar a prática do voleibol dentro das escolas mais distantes dentro da CRE Gama, com intuito de criar equipes para participação na Olimgama; 	<p>do campo, para realizar atividades ligadas ao Voleibol;</p>	<p>Educação para sustentabilidade</p>			
<p>33º OLIMGAMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a vivência dos alunos da rede pública para atividades esportivas e treinamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar as competições da modalidade Voleibol ; • Realizar o Congresso Técnico 	<p>Educação para Diversidade</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • PDE - Estratégia 2.6 e 3.6 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof. Allisson Rangel 	<p>De 15 a 30 de maio/2024</p>

	do voleibol para participação dos mesmos na Olimpama	<p>juntamente com professores da modalidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientar sobre regras e pontos importantes para boa execução da competição; 	Educação para sustentabilidade			
JEDF	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos alunos e alunas na categoria de 12 a 14 anos e 15 a 17 anos a vivência de participação na competição Distrital, na disputa com outras Regionais de Ensino na modalidade Voleibol. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conduzir a competição para seleção das escolas representant es da CRE Gama no JEDF Distrital; • Orientar os professores sobre o processo de inscrição; 	<p>Educação para Diversidade</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • PDE - Estratégia 2.6 e 3.6 • 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof. Allisson Rangel 	Maio a Agosto de 2024

Intercids	<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar aos alunos do Cid Gama uma vivência onde possam interagir com outros alunos de outros Cid's na modalidade Voleibol. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Orientar a participação dos alunos no evento; ● Inscrever os alunos nas categorias ; ● Auxiliar na organização do evento; 	<p>Educação para Diversidade</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● PDE - Estratégia 2.6 e 3.6 ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● Prof. Allisson Rangel 	Sem data definida
JEB'S	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar as equipes para a disputa pela vaga de representant e do Distrito Federal nas categorias 12 a 14 anos e 15 a 17 anos nas modalidades voleibol de quadra e de praia; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Orientar a participação dos alunos no evento; ● Inscrever os alunos nas categorias ; 	<p>Educação para Diversidade</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos</p> <p>Educação para sustentabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● PDE - Estratégia 2.6 e 3.6 ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● Prof. Allisson Rangel 	Novembro de 2024

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA - BIBLIOTECA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META (S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover acesso ao Acervo da sala de leitura, visando a ampliação da formação cognitiva, social e afetiva e melhorando a interação e o hábito de leitura.</p> <p>Atender todos os alunos durante o ano.</p> <p>Diminuir a dificuldade de leitura oferecendo informação de qualidade.</p>	<p>Resgatar e fortalecer nas dimensões individuais e sociais os cinco valores humanos: verdade, retidão/ação correta, paz, amor e não violência por meio da literatura infantil (contos de fadas, fábulas e lendas) e infanto-juvenil (contos, histórias, gêneros literários);</p> <p>Explorar o lúdico e focar não só a preservação do meio ambiente como também a formação de seres humanos de caráter íntegro, livre de medos, preconceitos raciais, religiosos,</p>	<p>Promover o acesso ao espaço de leitura e executar empréstimos de livros.</p> <p>Montar caixa literária de acordo com o segmento e disponibilizar para as turmas</p> <p>Montar estande de livros para disposição dos alunos para leitura deleite durante o intervalo</p>	<p>Eixos integradores – Cuidar e Educar / Brincar e Interagir Campo de Experiência – Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.</p> <p>Eixos Integradores – Alfabetização/Letramentos/Ludicidade 2º Ciclo – 1º e 2º Blocos Linguagens – Língua Portuguesa</p>	<p>Manter 0% de evasão e abandono escolar; Dar materialidade ao Currículo em Movimento da Educação Infantil e das Séries Iniciais da Secretaria de Educação do Distrito Federal por meio de atividades que proporcionam o desenvolvimento integral das crianças, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Base Nacional Comum Curricular, do Ministério da Educação;</p> <p>Despertar na criança aspectos relacionados aos direitos humanos, sustentabilidade e diversidade, levando em consideração o que preconiza o Currículo e as suas vivências interpessoais no primeiro núcleo da</p>	<p>Professores readaptados atuantes na sala de leitura, se houver; Professores readaptados ou de restrição de apoio pedagógico; Professores regentes; Coordenação Pedagógica; Supervisão pedagógica</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	étnicos e de gênero;			sociedade do qual faz parte, isto é, a família;		
--	----------------------	--	--	---	--	--

PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META (S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Aprovar a destinação dos recursos	Deliberar sobre as prioridades pedagógicas, administrativas e financeiras da U.E.	Realizar reuniões mensais. e/ou sempre que necessário Definir em que utilizar o PDAF e o PDDE. Definir em que utilizar demais verbas.	Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.	PEI - Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão. Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas. ODS - Educação de qualidade. Redução das desigualdades. PPA - Educação de excelência. Acesso e permanência	Conselho Escolar	1x por mês ou sempre que necessário

PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO – MONITOR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META (S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar todas as ações a partir das orientações da Equipe Pedagógica da UE, das formações continuadas e de programas de treinamento	Auxiliar os professores em atividades pedagógicas e auxiliar as crianças nas atividades propostas pelo professor.	Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar as crianças nos horários do lanche; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para as crianças; realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças; auxiliar o professor nas atividades diversas como as lúdicas psicomotoras, passeios, entre outros.	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos.	Equipe Pedagógica e Monitor.	Ano Letivo

PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO – EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META (S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar todas as ações conforme a orientação e supervisão da equipe pedagógica da UE durante o ano letivo.	Acompanhar as crianças nas atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas, de lazer, direitos humanos, saúde e diversidade entre outros.	Auxiliar as crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares. Auxiliar nas atividades recreativas no parque, no pátio escolar e atividades externas	Educação para a Diversidade/ Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos.	Equipe Pedagógica; Monitores e ESVs	Durante todo o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO DOS PROFISSIONAIS READAPTADOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META (S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Proporcionar educação de excelência Valorização do profissional</p>	<p>Acompanhar, e auxiliar a execução de todo o processo didático-pedagógico da UE. Dar suporte à equipe gestora</p>	<p>Auxiliar na elaboração e revisão de atividades pedagógicas junto à coordenação; Auxiliar na revisão dos relatórios individuais das crianças; Colaborar com a produção de materiais didáticos; Colaborar na organização do trabalho pedagógico; Participar das reuniões coletivas gerais da equipe educacional; Participar das formações ofertadas pela escola e pela EAPE; Auxiliar na confecção dos murais pedagógicos, comemorativos e de avisos; Ajudar na produção de materiais e atividades pedagógicas. Intermediar a comunicação criança/professor; família/escola. Receber materiais pedagógicos e distribuí-los para os professores; · Auxiliar as crianças enfermas; · Acompanhar e auxiliar a entrada e saída das crianças; · Fazer o acolhimento e atendimento das famílias/crianças;</p>	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PEI – Proporcionar educação de excelência para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho. ODS – Saúde e Bem estar e educação de qualidade</p>	<p>Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora Agentes de portaria e Coordenação Pedagógica</p>	<p>Ao longo do ano</p>

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	EIXO(S) TRANSVERSAL(IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META (S) E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META (S) DO PPA E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir o trabalho pedagógico com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal.</p> <p>Garantir a qualidade do trabalho pedagógico;</p> <p>Fomentar e promover a formação continuada de professores.;</p> <p>Sensibilizar a equipe escolar para um posicionamento crítico e reflexivo sobre o espaço de coordenação pedagógica e sobre a função do coordenador pedagógico.</p> <p>Garantir o fluxo de informações entre CRE, Equipe</p>	<p>Acompanhar e orientar o trabalho pedagógico da UE à luz do Currículo em Movimento do Distrito Federal e das Orientações Pedagógicas da SEEDF.</p> <p>Planejar, acompanhar, sugerir e mediar a execução de todo o processo didático-pedagógico da UE.</p> <p>Incentivar a formação continuada</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da UE</p> <p>Propor reflexões avaliativas objetivando</p>	<p>Suscitar reflexões que articulem a teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, reuniões e avaliações.</p> <p>Prestar atendimento individual e coletivo aos professores referência nos momentos de coordenação individual e de grupo.</p> <p>Orientar, auxiliar, revisar e acompanhar o planejamento e produção de materiais elaborados pelos professores.</p> <p>Elaborar e sugerir atividades</p> <p>Divulgar cursos de formação continuada oferecidos pela SEEDF e outras Instituições.</p> <p>Participar dos Dias de Formação da Educação Infantil, palestras, formações continuadas, webinar, etc e promover momentos de reflexão com a equipe pedagógica acerca das temáticas abordadas e o contexto da UE.</p>	<p>Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos.</p>	<p>Coordenação Pedagógica, SOE e SEAA</p> <p>Coordenação Pedagógica,</p> <p>Equipe gestora, SOE, SEAA e SR</p> <p>Coordenação Pedagógica,</p> <p>EAPE e UNIEB</p> <p>Coordenação Pedagógica,</p> <p>Equipe gestora e UNIEB</p>	<p>Ao longo do ano</p>

<p>Gestora e Equipe Docente.</p>	<p>redimensionar as ações pedagógicas</p> <p>Assegurar o fluxo de informações entre CRE, Equipe Gestora e Equipe Docente.</p>	<p>Pesquisar e escolher textos, artigos, normativos, vídeos, documentários ou qualquer outro material de estudo para subsidiar momentos de formação interna da equipe pedagógica.</p> <p>Incentivar a equipe docente a trabalhar em coletividade por meio da troca de experiências, primando pela colaboração e incentivando o compartilhamento de ideias, saberes e experiências.</p> <p>Criar momentos e instrumentos para avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola: rotinas, andamentos de projetos, eventos promovidos, formações, coordenações, etc.</p> <p>Fomentar, acompanhar e aplicar avaliações diagnósticas e processuais.</p> <p>Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação (aprendizagem, institucional e larga escala), com vistas à melhoria das aprendizagens.</p> <p>Participar das reuniões de coordenação intermediária</p>				
----------------------------------	---	--	--	--	--	--

		promovidas pela CRE/Gama ou SEEDF.				
--	--	------------------------------------	--	--	--	--

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Unidade Escolar (UE):	ESCOLA CLASSE 15 DO GAMA
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	GAMA
Responsável pelo projeto na UE:	Equipe gestora e pedagógica
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Unieb

Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	O projeto visa possibilitar, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.
Objetivo(s) do Projeto:	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. • Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. • Implementar organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Currículo em Movimento. • Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens. • Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. • Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. • Garantir a correção do fluxo escolar em, até, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção. • Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades

	<ul style="list-style-type: none"> • escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. • Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
<p>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).</p>	<p>Diagnóstico Juntamente com a OE, a EEAA e supervisão pedagógica, fazer levantamento de dados, junto ao I-educar, para identificar alunos que se enquadrem no projeto, como a incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Planejamento Partindo do diagnóstico e levantamento, reunir com as famílias dos alunos participantes, para que haja um melhor acompanhamento global do estudante e, assim, traçar o melhor planejamento para atender as necessidades apresentadas.</p> <p>Na EC15 do Gama, no ano de 2024, há apenas 1 aluno elegível para participar do projeto. Este deverá ser atendido na modalidade de Classe Comum com atendimento personalizado. Os estudantes que apresentam atraso escolar estarão agrupados na mesma turma com os que se encontram no fluxo regular pretendido para o ano em curso.</p> <p>O Programa SuperAção está em consonância com a Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023, que é pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, as quais prevêm flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes.</p> <p>A Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023 e o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental são documentos que foram atualizados a partir da Base Nacional Comum Curricular- BNCC e associados às características da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Essa organização escolar pressupõe a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a progressão das</p>

	<p>aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes. Assim sendo, considerando a realidade dos estudantes de cada unidade escolar, o professor tem autonomia para flexibilizar, (re)organizar e (re)adaptar as atividades de acordo com a sua intencionalidade pedagógica, prevendo o alcance dos objetivos de aprendizagens essenciais previstos na situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>A Organização Curricular para o SuperAção prevê componentes curriculares que se articulam em objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares que visam promover aprendizagens para os estudantes, de acordo com as suas realidades e interesses.</p> <p>A Formação Geral Básica - FGB concentra os componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física); Ciências da Natureza (Ciências), Matemática (Matemática) e Ciências Humanas (História e Geografia), as quais se somam à Parte Diversificada composta pelas: Vivências de Numeramento e Vivências de Letramento</p>
<p>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.</p>	<p>Junto à OE, EEAA, Coordenação, Supervisão, Professores e Secretaria escolar, averiguar frequentemente as faltas dos alunos, enviar comunicados à família e articular ações junto ao Conselho Tutelar para orientação e conscientização familiar acerca da importância da frequência do estudante.</p> <p>Elaborar atendimentos individualizados com o estudante, fora de sala de aula, de acordo com a necessidade e poderá ser ou no turno da aula ou em contraturno. Inserir o estudante em projeto interventivo próprio, com atividades diferenciadas. Além de inserir o estudante em reagrupamento, caso também seja necessário.</p> <p>O trabalho pedagógico realizado pelos professores deverá contemplar objetivos de aprendizagens essenciais equivalentes a dois anos de escolaridade, tendo em vista o entendimento de que o estudante atendido pelo SuperAção precisa consolidar aprendizagens suficientes para progredir em até dois anos em sua trajetória escolar.</p>

Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção	0	0
Turma SuperAção reduzida	0	0
Classe comum com atendimento especializado	1	1

Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Diagnóstico	Equipe gestora, OE, EEAA, Coordenação e Professora	14/05/2024	23/05/2024
Planejamento	Equipe gestora, OE, EEAA, Coordenação e Professora	27/05/2024	31/05/2024
Ações didático-pedagógicas	Equipe gestora, OE, EEAA, Coordenação e Professora	01/06/2024	Fim do ano letivo

Como a escola tem apenas 1 aluno que se enquadre nos critérios estabelecidos pelo programa e elencados abaixo, tanto a equipe gestora quanto a coordenação pedagógica dará início ao programa, de acordo com a necessidade do estudante, de modo que este avance em seus estudos, seguindo os objetivos, as metas e os pressupostos previstos

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Atividades Extraclasse: Aulas Passeio:

JUSTIFICATIVA: Os passeios extraclasse tem como objetivo o aumento do repertório cultural dos alunos, bem como a prática de vivências extraclasse. Não são de caráter obrigatório, são sugestões que serão discutidas em coordenação coletiva e ficam a espera dos agendamentos dos possíveis locais.

OBJETIVO DO PROJETO: Objetivos Adaptáveis a cada tipo de evento, tendo como parâmetro primordial as orientações curriculares da SEEDF.

METODOLOGIA: Cada turma participará em seu turno ou de acordo com as necessidades de marcações.

Prováveis passeios para 2024: *Tour* por Brasília/Memorial JK/IHG/Museu dos Povos Indígenas/Catetinho/Praça dos Três Poderes/Palácio da Alvorada/Torre de TV; Cinema, Teatro, Apresentações artísticas, Museus, Centros Culturais e Históricos, Parques Infantis, Câmara Legislativa, Senado, SesiLab, dentre outros.

RECURSOS NECESSÁRIOS: De acordo com a necessidade.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: De acordo com as marcações e/ou agendamentos.

AVALIAÇÃO: Após cada evento, com a equipe pedagógica e coletivamente.

REFORÇO INTERVENTIVO NO HORÁRIO CONTRÁRIO

JUSTIFICATIVA: O reforço escolar no entendimento do Conselho Nacional de Educação em seu Parecer 24/2008 aprovado em 02 de dezembro de 2008, é a possibilidade de resguardar os direitos do estudante e responsabilidade do sistema de ensino, ressaltando que “a recuperação da aprendizagem é um direito do estudante e obrigação do sistema de ensino”. O reforço deve ser uma prática regular. O ideal é que todos os profissionais envolvidos estejam dispostos e tenham

os meios adequados para promover tal tarefa, além de estratégias motivadoras das aprendizagens, material diversificado e adaptado a cada aluno em reforço escolar.

OBJETIVO DO PROJETO: O objetivo do reforço escolar é proporcionar estratégias diversificadas para melhor fixação dos conteúdos, ressaltando a compreensão dos mesmos em seu processo de ensino e aprendizagem, desta forma contribuindo para a autonomia e rendimento do estudante e em consequência, para o trabalho do professor.

Cada professor elabora estratégias adequadas à sua turma e seus alunos, podendo intervir mais assertivamente nos processos que são identificados para o reforço escolar.

Objetivos Adaptáveis a cada tipo de necessidade, tendo como parâmetro primordial as orientações e diretrizes curriculares da SEEDF.

METODOLOGIA: A cada aluno, cuja necessidade seja percebida pelo professor, será dada a oportunidade de participar, no contraturno.

RECURSOS NECESSÁRIOS: De acordo com a necessidade e planejamento do professor.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: Pode ocorrer em determinados dias da semana e em horários variados, com período de tempo estipulado por cada professor, com o foco em conteúdos e/ou disciplinas em que o estudante apresente maiores dificuldades. Em muitos casos, apenas as aulas da grade horária regular não são suficientes, logo, é necessário um reforço, o qual irá direcionar quais conteúdos e/ou componentes curriculares precisam ser revisitados, garantindo a continuidade das aprendizagens.

O reforço interventivo, em casos específicos e excepcionais, podem ocorrer durante o horário de aula do aluno, com professor do quadro de apoio pedagógico, o qual irá solicitar a presença do aluno e realizar as intervenções necessárias.

De acordo com as marcações e/ou agendamentos.

AVALIAÇÃO: Após cada evento, com a equipe pedagógica e coletivamente.

PROJETO ACOLHIMENTO:

JUSTIFICATIVA: O acolhimento é um momento importante e imprescindível na escola, pois permite que todos os membros se sintam parte integrante do grupo. .A palavra “Acolher” possui diversos significados, como: agasalhar, refugiar, resguardar, proteger, apoiar, amparar, entre outros. No âmbito escolar, o Acolhimento é uma ação pedagógica, que favorece a integração de estudantes, de professores, gestores, pais e funcionários tanto nos momentos planejados de início das aulas, quanto no momento da entrada ou início de algum evento.

As ações de acolhimento nesse projeto serão realizadas desde o início do ano letivo com o acolhimento primeiro dos professores na semana pedagógica, segundo com o acolhimento da comunidade escolar com reunião para apresentação da equipe pedagógica e administrativa e faremos um momento de acolhimento com os alunos com atividades mais lúdicas nos primeiros dias de aula.

OBJETIVO DO PROJETO: Desenvolver o sentimento de pertencimento e promover o desejo de participação dos estudantes na escola;

- Promover ações de protagonismo infantil;
- Proporcionar uma vivência mais democrática no cotidiano escolar;
- Resgatar a importância da escola na vida do estudante;

- Construir princípios de convivência, no momento da entrada;
- Trabalhar os valores fundamentais de convivência e reforçar a importância dos quatro pilares da Educação (Aprender a Ser, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Aprender) para a formação integral do estudante;
- Potencializar a participação dos docentes e profissionais de apoio pedagógico como as Equipes (ECAA), SOE, Sala de recursos, coordenadores.

METODOLOGIA: Como temos pensado em preservar as tradições e história de nossa escola manteremos os momentos de acolhimento nas entradas dos turnos com alunos em fila por turma e sala e com a comunidade escolar sempre no início dos turnos às 7h30 e às 13h00. A escola tem o papel de criar espaços e condições para que os estudantes se envolvam em atividades que garantam seu pleno desenvolvimento. Assim sendo, a equipe pedagógica da escola terá um momento para acolher os presentes. A equipe terá liberdade em preparar esse momento e pode utilizar-se de músicas, contação de história, poemas e, após votação realizada junto à comunidade, por unanimidade, esta escolheu manter a declamação de uma pequena prece de agradecimento.

RECURSOS NECESSÁRIOS: Humanos; caixa de som, microfone, músicas, livros e demais recursos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO: Ocorrerá diariamente.

AVALIAÇÃO: Bimestralmente, com a equipe pedagógica e comunidade escolar.

RECURSOS:

Humanos: Professores, coordenadores, estudantes, equipe gestora e outros.

Materiais: caixa de som, microfone e demais recursos pedagógicos utilizados pelo professor que irá apresentar.

HORA CÍVICA E PONTO DE ENCONTRO

Objetivos: incentivar as relações entre os alunos, participando com temáticas que visam acolhimento e interação das relações trabalhando valores e datas comemorativas.

Atividades a serem desenvolvidas: Acontecerá quinzenalmente às sextas-feiras às 11:30h com o turno matutino e as sextas-feiras às 17h00 com o turno vespertino, no pátio central, com atividades culturais, hasteamento da Bandeira e execução do Hino Nacional Brasileiro¹⁰, além de apresentações diversas organizadas pelos estudantes, sua turma ou professor (a) regente. Culminância de tema a ser escolhido mensalmente como datas comemorativas, valores e será apresentado pelos alunos por meio de música, poesia, teatro etc.

- Duração/ frequência do Ponto de encontro: mensalmente, às sextas-feiras;
- Duração/frequência da Hora cívica com hasteamento da Bandeira e Hino Nacional: Quinzenalmente
- Ano (s)/ Turma (s) alvo: Todos os estudantes da escola;
- Recursos:

Humanos: Professores, coordenadores, estudantes, equipe gestora e outros.

Materiais: caixa de som, microfone e demais recursos pedagógicos utilizados pelo professor que irá apresentar.

¹⁰ Lei nº 1.239, de 31 de outubro de 1996 e DECRETO Nº 26.149, DE 26 DE AGOSTO DE 2005.

FESTA DA FAMÍLIA

JUSTIFICATIVA: A família é o primeiro contexto social ao qual a criança pertence. É na família que ela aprende os primeiros valores e encontra os mais importantes afetos. A escola é o ambiente em que a criança se relaciona mais efetivamente com seus pares e nessa interação aprimora suas habilidades sociais, ampliando sua compreensão de mundo. Por esse motivo, a escola enquanto mediadora de aprendizagens que perpassam pelos aspectos cognitivos, relacionados à apropriação de conhecimentos específicos e da cultura, bem como, aspectos afetivos que remetem as normas sociais e de boa convivência, precisa articular a parceria com a família para melhor atender as crianças em suas especificidades. Nesse sentido, o Projeto Festa da Família, promover um encontro entre a escola e a família, num momento único de vivências programadas. Trata-se de um projeto que foi posto em votação junto à comunidade, no exercício da gestão democrática, e tal projeto foi aceito, pela grande maioria, de se comemorar a família como um todo.

OBJETIVO DO PROJETO: Teremos nesse projeto o objetivo de resgatar momentos vividos em família, promover a integração entre escola e família e ressaltar a importância do respeito e afetividade entre os membros familiares.

▪ **METODOLOGIA:** As atividades que serão desenvolvidas incluem: conhecer a história da família através de entrevistas, conversas e documentos, árvore genealógica, fotografias, desenho dos momentos felizes em família, proporcionar momentos em família para dividir conhecimentos e lembranças sobre culinária, brincadeiras, músicas, lembranças do nascimento dos estudantes, momentos de contação de histórias pelos avós, pais, mães. Ano (s)/ Turma (s) alvo: Toda comunidade escolar;

RECURSOS NECESSÁRIOS: Humanos: Professores, coordenadores, estudantes, equipe gestora e famílias dos alunos.

Materiais: caixa de som, microfone, papel, murais, ambiente acolhedor e demais recursos pedagógicos utilizados pelo professor que irá fazer alguma apresentação.

▪ **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:** Duração/ frequência da Festa da família: anualmente em data a ser escolhida em reunião com a comunidade escolar.

Observação: A Festa da família não excluirá a lembrança do dia das Mães e dia dos Pais, momentos esses que serão lembrados através de atividades realizadas em sala de aula assim como a importância desses atores. A Festa da Família será uma culminância desses dois momentos. No ano de 2024 está prevista para ocorrer em setembro.

SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA (Lei n.º 11.988, de 27 de julho de 2009)

▪ Objetivo (s): discutir temas como ecologia, meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, direito do consumidor e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

▪ Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): Debates, exposições, apresentações teatrais, palestras etc.;

▪ Duração/frequência: Anualmente no mês de maio, de acordo com calendário da SEEDF.

▪ Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: Comunidade Escolar.

▪ Recursos:

Humanos: Equipe docente; EEAA; OE.

Materiais: livros, cartilhas, vídeos, parcerias, murais, comunicados, cartas, fotos etc.

OTP EM AÇÃO

▪ Objetivo (s): promover o planejamento bimestral e proporcionar o encontro de todos os segmentos/ano em um mesmo horário, para planejamento de acordo com o Currículo em Movimento. Planejar os conteúdos a serem trabalhados

no bimestre, traçar estratégias para organização de reagrupamentos, Projetos interventivos, reforço no contraturno, que estão previstas nas Diretrizes pedagógicas da Educação Infantil, BIA e 4º e 5º anos. Planejar também a nível de Educação Infantil como serão trabalhados os eixos integradores, Plenarinha de acordo com o tema anual.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): reunir os professores de cada segmento/ano para traçar metas e planejar atividades de acordo com o Currículo em Movimento, será feita bimestralmente juntamente com o dia do Conselho de Classe, dia esse onde os alunos serão dispensados, proporcionando assim o encontro dos professores que atuam em turnos diferentes, para que o trabalho pedagógico seja alinhado em todos os turnos matutino e vespertino.

- Duração/ frequência: bimestralmente

- Recursos:

Humanos: Equipe docente, coordenadores

Materiais: Currículo em Movimento, Diretrizes e orientações pedagógicas do Ensino Fundamental, livros, cartilhas, vídeos, parcerias, murais, comunicados, cartas, fotos etc.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil em nossa escola atende atualmente um total de 2 turmas de 1º Período e 2 turmas de 2º Período, totalizando aproximadamente 76 alunos. Desse modo, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos específicos para esse grupo, elencados a seguir:

Plenarinha – Objetivo: Possibilitar às crianças da Educação Infantil o exercício de cidadão ativo, por meio da escuta sensível.;

Tema: de acordo com o tema escolhido anualmente pela SEEDF.

Projeto Brincar na infância: Visa a interação durante o brincar, caracterizando o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

PROJETO NOSSA GENTE (Festa cultural)

- Objetivo (s): homenagear os brasileiros que contribuem ou contribuíram para a formação, divulgação e valorização da cultura nacional; despertar o sentimento de cultura nacional nos estudantes; valorizar a cultura popular.

- Temática dos anos:

2010 – O Torcedor Brasileiro; 2011 – Literatura de Cordel; 2012 – Distrito Federal – Capital Cultural; 2013 – Literatura Infantil Brasileira; 2014 – Copa do Mundo; 2015- Maurício de Souza; 2016 – Sítio do Pica-pau Amarelo; 2017 – Romero Britto; 2018 – Aniversário de 50 anos da EC 15 fundada nos anos 60, Tema: anos 60; 2019 – Braulio Bessa; 2020 – Palhaço Pirulito; 2021 – Diretores que passaram pela EC 15; 2022 – Nossa Gente nossas raízes (trabalhar as diversas culturas trazidas pelos candangos na construção de Brasília e que moram e estudam no Gama) e 2023 – Mulheres Brasileiras Incríveis.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): estudo sobre a (s) pessoa (a) e seu feito; exposição de obras (telas, músicas, danças, peças etc.); construção de visão crítico-histórica da obra em questão; trabalho multidisciplinar, utilizando o tema central.

- Ano (s)/ Turma (s) alvo: toda a escola.

- Recursos:

Humanos: toda a comunidade escolar;

Materiais: a definir de acordo com a temática.

- Observações: os professores regentes, coordenadores e supervisor pedagógico serão os orientadores do trabalho.

FLIC – FEIRA LITERÁRIA E CULTURAL

- Objetivo (s): estimular a leitura e produções artísticas dos alunos e formação de leitores jovens, proporcionar a participação da comunidade escolar nas discussões literárias e a apreciação de obras de artes dos alunos. Propor também discussão sobre assuntos como: étnicos-raciais, feminicídio, por meio de palestras e debates.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): Debates, exposições, apresentações teatrais, palestras etc.;
- Duração/frequência: Anualmente no último bimestre.
- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: Comunidade Escolar
- Recursos:

Humanos: Equipe docente; EEAA; SOE.

Materiais: livros, cartilhas, vídeos, parcerias, murais, comunicados, cartas, fotos etc.

Saúde, conhecendo o corpo, valores e movimento para a cidadania

- Objetivo (s): Fornecer informações sobre a sexualidade; construir espaço de reflexões e questionamentos sobre posturas, tabus, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): realização de oficinas sobre

-

- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: Estudantes e famílias.

- Recursos:

Humanos: 1 professor orientador; 1 pedagogo; e 1 psicólogo;

Materiais: Televisão, dvd, papel pardo, pincéis atômicos, mapas do corpo humano, espelho e outros.

PODER LEGISLATIVO

- Objetivo (s): apresentar à temática educação para a cidadania a partir da visitação ao Poder Legislativo do DF e Federal. Visitar às casas Legislativas.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): Debates, exposições, palestras, aula passeio.

- Duração/ frequência: anual.

- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: 5º ano.

- Recursos:

Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe do Plenarinho da Câmara Federal.

Materiais: textos informativos, livros paradidáticos, câmera fotográfica.

PROJETO TRANSIÇÃO PARA OS ALUNOS DOS 5ºS ANOS

Objetivo (s): Promover educação colaborativa entre professores dos 5ºs anos do Ensino Fundamental oportunizando vivência com mais de um professor lecionando disciplinas/conteúdo específicos a todos os estudantes dos 5ºs anos numa preparação ao 6º ano. Integrar os professores dos 5ºs anos num planejamento coletivo a todas às turmas, distribuídos por disciplinas/conteúdos.

Esse projeto será realizado com as turmas dos 5ºs anos no vespertino, para que os professores possam planejar e dividir as disciplinas/conteúdos e ter uma interação melhor no desenvolvimento dos alunos na coordenação pedagógica. Também será um momento de adaptação ao horário do 6º ano, pois a escola segmento da EC15, o CEF 1 tem turmas de 6º ano somente a tarde.]

O projeto também terá um dia no mês onde os demais membros da Equipe Gestora, a Equipe de apoio a aprendizagem e coordenadores possam vivenciar um dia com cinco disciplinas com duração de 45 min cada aula, esse dia será feita uma revisão dos conteúdos trabalhados.

No último bimestre letivo também a Equipe de apoio a aprendizagem e a orientadora fará um momento de visita ao CEF 1 e os alunos terão oportunidade de conhecer o novo espaço onde poderão estudar no próximo ano. A Orientadora da EC 15 fará uma ponte com a Orientadora do CEF 1 para esse momento de vivência aconteça e também levará informações

importantes sobre os alunos dos 5ºs anos e suas especificidades, principalmente no que diz respeito aos alunos com necessidades especiais (ANEE).

Esse projeto está previsto na Secretaria de Educação e a nossa escola entende a importância dessas vivências para que sejam amenizadas as mudanças bruscas de ambiente e de quantidade de professores que há entre o Ensino Fundamental 1 e o Ensino Fundamental 2.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): disciplinas/conteúdos por professores, grade horária específica, planejamento coletivo, ações integradas para todos os 5º anos, organização do trabalho pedagógico por disciplinas, passeios – saídas de campo, encontros de formação.

- Duração/ frequência: durante todo o ano letivo;

- Ano (s)/ Turma (s) alvo: estudantes do 5º ano;

- Recursos:

Humanos: professores dos 5ºs anos, gestão, equipes de apoio a aprendizagem (OE) e (EEAA) e coordenação pedagógica;

Materiais: recursos audiovisuais, salas de aula, livros didáticos, material pedagógico – diversos.

Dentro desse projeto também teremos nossa **Formatura:**

- Objetivo (s): celebrar a conclusão de uma etapa escolar.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): seleção de atividades, cerimônia de entrega de certificados, vídeos da história dos estudantes na escola, registro do evento.

- Duração/ frequência: anual.

- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: alunos e famílias dos 5ºs Anos.
- Recursos Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.
- Recursos Materiais: câmera fotográfica, computador, programa de edição, salão/auditório, beca de formatura, ornamentação dos espaços, música, telão, canudos, certificados.

Os alunos dos 5º anos também terão a **“Noite do Pijama”**:

- Objetivo (s): confraternizar com a turma de formandos dos 5º anos.
- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): estações de atividades pedagógicas: música, pintura, culinária, jogos eletrônicos e brinquedos pedagógicos.
- Duração/ frequência: anual.
- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: 5º Ano.
- Recursos:

Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.

Materiais: câmera fotográfica, salão/auditório, salas de aula, música, brinquedos pedagógicos, tintas para cabelo/pele, ornamentação dos espaços, vídeo *game*, alimentos para a culinária.

PROJETO TRANSIÇÃO DO 2ºS PERÍODOS

Objetivo (s): Proporcionar momentos de festividade e formatura para que os alunos do 2º períodos e suas famílias entendam a importância da nova etapa onde irão iniciar a Alfabetização.

- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): será feito um evento especial em uma casa de festas com os alunos, também teremos uma formatura.

- Duração/ frequência: no final de cada ano letivo
- Ano (s)/ Turma (s) alvo: estudantes do 2º períodos;
- Recursos:

Humanos: professores dos 2ºs períodos, gestão e coordenação pedagógica;

Materiais: recursos audiovisuais, salas de aula, material pedagógico – diversos.

Dentro desse projeto também teremos nossa **Formatura:**

- Objetivo (s): celebrar a conclusão de uma etapa escolar.
- Atividade (s) a ser (em) desenvolvida (s): seleção de atividades, cerimônia de entrega de certificados, vídeos da história dos estudantes na escola, registro do evento.

- Duração/ frequência: anual.
- Série (s)/ Ano (s)/ Turma (s) alvo: alunos e famílias dos 2ºs períodos.

Recursos Humanos: Equipe docente; Coordenação Pedagógica; Equipe Gestora.

Recursos Materiais: câmera fotográfica, computador, programa de edição, salão/auditório, beca de formatura, ornamentação dos espaços, música, telão, canudos, certificados.

PROJETO DE ELEIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE REPRESENTANTES DE TURMA DOS 4º E 5º ANOS

Atividades a serem desenvolvidas: As Turmas dos 4º e 5ºs anos farão a eleição do representante de turma, esse representante vai expor a ideia de todos de forma privilegiada, já que ele os representa, é o canal de comunicação oficial entre os alunos e a escola, e garante o protagonismo da turma nas decisões do dia a dia. É ser líder. E ser líder não significa mandar, nem ser o melhor. Ser líder significa relacionar-se bem com todos e ser responsável, comprometido. É preciso que o líder colha as ideias do grupo, busque organizá-las e trabalhe pela coletividade, respeitando as diferenças, atuando como mediador das adversidades. Porém, o maior desafio para um líder, ou um bom representante de turma, é a transparência de suas ações e saber equilibrar o que diz e o que faz. O representante de turma precisa ter, em qualquer ambiente, seja na escola, em casa, num espaço qualquer de convivência, uma postura democrática, de alguém que sabe ouvir, expor suas ideias e, usando do senso comum, lutar pelo melhor para o grupo, sem tirar proveito das situações para si mesmo. Ainda que nem sempre suas vontades ou ideias prevaleçam.

O papel de um representante de turma

O representante é o principal elo entre a turma e a instituição. É o interlocutor do grupo. Será responsável por administrar eventuais conflitos e deve estar permanentemente aberto ao diálogo.

Perfil do representante de turma

Os alunos que representam a turma devem possuir o seguinte perfil:

- Ser responsável, educado e ético;
- Ter espírito de liderança;
- Ser assíduo e pontual;

- Ter bom comportamento: ser atento, não perturbar e participar das aulas;
- Ter bom relacionamento com os colegas de sala de aula;
- Compreensivo (entende as dificuldades dos colegas);
- Honesto, justo, imparcial, estudioso, persistente, dinâmico;
- Ser exemplo para todos.

Funções do representante de turma

Possuir agilidade e organização para realizar todas as atividades propostas durante as aulas e cumprir as obrigações de representante;

Respeitar os professores, os colegas e todos os funcionários da escola;

Colaborar com o professor em sala de aula sempre que solicitado;

Ajudar na organização de atividades;

Colaborar para manutenção da limpeza e organização da sala de aula e da escola;

Participar das reuniões com os coordenadores e direção da escola, quando solicitado;

Ajudar a manter a ordem principalmente na ausência do professor;

Ajudar, sempre que solicitado, a resolver os conflitos em sala de aula, procurando estabelecer a paz e a harmonia;

Saber ouvir os colegas e relatar aos professores, coordenação ou direção suas necessidades;

Repassar os recados dados pela coordenação e direção

Estar presente nos eventos;

Estabelecer contato permanente com os outros representantes para trocar experiências;

Identificar as necessidades da turma;

Escutar os colegas em suas necessidades;

Buscar a opinião consensual do grupo para representá-la em situações decisórias;

Divulgar todas as informações repassadas pela Direção, Equipe Pedagógica, Professores e Coordenadores.

Funções do suplente

auxiliar nas tarefas cotidianas do representante;

no impedimento do titular, deverá substituí-lo em reuniões ou eventos.

Parágrafo único

No caso do não cumprimento de suas atribuições, o Representante e/ou suplente deverá ser destituído do cargo e os alunos da turma deverão eleger um novo representante de classe.

Revisado e aprovado pela Diretora Rivanete de Freitas e Coordenadora Pedagógica Elisangela Pereira de Souza.

Metodologia:

1º Momento: Após apresentação e conversa com os estudantes sobre o papel do representante de turma, descobrir quais estudantes tem interesse ao cargo de representante de turma. Os candidatos em outro momento apresentarão sua pauta e ideias para a turma, oportunizando a todos um momento de debate e perguntas, após a turma fará uma eleição. Caso haja apenas 1 candidato, a turma em concordância de maioria de votos o escolherá.

2º Momento: Os representantes eleitos e empossados debateram com suas respectivas turmas sobre o que desejam na escola, seus anseios e temores, o que gostariam que fosse realizado no recreio, quais brinquedos ou jogos gostariam de ter e outros. Os representantes serão responsáveis em repassar à Direção, Professores e Equipe Pedagógica as demandas e situações levantadas.

3º Momento: Os representantes de turma escolherão diariamente entre seus colegas e em forma de escala e rodízio os Guardiões do Recreio. Estes estudantes darão apoio nas brincadeiras aos outros colegas, ajudando na distribuição e coleta dos brinquedos, também realizarão brincadeiras com os colegas e participando no suporte e cuidado de todos.

21 ANEXOS

Processo Eleitoral da Gestão Democrática - 2023

PLANO DE TRABALHO PARA GESTÃO DA ESCOLA

1. DADOS DA CHAPA

Unidade Escolar: ESCOLA CLASSE 15 DO GAMA	CRE: GAMA
Candidato(a) a Diretor(a): RIVANETE FIGUEREDO DE FREITAS	Matrícula: 208.272-1
Candidato(a) a Vice-Diretor(a): ANDREIA DE CARVALHO PIMENTEL	Matrícula: 201.412-2

2. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

2.1. Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar:

a) Objetivos Prioritários:

- Elevar os índices do IDEB.
- Promover uma maior qualidade na relação de ensino-aprendizagem proposta aos nossos estudantes.
- Realizar eventos culturais que intensifique a participação da comunidade escolar.
- Implementar e acompanhar projetos de prevenção às drogas e a violência com a participação da comunidade.
- Firmar parceria e acompanhar projeto de Educação Ambiental e prevenção às drogas com o Projeto Lobo Guará da PMDF.
- Garantir a oferta da Educação Integral, com inclusão de novos objetivos e atividades.
- Promover a participação na Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) com o corpo docente.
- Propiciar a efetiva participação da comunidade pedagógica no Conselho de Classe, criando um ambiente de ideias e ações para promoção dos níveis de ensino-aprendizagem.
- Promover melhorias na comunicação efetiva para com toda a comunidade escolar.
- Manter diálogo com o Conselho Tutelar para encaminhamentos necessários.

b) Metas Prioritárias:

- Promover momentos de aperfeiçoamento profissional (por meio de palestras e estudos) nas coordenações coletivas ou em outros momentos.
- Estimular a participação da comunidade escolar nos eventos oficiais oferecidos pela CRE, tais como; desfile no aniversário do Gama, Olimgama, Feira de Ciências, Plenarinha e demais atividades.
- Buscar parcerias para realização de atividades diversificadas, tais como: aulas de música, capoeira, demais esportes, artísticas etc.
- Firmar parceria e acompanhar projeto PROERD da PMDF de prevenção às drogas.

- Fortalecer a promoção da Educação Inclusiva e o respeito à diversidade com eventos e culminâncias em datas previstas no calendário escolar.
- Promover o Dia da Família, o Projeto Nossa Gente, a Semana da Criança, e Formaturas da Ed. Infantil e 5ºs anos como eventos para fortalecer a interação com a comunidade escolar.
- Ampliar a participação de todos os segmentos, em busca de um ambiente democrático, prazeroso e eficiente, estruturando nossas ações.

2.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS:

a) Objetivos Prioritários:

- Reduzir o percentual de retenção e evasão escolar.
- Desenvolver projetos que favoreçam a aprendizagem e melhore o rendimento escolar.
- Realizar periodicamente reflexões para avaliação e autoavaliação, visando possíveis mudanças.
- Reunir os diversos segmentos para discutir e elaborar o Projeto Político Pedagógico.
- Incentivar a comunidade escolar a participar de levantamentos e coletas de dados sociocultural econômicos, de modo a projetar o perfil da comunidade e permitir uma avaliação das melhores estratégias e /ou intervenções pedagógicas.

b) Metas Prioritárias:

- Oportunizar o trabalho coletivo entre os docentes em seus respectivos segmentos.
- Possibilitar encontros periódicos entre os docentes, em seus respectivos segmentos, de modo a verificar os rendimentos dos estudantes.
- Promover, junto aos estudantes, momentos de reforço escolar, dentre outras estratégias, para melhoria do rendimento escolar.
- Contribuir com o trabalho e solicitar apoio da Orientação Educacional, da EEAA e da Sala de Recursos, sempre que necessário.
- Capacitar nossos estudantes para participação nas avaliações externas, tanto do MEC quanto da SEDF.

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

a) Objetivos Prioritários:

- Favorecer a divulgação e repasse das informações e decisões de cunho administrativo.
- Oferecer um trabalho de qualidade no atendimento à comunidade escolar.
- Manter organizado os arquivos ativos e passivos dos funcionários da escola.
- Observar e cumprir datas e prazos referente a documentações a serem expedidas.

b) Metas Prioritárias:

- Organizar e agilizar meios para divulgação eficiente das informações de interesse da comunidade escolar.
- Favorecer o diálogo entre todos os segmentos da escola, participando e avaliando constantemente a gestão escolar.
- Acolher os servidores em suas necessidades observando o que dispõe na Lei 840/2011;
- Executar as ações administrativas burocráticas dentro dos prazos estabelecidos na legislação.
- Solicitar ampliações do quadro de recursos humanos:
 - na portaria
 - na vigilância
 - na secretaria
 - no apoio administrativo
 - no apoio pedagógico

4. GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

a) Objetivos Prioritários:

- Utilizar de forma responsável e com a participação de todos, os recursos financeiros da escola.
- Buscar recursos financeiros para melhoria dos espaços físicos da escola;
- Promover eventos para arrecadar recursos, para garantir pequenos reparos e melhorias na estrutura física da escola.
- Adquirir recursos materiais para o melhor desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas.
- Manter sempre à disposição do corpo docente, materiais pedagógicos para o desenvolvimento de atividades escolares.
- Garantir a transparência na execução e prestação de contas dos recursos financeiros governamentais (PDAF e PDDE);
- Prestar contas dos recursos financeiros dentro dos prazos estabelecidos pela SEDF;

b) Metas Prioritárias:

- Ampliar a participação do Conselho Escolar no que diz respeito à clareza e agilidade no uso dos recursos financeiros.
- Adquirir materiais esportivos para recreação dos alunos.
- Realizar a manutenção periódicas dos ventiladores nas salas de aula.
- Instalar rede elétrica e hidráulicas na quadra de esportes.
- Revitalizar o parquinho para o Ensino Fundamental.
- Buscar, junto à CRE, a construção de um refeitório para atender os alunos da escola.
- Solicitar a construção de mais salas de aula para atendimento da comunidade escolar.

5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

a) Preservação do Patrimônio Público:

- Promover a conscientização, junto a comunidade escolar, com o cuidado e zelo dos espaços físicos, bem como dos bens materiais da Unidade Escolar;
- Proteger o patrimônio, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e preservação.
- Garantir a manutenção e o cuidado dos bens patrimoniais da escola.

b) Participação da Comunidade no Cotidiano Escolar

- Estimular a participação da Comunidade escolar no cotidiano escolar por meio do Conselho Escolar, com reuniões periódicas;
- Promover eventos culturais que intensifique a participação da comunidade escolar.
- Promover melhorias na comunicação efetiva para com toda a comunidade escolar.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
BATALHÃO DE POLICIAMENTO ESCOLAR



PROTOCOLO DE INTENÇÕES

Currículo Proerd “Caindo na REAL” para Séries Iniciais

Protocolo de Intenções em que celebram entre si o BATALHÃO ESCOLAR - BPESC/PMDF, por meio do Programa Educacional de Resistência às Drogas – Proerd e o Estabelecimento de Ensino interessado na aplicação do programa.

O Proerd consiste em uma parceria entre a PMDF – Polícia Militar do Distrito Federal, a Família, a Comunidade e a Escola, sendo necessária, para o êxito do programa, a união de esforços em torno de seus objetivos.

Considerando o previsto na Constituição Federal de 1988:

Art. 227: É dever da Família, da Sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Aos _____ dias do mês de _____ do corrente ano, a Direção do Estabelecimento de Ensino _____, representado pelo (a) Sr (a) _____, matrícula ou RG nº: _____, e os Policiais Militares Proerd, Sr Jonas Santana, matrícula nº: 735880/6 e a Sra Edilene Borges Martins, matrícula nº: 732750/1 resolvem celebrar o presente **Protocolo de Intenções**, nos moldes das cláusulas seguintes.

CLÁUSULA PRIMEIRA

Do objetivo

O objetivo do presente Protocolo de Intenções é determinar e especificar a cooperação técnica/científica a ser estabelecida entre o Proerd e a Escola, visando o melhor desenvolvimento do programa, em conformidade com suas cláusulas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
BATALHÃO DE POLICIAMENTO ESCOLAR



CLÁUSULA SEGUNDA

Das áreas de atuação e execução

As áreas de atuação previstas no presente protocolo são as seguintes:

1- Recursos Humanos:

a) A PMDF deverá fornecer o Policial Militar habilitado como Instrutor Proerd, responsável pela aplicação e desenvolvimento das lições do programa na escola. O referido instrutor apresentará previamente o cronograma das aulas a serem ministradas ao longo do bimestre letivo (ciclo proerd), a fim de ser submetido à análise da Direção do Estabelecimento de Ensino. Quando da aprovação, a programação das aulas deverá ser respeitada e administrada pelas citadas partes.

b) O Estabelecimento de Ensino deverá providenciar e zelar pela presença do professor em sala de aula durante o desenvolvimento das lições do Proerd, a fim de auxiliar o Instrutor durante as aulas e administrar eventuais problemas surgidos no transcorrer destas. A presença do professor na sala de aula é de relevante importância, visto que este deverá reforçar aos alunos, durante o transcorrer das semanas, os assuntos ministrados pelo Policial Militar.

c) A Direção do Estabelecimento de Ensino deverá prover as condições necessárias para que a aplicação de cada lição do Proerd possa ser efetivada ao longo das semanas previstas para aplicação do currículo de forma ininterrupta, salvo por motivo de força maior, e em caso de algum empecilho, a escola deverá acordar com o instrutor a reposição da lição que não tenha sido aplicada para a semana subsequente, a fim de cumprir os prazos pré-estabelecidos no Calendário Proerd.

d) A Formatura Proerd neste currículo é uma atividade eventual (**Conforme disponibilidade**) de encerramento do currículo.

e) Caso ocorra, a Formatura Proerd deverá seguir o roteiro estabelecido pela Coordenação Proerd/BPEsc, sendo que qualquer sugestão e/ou alteração deverá ser comunicada previamente ao Instrutor do Proerd.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
BATALHÃO DE POLICIAMENTO ESCOLAR



f) A escola deverá providenciar a autorização dos pais e/ou responsáveis a divulgação da imagem do aluno participante, em caso de formatura ou eventos do Proerd.

g) Para lançamento no sistema institucional de controle de dados da PMDF, ao final do Curso Proerd a escola deverá fornecer dados referentes aos alunos (**formandos**), tais como: nome da mãe, data de nascimento, endereço, entre outros.

h) Ao final do Curso Proerd a escola deverá colaborar com a aplicação da Pesquisa de Avaliação Continuada do Proerd (PACP), baseada na percepção dos atores envolvidos (alunos, pais/responsáveis e professores), conforme formulários fornecidos pela Coordenação Proerd.

2. Recursos materiais:

2.1 - Para execução do programa será fornecido por parte da Polícia Militar do Distrito Federal um Certificado de Participação. Outros itens, como camisetas e bonés, **poderão** ser entregues conforme a disponibilidade.

A Polícia Militar do Distrito Federal não autoriza a confecção da camiseta Proerd, bem como o uso das logomarcas, símbolos, insígnias e brasões institucionais sem prévia autorização. (Lei nº 9.610, de 19.02.1998). Casos excepcionais serão tratados entre as partes envolvidas.

2.2 - Materiais necessários para o desenvolvimento do programa que deverão ser providenciados pelo Estabelecimento de Ensino:

- a) Crachás ou prismas de identificação dos alunos;
- b) Caixinha de perguntas; (não é obrigatório)
- c) Suporte de materiais áudio visual necessários às aulas (Sala ambiente);
- d) Caso ocorra a Formatura Proerd, a escola providenciará a organização e o local do evento, ornamentação, confecção e distribuição de convites, e caso seja necessário, aparelhagem de som e microfone, entre outros recursos para o bom andamento da cerimônia, conforme roteiro de formatura pré-estabelecido pela Coordenação Proerd.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
BATALHÃO DE POLICIAMENTO ESCOLAR



e) A escola deverá disponibilizar local no interior do estabelecimento para que o veículo utilizado pelo instrutor possa permanecer estacionado durante o período da aplicação das lições;

f) A escola deverá providenciar transporte escolar para os alunos contemplados e aprovados nos currículos Proerd, para a participação em eventos externos promovidos pela Coordenação do Proerd, com a devida autorização dos pais e responsáveis.

CLÁUSULA TERCEIRA

Da vigência

O presente Protocolo terá vigência de um ciclo, a contar da data de início da aplicação do currículo Proerd de acordo com o calendário estabelecido pela Coordenação Proerd/BPEsc.

CLÁUSULA QUARTA

Da ligação

A aplicação do programa será realizada pelo Batalhão Escolar por meio da Coordenação Proerd, cuja responsabilidade será a de exercer as funções de coordenação, supervisão e fiscalização das atividades do Proerd e dos Policiais Militares integrantes deste, e pelo (a) Sr.(a) _____, representante deste Estabelecimento de Ensino, cuja responsabilidade será de garantir o cumprimento, principalmente, do disposto na clausula segunda 1 - b, c, d, e, f, g, h e 2.2.

CLÁUSULA QUINTA

Da alteração de cronograma

1. Ficam as partes envolvidas obrigadas a informar qualquer necessidade de alteração do cronograma de lições pré-estabelecidas, com a **antecedência mínima de 48 horas** da aplicação da referida lição. A inobservância desta cláusula pode implicar na quebra dos termos deste protocolo, no atraso e/ou suspensão do programa.
2. O presente Protocolo poderá ser alterado, mediante termos específicos, tendo em vista a conveniência e o interesse das partes.

CLÁUSULA SEXTA

Da suspensão do programa

“Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade”



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
BATALHÃO DE POLICIAMENTO ESCOLAR



A inobservância das cláusulas supracitadas poderá incorrer na suspensão da aplicação do Programa, bem como, comprometer o processo de seleção para atendimento em anos posteriores.

CLÁUSULA SÉTIMA

Dos casos omissos

Os casos omissos que surgirem na vigência da aplicação do programa, deverão ser solucionados por consenso das partes, em termo aditivo.

Por estarem de pleno acordo, firmam o presente **Protocolo de Intenções** em 02 (duas) vias de igual teor, as partes abaixo nominadas:

Brasília-DF, em _____ de _____ de _____.

Instrutor Proerd

Direção